

## INTRODUÇÃO

O Diagnóstico é o resultado de um trabalho que se tem vindo a realizar desde Outubro de 2001, no âmbito da implementação da medida Rede Social no concelho de Penacova. A finalidade última desta medida de Política Social Activa é promover a adopção de políticas inclusivas de combate à pobreza e exclusão, através da promoção do desenvolvimento social local. Estas políticas inscrevem-se no Plano Estratégico da União Europeia, determinando assim a elaboração de Planos Nacionais de Acção para a Inclusão, considerados como uma componente fundamental da Estratégia Europeia.

O modelo do Programa da Rede Social é essencialmente de natureza metodológica, pois indica o uso de metodologias de planeamento participado, propondo uma conjugação renovada de esforços colectivos para a definição de prioridades. Preconiza um planeamento sustentado com base no Diagnóstico e expresso num Plano de Desenvolvimento Social.

Só é possível realizar o planeamento estratégico depois de ter sido elaborado o Diagnóstico Social participado, o qual deve efectuar um retrato o mais real possível do território em que se pretende intervir.

Tendo em consideração estes pressupostos o documento apresentado começa por fazer um breve enquadramento legal, teórico e uma contextualização da medida Rede Social no concelho de Penacova, realçando os passos dados e as dificuldades surgidas. Esta primeira parte contém ainda uma breve explicação de como se processou a construção do Diagnóstico Social.

A parte central do trabalho destina-se à caracterização do concelho, seguindo como linha de orientação as áreas temáticas definidas anteriormente pelo Pré-Diagnóstico, e apresenta uma análise interpretativa da informação recolhida de forma a identificar os problemas, os recursos, as potencialidades, as necessidades sentidas. Neste ponto, procurar-se-á também descrever algum trabalho realizado anteriormente em cada uma das áreas, porque consideramos fundamental capitalizar experiências adquiridas para que se possam avaliar êxitos e processos para retirar lições, ou melhor ainda, reais oportunidades de desenvolvimento.

Na terceira parte é apresentada a análise Swot, com a qual se pretende tornar visíveis, de uma forma esquemática, as potencialidades, fragilidades, oportunidades e constrangimentos apontadas no momento anterior. Termina com a identificação das prioridades encontradas, que irão servir de ponto de partida ao Plano de Desenvolvimento Social.

## **I – PROGRAMA DA REDE SOCIAL**

- **Enquadramento legal e teórico**

A Rede Social foi criada através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, de 18 de Novembro, e faz parte de uma nova geração de políticas sociais activas que tem por base a mobilização de esforços, o mais localizados possível e a responsabilização de actores sociais de diferentes naturezas e áreas de intervenção com vista à promoção do desenvolvimento social local.

Esta medida de Política Social impulsiona um trabalho de inter-ajuda alargada e constitui um novo tipo de parceria entre entidades públicas e privadas que actuam nos mesmos territórios, baseada na procura de respostas e na concertação das acções a desenvolver, com vista à definição de um plano integrado de desenvolvimento da comunidade.

Tendo em consideração a perspectiva humana, social e local que está subjacente, hoje em dia, ao conceito de “Desenvolvimento Local” é fundamental mobilizar os intervenientes em torno de objectivos concretos que visem a solução dos problemas, dinamizando as forças endógenas e exógenas disponíveis com vista à criação de uma dinâmica territorial estruturada e estruturante. Esta dinâmica deve ter como alicerces acções multidimensionais e transversais que permitam avançar com o estabelecimento de prioridades, a circunscrever num plano global e comum a todos os actores sociais de uma comunidade.

É neste contexto que surge o Programa de Apoio à Implementação da Rede Social, regulamentado pelo despacho normativo n.º 08/2002, de 12 de Fevereiro, que prevê como objectivos específicos os seguintes:

- Induzir o diagnóstico e o planeamento participados;
- Promover a coordenação das intervenções ao nível concelhio e de freguesia;
- Procurar soluções para os problemas das famílias e pessoas em situação de pobreza e exclusão social;
- Formar e qualificar agentes envolvidos nos processos de desenvolvimento local;
- Promover uma cobertura adequada do concelho por serviços e equipamentos;
- Potenciar e divulgar o conhecimento sobre as realidades concelhias.

Assim, face aos objectivos previstos, o processo de implementação da medida deve apresentar como resultados, no espaço de tempo previsto em candidatura própria, os seguintes:

- Organização formal da Parceria Alargada consubstanciada na constituição do CLAS (Conselho Local de Acção Social) e CSF (Comissões Sociais de Freguesia).
- Elaboração do Regulamento Interno.
- Realização do Diagnóstico Social.
- Realização do Plano de Desenvolvimento Social.
- Organização de um sistema de informação.

- **Contextualização da REDE SOCIAL no Concelho de Penacova**

As Instituições do concelho de Penacova que focalizam a sua atenção na área da intervenção social têm vindo a fazer esforços consideráveis, ao longo dos últimos anos, para aderirem e responderem às medidas de Política Social implementadas no território nacional, recorrendo à rentabilização de meios e sinergias existentes, consubstanciada através do trabalho de equipa que já decorre neste contexto há diversos anos.

A Câmara Municipal, tendo como pano de fundo esta forma de estar das Instituições Locais e consciente da mais-valia obtida, na última década, com as diferentes experiências de trabalho em parceria que se têm realizado no Concelho em prol do bem-estar dos munícipes promoveu, no início do ano 2001, a realização de uma acção de sensibilização sobre a Rede Social dirigida às Instituições, Juntas de Freguesia e outras entidades do Concelho.

Nesta primeira acção concluiu-se que as Instituições, além de partilharem iniciativas e rentabilizarem recursos, devem intervir tendo por suporte um plano partilhado e estratégico. Estavam assim criadas as condições para o Concelho de Penacova manifestar a sua vontade em participar no Programa de Implementação da Rede Social ao então IDS (Instituto para o Desenvolvimento Social), o qual seleccionou este município para ser incluído na segunda fase do alargamento do Programa ao nível nacional, dado que até então faziam parte do Projecto apenas 40 concelhos pré-seleccionados por aquele organismo.

O passo seguinte teve a ver com a constituição do grupo dinamizador que viria a ser, em termos operacionais, o Núcleo Executivo do CLAS, que se propôs criar as condições necessárias para elaborar o Regulamento Interno, dada a necessidade de se

estabeleceram regras de organização e de funcionamento e apoiar na constituição do Conselho Local de Acção Social.

Em Fevereiro de 2002 foi regulamentado o Programa de Apoio à implementação da Rede Social, ao qual a Câmara Municipal apresentou uma candidatura. Este programa, regido pelas regras aplicáveis no âmbito do quadro do Fundo Social Europeu, Programa Operacional, Emprego, Formação e Desenvolvimento, eixo 5, veio proporcionar as condições de sustentação necessárias à Implementação da Rede Social nos concelhos.

A candidatura da Autarquia foi aprovada em Junho de 2002 e deu-se início às acções previstas no início do 2º semestre desse mesmo ano.

- **Conselho Local de Acção Social**

O CLAS foi constituído em vinte e seis de Outubro de dois mil e um e dele fazem parte as seguintes entidades:

AD ELO – Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego

Associação de Pais e Encarregados de Educação do Ensino Básico e Secundário de Penacova

Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

Câmara Municipal de Penacova

Casa do Povo de Penacova

Centro de Acolhimento de Penacova

Centro de Bem-Estar Social da Freguesia de Figueira de Lorvão

Centro de Emprego de Coimbra

Centro de Saúde de Penacova

Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social

Centro Paroquial e Bem-Estar Social de Travanca do Mondego

Centro Social e Paroquial de Lorvão

Direcção Regional de Educação

Escola Beira Aguieira de Penacova

Fundação Mário da Cunha Brito

Guarda Nacional Republicana

Grupo de Solidariedade Social, Desportivo, Cultural e Recreativo de Miro

Hospital Psiquiátrico de Lorvão

Instituto Português da Juventude

Junta de Freguesia de Carvalho

Junta de Freguesia de Figueira de Lorzão  
Junta de Freguesia de Friúmes  
Junta de Freguesia de Lorzão  
Junta de Freguesia de Oliveira do Mondego  
Junta de Freguesia de Paradela da Cortiça  
Junta de Freguesia de Penacova  
Junta de Freguesia de S. Paio do Mondego  
Junta de Freguesia de S. Pedro d'Alva  
Junta de Freguesia de Sazes do Lorzão  
Junta de Freguesia de Travanca do Mondego  
PENSAR – Associação de Desenvolvimento Local  
Santa Casa da Misericórdia de Penacova

- **Núcleo Executivo**

O Núcleo Executivo foi constituído tendo por base o grupo dinamizador que deu início à implementação do Programa no concelho, do qual fazem parte os seguintes elementos:

- 2 Assistentes Sociais da Câmara Municipal
- 1 Assistente Social do CDSSS de Coimbra
- 1 Assistente Social do Centro de Saúde
- 4 Assistentes Sociais de IPSS – APPACDM, CBESFL, FMCB e SCM
- 1 Professora da Coordenação Concelhia da Extensão Educativa
- 1 Presidente da Junta de Freguesia de Lorzão

## II – DIAGNÓSTICO SOCIAL

O Diagnóstico e o Plano de Desenvolvimento Social são os principais instrumentos da metodologia de planeamento estratégico que a implementação da Rede Social pressupõe, como já foi referido.

Este tipo de metodologia preconiza um pensamento sistémico e apela, logo desde o início do processo, ao desenvolvimento de um conhecimento o mais rigoroso possível da realidade, exigindo um maior envolvimento dos parceiros e organização dos recursos. E se o Plano de Desenvolvimento Social “é um instrumento de definição conjunta e negociada de objectivos prioritários para a promoção do Desenvolvimento Social local”... que inclui “uma programação de etapas e de estratégias a desenvolver”... o Diagnóstico Social é, acima de tudo, o planeamento da intervenção tendo por objecto o conhecimento da realidade em análise (IDS, 2002, 15).

Assim, o ponto de partida é saber o que se procura e que recursos mobilizar para atingir o conhecimento, já que pretendemos que o Diagnóstico venha a ser um instrumento que descreva, compreenda, explique a realidade social do Concelho de Penacova mas também que implique os diferentes actores na promoção do desenvolvimento estratégico.

O Diagnóstico Social faz parte do processo de intervenção social pois é, acima de tudo, uma construção da análise da realidade que pretendemos conhecer. Este instrumento deverá ser concebido tendo na sua base uma lógica de investigação-acção: pensar a acção e não pensar sem agir e nem agir sem pensar. É fundamental conhecer os problemas e as suas causas, as necessidades e os recursos para intervir planeando com objectivos.

Pensamos que o planeamento estratégico que está na base da construção do Diagnóstico Social implica a existência de uma visão global do contexto que pretendemos caracterizar e um conhecimento aprofundado dos diversos problemas que são sentidos transversalmente pelos diversos sectores que actuam nesse contexto. Mas é necessário, também, recolher informação acerca do que têm sido as suas práticas e a sua capacidade de resposta, procurando prospectivar consensos, enquadrando as diversas opiniões e as diferentes sinergias.

Foi neste contexto que surgiu a realização do Pré-Diagnóstico e Diagnóstico. A construção destes dois instrumentos foi quase simultânea, já que o processo é só um e deve ser dinâmico e contínuo. À medida que foram sendo recolhidos para o Pré-Diagnóstico os elementos indicadores dos problemas, necessidades e recursos existentes, foi sendo desenvolvida numa visão interpretativa da situação social do concelho, necessária à realização do Diagnóstico.

A sistematização e o tratamento da informação quantitativa, qualitativa e documental é fundamental para explicar não só as potencialidades como também as causalidades dos problemas/vulnerabilidades. Assim, o Diagnóstico é, acima de tudo, a construção da relação entre problemáticas e a construção da relação entre problemáticas e recursos, com a finalidade última de identificar e fundamentar as prioridades a ter em consideração na construção em parceria do Plano de Desenvolvimento Local.

Em termos operativos o processo de construção do Diagnóstico Social do Concelho de Penacova teve na sua génese a constituição de uma equipa multidisciplinar e de grupos de trabalho mais alargados que se constituíram a partir do CLAS. Consideramos que o CLAS é uma instância de intervenção social que concentra recursos materiais e humanos e que apresenta as condições necessárias para fomentar a comunicação entre parceiros, contrariando a dispersão da intervenção, rentabilizando, assim, ao máximo as respostas. Esta estrutura tem condições para funcionar como o centro de decisão e de articulação dos diversos modos operativos da comunidade e dos nós/elos de ligação entre os vários sectores, respeitando a especificidade de cada um e esbatendo fronteiras, obtendo no final uma maior horizontalidade de acção e decisão.

O Núcleo Executivo do CLAS surgiu da equipa multidisciplinar, à volta do qual se reuniram outros elementos do conjunto de técnicos e entidades que pretenderam participar do processo desde o início. Em simultâneo, foram constituídos grupos específicos que reuniram em sessões de trabalho organizadas com o apoio de um interlocutor exterior, disponibilizando-se para reflectir e pensar o Diagnóstico e o Plano de Desenvolvimento, mas também para colaborar mais assiduamente com a Equipa responsável pela elaboração dos instrumentos de trabalho previstos.

- **Fases da realização do Diagnóstico Social**

- **Identificação exploratória dos problemas, recursos e projectos**

O primeiro passo da Equipa de Trabalho foi decidir como seria organizado o Diagnóstico.

Partindo do princípio que o Diagnóstico tem como objectivos:

- Identificar os problemas sociais, as causas e a sua projecção no futuro, situando-os no contexto socio-económico local;
- Conhecer e caracterizar os recursos e os planos de intervenção existentes;
- Obter uma visão integrada e estratégica da acção;

- Definir estratégias, medidas e/ou acções a empreender;
- Activar/criar um mecanismo de organização e gestão da informação que permita a sua sistematização, concentração e circulação,

o Pré-Diagnóstico, terminado em Agosto de 2003, começou por inventariar as necessidades de informação, nomeadamente, as questões que era necessário colocar, as fontes onde obter as respostas, a metodologia a utilizar na sua recolha e as entidades ou elementos responsáveis pela realização das tarefas associadas a estes exercícios.

Optou-se por definir áreas temáticas, tendo por base o modelo indicado pelo IDS, com o objectivo de estruturar toda a informação existente.

#### Áreas temáticas definidas:

- Demografia
- Economia, Emprego e Formação Profissional
- Transportes/Acessibilidades
- Habitação e Infra-Estruturas
- Associativismo
- Saúde
- Educação
- Acção Social

Identificadas as áreas temáticas foi necessário efectuar o enquadramento problemático em cada uma delas, fazendo o levantamento dos principais problemas e suas causalidades. A caracterização dos problemas e necessidades pressupõe o conhecimento dos recursos existentes. Procurou-se obter o máximo de dados, ideias e opiniões junto de pessoas consideradas actores privilegiados, por terem informação sobre a realidade do concelho, devido à posição que ocupam e às actividades que desenvolvem. Foram utilizadas metodologias activas que proporcionaram uma discussão participada acerca das grandes áreas de acção previamente definidas. Referimo-nos à realização de fóruns de discussão realizados no período compreendido entre Novembro/2002 e Junho/2003 (Anexo IV do Pré-Diagnóstico) e em Maio de 2004.

Há a acrescentar o estudo resultante da aplicação de um inquérito por questionário a uma amostra da população, constituída por vinte e duas pessoas, oriundas das diferentes freguesias do concelho que frequentavam o curso de Formação “Construção Civil” e a Empresa de Inserção “Pensar Verde” (Anexo V do Pré-Diagnóstico).

A definição das áreas temáticas preconizou a identificação dos indicadores a estudar,



das fontes de informação a utilizar e das técnicas a aplicar.

E por fim, foi necessário proceder à caracterização das problemáticas. Estas foram inventariadas no âmbito da realização das sessões de trabalho a que já nos referimos, realizados em Março e Abril de 2003, orientadas por um interlocutor externo. Nestas sessões estiveram presentes não só os elementos do Núcleo Executivo mas também outros técnicos e representantes de Instituições Parceiras. Cada um dos participantes efectuou o seu próprio diagnóstico, obtendo-se assim visões partilhadas dos problemas (Anexo VI do Pré-Diagnóstico).

Foram assim categorizadas as seguintes áreas problemáticas:

- Habitabilidade
  - Escolaridade
  - Empregabilidade
  - Dependências
  - Respostas Sociais
- 
- **Recolha de informação quantitativa e qualitativa**

Efectuada a análise exploratória dos problemas e dos recursos passou-se à operacionalização da recolha de informação, para a qual foi utilizada uma metodologia de diagnóstico quantitativa e qualitativa. Assim, procedeu-se à:

1. Pesquisa bibliográfica
2. Recolha estatística de dados quantitativos censitários, demográficos, levantamentos, estudos de caracterização existentes nas diversas áreas temáticas
3. Recolha de dados quantitativos e qualitativos que constam de documentos, estudos de caracterização de projectos, de Instituições e Serviços (ex. Estudo de Caracterização das IPSS'S, do PDM, do RSI, da CPCJ, do PIIP, de Projectos Educativos, Planos de Acção da Câmara Municipal, Relatórios de Projectos, etc).

Para levar a efeito a utilização destas metodologias procedeu-se à construção e aplicação de instrumentos de recolha de dados, como por exemplo:

- Inquérito por questionário, aplicado a uma amostra da população oriunda das 11 freguesias do concelho.
- Grelhas para levantamento de dados quantitativos na área da Educação e Saúde.

- Grelha para levantamento de dados qualitativos das diversas áreas temáticas aplicada aos fóruns de discussão.
4. Utilização de metodologias de comunicação interactiva:
- Observação directa – recolha de informação directa, no terreno, sobre como vivem as pessoas, seus problemas e recursos, efectuada no dia-a-dia pelos técnicos e responsáveis pelas Instituições.
  - Reuniões de trabalho do Núcleo Executivo/Equipa Técnica do Concelho realizadas com uma periodicidade média bimensal, nas quais foi sendo recolhida informação sobre os problemas e suas causalidades, as potencialidades e constrangimentos da realidade local.
  - Fóruns de discussão nos quais participaram pessoas consideradas elementos representativos em cada uma das áreas temáticas previamente apresentadas.
  - Sessões de trabalho com a presença de um interlocutor do exterior, nas quais participaram quer o Núcleo Executivo quer elementos da Equipa Técnica e demais parceiros.

Em qualquer uma das referidas metodologias de comunicação interactiva foram utilizadas algumas técnicas em determinados momentos do processo, tais como “**brainstorming**”, para recolha e registo de ideias, a **análise SWOT** para o levantamento dos pontos positivos e negativos, potencialidades e ameaças ao desenvolvimento, a “**nuvem de problemas**” para a obtenção partilhada da visão dos problemas num determinado contexto.

#### • **Análise SWOT**

O Pré-Diagnóstico é um documento preparatório do Diagnóstico e resulta das primeiras recolhas efectuadas pelos parceiros. Tem em vista a apresentação dos primeiros resultados do levantamento de potencialidades e das fragilidades, obtidos através da discussão participada pelos parceiros, com o objectivo de apontar áreas prioritárias do conhecimento, a aprofundar na fase posterior do Diagnóstico.

Em Dezembro de 2003, após a aprovação do Pré-Diagnóstico, o CLAS levou a efeito um plenário no qual foi apresentada e discutida a análise SWOT realizada para cada uma das áreas problemáticas identificadas.

A análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats), que em português se traduz por F.O.F.A. (Forças, Oportunidades, Fraqueza e Ameaças) é uma técnica muito utilizada no planeamento, que proporciona um conhecimento do “ambiente” em que se pretende planear. As Forças e Fraquezas correspondem aos pontos positivos e negativos, respectivamente, e referem-se à situação presente e à realidade interna do concelho; as Oportunidades e Ameaças são tendências exteriores à realidade do concelho e podem funcionar como alavancas de desenvolvimento.

A análise SWOT foi realizada nesta fase pós aprovação do Pré-Diagnóstico, porque era necessário partir para a elaboração do Diagnóstico com uma definição mais clara sobre os pontos fortes e fracos que condicionam a situação social do concelho.

A realização deste exercício no plenário resultou de uma forma muito positiva, pois permitiu alargar a discussão a mais intervenientes e partilhar opiniões e saberes sobre a realidade do concelho, nas suas várias vertentes de acção, mas também proporcionou uma análise mais aprofundada sobre as causalidades dos problemas mais identificados bem como dos recursos e das potencialidades institucionais e locais.

A comunicação dinâmica e interactiva que surgiu entre os participantes neste Plenário permitiu uma reflexão mais aprofundada sobre as prioridades de intervenção a ter em consideração no Plano de Desenvolvimento Local a realizar posteriormente. Estavam assim criadas as condições para se dar continuidade à elaboração do Diagnóstico Social.

### III – CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE PENACOVA

- **Breve nota histórica**

A reconstituição da história de Penacova revela-se difícil, na medida em que os documentos existentes são escassos ou contraditórios e as tradições perderam-se ao longo do tempo.

A povoação de Penacova aparece documentada pela primeira vez num documento de 1105 que relata uma contenda, entre os habitantes da Vila e os monges do Mosteiro de Lorvão, que só ficou resolvida com a intervenção pessoal de D. Afonso Henriques.

Uma das hipóteses apontadas para o nome de Penacova vem do cantábrico PEN – quase (ainda em fins do século passado se escrevia PEN – COVA, possível evolução de PEN A COVA) ou de PENA, de origem germânica, que significa “pequeno castelo”.

A primeira hipótese supõe que a vila terá sido construída (ou reconstruída) por populações vindas dos Cantábricos, o que seria muito provável nos tempos da reconquista aos mouros, com as vindas dos povos de todo o centro e norte da península, atraídos pelas regalias que lhes eram concedidas nas terras recentemente (re) conquistadas. Nesse tempo já existia o apoio do Mosteiro de Lorvão, o rei de Coimbra era mouro e tolerava o culto da religião católica e não admira que se tenham fixado em Penacova e na região.

A segunda hipótese permite supor que a fundação da vila é mais remota, do tempo dos invasores de origem germânica e, portanto muito anterior ao tempo dos Muçulmanos. Por outro lado, leva a concluir que Penacova teve castelo ou pequeno castelo nos seus primeiros tempos.

Por todo o Concelho existem vestígios da passagem de povos diversos, desde os Fenícios aos Árabes, que nunca se chegaram a fixar com carácter definitivo, bem como de lutas no período da Primeira Reconquista Cristã, nos séculos IX e X, que conduziam ao seu abandono.

O segundo documento conhecido que se refere a Penacova, o mais importante da história de Penacova, é o Foral de Penacova concedido por D. Sancho I, em 1193 (ou 1192, segundo diz Pinho Leal) que conseguiu a fixação das populações a determinadas povoações, colaborando no seu desenvolvimento e progresso. Foi através deste Foral que Penacova progrediu, visto que antes todos os antigos habitantes acabavam por sair da terra. Mais tarde, D. Afonso II tomou a iniciativa de confirmar o Foral numa das suas vindas a Coimbra, em 6 de Novembro de 1217.

A 31 de Dezembro de 1513 D. Manuel I concedeu novo Foral à Vila de Penacova e em 1605 esta foi elevada à categoria de concelho.

Actualmente, Penacova caracteriza-se como um concelho de 2ª Ordem, pertencente ao distrito de Coimbra. Possui um vasto património cultural, do qual se salienta: o Mosteiro de Lorvão, que data do século VI; a Igreja Matriz do século XVI, dedicada à Nossa Senhora da Assunção; a Pérgola de Raul Lino; a Capela Nossa Senhora do Monte Alto, do século XVIII; o Pelourinho que foi transformado em cruzeiro remontando ao século XVI.

### Localização geográfica

**FIGURA 1 – Localização do Concelho**



FONTE: [www.cm-penacova.pt](http://www.cm-penacova.pt)

O concelho de Penacova localiza-se na região centro do país, mais especificamente na zona Este do Distrito de Coimbra, integrando de forma mais alargada a sub-região do Baixo Mondego.

Os seus limites territoriais confinam a sul com Vila Nova de Poiares, a sudoeste com Arganil, a norte com Mortágua e Santa Comba Dão, a nascente com Tábua e a poente com Mealhada e Coimbra. Situa-se a 226km de Lisboa, a 150km de Vilar Formoso, a 142Kms do Porto e a 22km da cidade de Coimbra, mais precisamente a 20 minutos pelo IP3, um dos itinerários principais em termos de acessibilidade rodoviária que proporciona ao concelho o acesso à rede nacional. Também importante mas como itinerário complementar é o IC6 (ex. IC7) que serve as freguesias de S. Paio do Mondego, S. Pedro de Alva e Travanca do Mondego.

O rio Mondego atravessa o Concelho, repartindo-o sensivelmente em duas partes iguais, tendo como afluentes, do lado nascente, o Rio Alva e as Ribeiras de S. Paio, Lagares e Ribas e a poente, as ribeiras de Gondelim, Selgã, Lorvão, Vale Bom, Eiras e Fornos. Este sempre foi de extrema importância para o desenvolvimento do Concelho, tanto ao nível das actividades agrícolas como para as actividades ligadas ao turismo.

**FIGURA 2 – Vias de Acesso**



FONTE: [www.cm-penacova.pt](http://www.cm-penacova.pt)

Neste rio foram erguidas duas importantes obras de promoção de energia hidráulica, a Barragem da Aguieira e a Barragem da Raiva que proporcionam uma regularização dos caudais hídricos e um aproveitamento hidroagrícola do Baixo Mondego.

- **Geomorfologia e clima do concelho**

Penacova é um Concelho montanhoso, apresentando vales profundos resultantes dos acidentes tectónicos verificados ao longo da sua história geológica e do processo erosivo a que esteve sujeito. A rede hidrográfica está orientada segundo a fracturação existente, tendo os seus vales condições excelentes para uma agricultura de subsistência, devido à acumulação de sedimentos nos vários meandros que constituem o perfil das principais linhas de água, complementando os rendimentos do agregado familiar. Contudo, a densa floresta que o cobre continua a ser uma das suas maiores riquezas.

**FIGURA 3 – Geomorfologia do concelho**

Neste contexto, existe uma predominância do pinheiro bravo e do eucalipto, encontrando-se também acácia mimosa nas vertentes íngremes do vale do Mondego, dedicando-se alguns agregados familiares à silvicultura, como proprietários ou como trabalhadores por conta de outrem.

As cotas mais elevadas são observadas na Serra do Buçaco, com o seu ponto culminante a 540m de altitude, no limite Norte/Oeste do concelho, encontrando-se no seu alinhamento para sul, a serra da Atalhada.



O clima, genericamente, é considerado temperado, sendo o concelho fortemente influenciado pelas massas de ar de origem atlântica. As características morfológicas do Concelho influenciam a orientação dos ventos, resultando pontualmente em condições microclimáticas. Esta situação é bem visível pelas temperaturas e índices de humidade relativa observados na Serra do Roxo, bastante exposta às massas de ar húmidas de quadrante noroeste e às massas de ar mais secas, quentes e secas no Verão e frias e secas no Inverno de quadrante Este. As características planálticas desta Serra facilitam o referido anteriormente.



- **As freguesias**

Até ao ano de 1855 apenas 5 freguesias faziam parte do concelho de Penacova onde aliás se mantêm. Eram além de Penacova, Carvalho, Figueira de Lorrvão; Lorrvão e Sazes do Lorrvão. Nesta data a fisionomia do concelho alterou-se profundamente em consequência das grandes Reformas Administrativas em que aquele século foi pródigo. Foram criadas, suprimidas ou reagrupadas muitas das autarquias locais por todo o país.

Penacova conheceu grandes benefícios, continuou sede de concelho e recebeu, para a sua jurisdição, mais quatro freguesias sem perder qualquer das que já integravam o seu pequeno concelho. Farinha Podre (que tinha sido concelho até há pouco, hoje designada S. Pedro de Alva), Friúmes, Oliveira do Cunhedo (actualmente Oliveira do Mondego) e Travanca do Mondego. Ao findar do século, em 1898, mais duas freguesias vieram enriquecer o concelho: S. Paio da Farinha Podre (hoje S. Paio do Mondego) e Paradelas da Cortiça.

Até aos nossos dias o concelho de Penacova não conheceu outras alterações, assim este é constituído por 207 lugares, alguns deles dispersos da sede, organizados em 11 freguesias (Carvalho, Figueira de Lorrvão, Friúmes, Lorrvão, Oliveira do Mondego, Paradelas da Cortiça, Penacova, S. Paio do Mondego, S. Pedro de Alva, Sazes do Lorrvão, Travanca do Mondego) que perfazem uma área total de 216,7 km<sup>2</sup>.

**FIGURA 4 – Localização das freguesias**



FONTE: [www.penacova.no.sapo.pt](http://www.penacova.no.sapo.pt)

As assimetrias demográficas e sócio-económicas da população residente no concelho são, muitas vezes, o reflexo das características geográficas das próprias freguesias. Deste modo, consideramos pertinente fazer uma breve caracterização destas.

As freguesias a sul do IP3, Lorrão, Penacova e Figueira de Lorrão, são as mais populosas do Concelho, contando com 63,6% da população total do município. Em situação inversa temos as freguesias de Carvalho, Friúmes, S. Paio do Mondego, S. Pedro D'Alva e Sazes de Lorrão que para além de registarem uma diminuição da população, são das menos populosas.

A freguesia mais distante é a de Paradela da Cortiça.

**QUADRO 1 – Distância à sede do Concelho e Área Geográfica em Km2**

| Freguesias          | Distância à Sede do Concelho em Kms | Área geográfica em Km2 |
|---------------------|-------------------------------------|------------------------|
| Carvalho            | 10                                  | 31,9                   |
| Figueira de Lorrão  | 7                                   | 25,8                   |
| Friúmes             | 10                                  | 14,7                   |
| Lorrão              | 7                                   | 28,3                   |
| Oliveira do Mondego | 10                                  | 12,2                   |
| Paradela da Cortiça | 35                                  | 7,8                    |
| Penacova            | -                                   | 31,8                   |
| São Paio do Mondego | 18                                  | 8,8                    |
| São Pedro de Alva   | 17                                  | 28,4                   |
| Sazes de Lorrão     | 10                                  | 17,8                   |
| Travanca do Mondego | 17                                  | 10,2                   |
| TOTAL               |                                     | 216,7                  |

FONTE: Plano Director Municipal, Projecto Plano – 91





## FREGUESIA DE CARVALHO

### FICHA SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO

|                  |                 |
|------------------|-----------------|
| <b>Freguesia</b> | <b>Carvalho</b> |
| <b>Concelho</b>  | <b>Penacova</b> |

|                               |                             |
|-------------------------------|-----------------------------|
| <b>Localização Geográfica</b> | A Norte da sede do Concelho |
|-------------------------------|-----------------------------|

#### Área Predominantemente Rural

|                   |          |                               |              |
|-------------------|----------|-------------------------------|--------------|
| <b>Área Total</b> | 30,8 Km2 | <b>Densidade Populacional</b> | 31,7 Hab/Km2 |
|-------------------|----------|-------------------------------|--------------|

|                            |     |
|----------------------------|-----|
| <b>População Residente</b> | 977 |
|----------------------------|-----|

|          |     |          |     |
|----------|-----|----------|-----|
| <b>H</b> | 463 | <b>M</b> | 514 |
|----------|-----|----------|-----|

#### Distribuição da População por Grupos Etários

|                  |     |              |     |              |     |                |     |
|------------------|-----|--------------|-----|--------------|-----|----------------|-----|
| <b>0-14 Anos</b> | 119 | <b>15-24</b> | 145 | <b>25-64</b> | 490 | <b>65 ou +</b> | 223 |
|------------------|-----|--------------|-----|--------------|-----|----------------|-----|

|                      |       |                       |       |
|----------------------|-------|-----------------------|-------|
| <b>Jovens</b>        | 35,1% | <b>Idosos</b>         | 18,7% |
| <b>Tx Natalidade</b> | 0,6%  | <b>Tx Mortalidade</b> | 0,7 % |

|                       |   |                      |   |
|-----------------------|---|----------------------|---|
| <b>Nados Vivos HM</b> | 6 | <b>Nados Vivos H</b> | 4 |
|-----------------------|---|----------------------|---|

|                  |   |                 |   |
|------------------|---|-----------------|---|
| <b>Óbitos HM</b> | 7 | <b>Óbitos H</b> | 3 |
|------------------|---|-----------------|---|

|                                |   |
|--------------------------------|---|
| <b>Famílias Institucionais</b> | 0 |
|--------------------------------|---|

|                           |     |
|---------------------------|-----|
| <b>População Agrícola</b> | 396 |
|---------------------------|-----|

A freguesia de Carvalho situa-se na encosta norte da Serra com o mesmo nome e a nordeste da serra do Buçaco. O seu povoamento data do século XI, sendo Domingos Feirol instituidor do morgado que lhe deu o nome. A povoação possui um pelourinho, prova da sua importância no passado.

A freguesia de Carvalho foi anexada ao concelho de Penacova em 1927.

Apesar de se situar a uma distância de 10 Kms da sede de Penacova, a sua população esteve sempre muito isolada, devido aos maus acessos e consequentemente ao número reduzido de transportes públicos.

Esta freguesia é composta por 24 lugares, que se distribuem por 31Km<sup>2</sup>, designados por: Ameal; Aveledo; Caldures; Capitorno; Carvalhais; Carvalho; Carvalho Velho; Caselho; Cerquedo; Gavião; Lourinhal; Mata; Ouraça; Pendurada; Póvoa; Quinta do Pomar; Ribeira

de Aveledo; Ribeira de Carvalho; Santo António do Cântaro; São Paulo; Seixo; Soalhal; Vale da Formiga; Vale de Carvalha; Vale de Ana Justa; Vale das Éguas.

De acordo com os Censos de 2001, assiste-se a um decréscimo da população residente nesta freguesia, tendo actualmente um número total que ronda os 977 habitantes.

Nesta freguesia prevalecem as actividades referentes ao sector primário, com o predomínio florestal e com uma agricultura pouco fértil.

Relativamente a Associações Culturais, Desportivas e Recreativas podemos destacar a Associação Cultural e Recreativa do Lourinhal, a Associação Desportiva e Recreativa de Vale da Formiga e o Centro Cultural de S. Paulo.



## FREGUESIA DE FIGUEIRA DE LORVÃO

### FICHA SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO

|                  |                           |
|------------------|---------------------------|
| <b>Freguesia</b> | <b>Figueira de Lôrvão</b> |
| <b>Concelho</b>  | <b>Penacova</b>           |

|                               |                             |
|-------------------------------|-----------------------------|
| <b>Localização Geográfica</b> | A Oeste da sede do Concelho |
|-------------------------------|-----------------------------|

#### Área Predominantemente Rural

|                   |          |                               |               |
|-------------------|----------|-------------------------------|---------------|
| <b>Área Total</b> | 26,7 Km2 | <b>Densidade Populacional</b> | 106,4 Hab/Km2 |
|-------------------|----------|-------------------------------|---------------|

|                            |      |
|----------------------------|------|
| <b>População Residente</b> | 2840 |
|----------------------------|------|

|          |      |          |      |
|----------|------|----------|------|
| <b>H</b> | 1360 | <b>M</b> | 1480 |
|----------|------|----------|------|

#### Distribuição da População por Grupos Etários

|                  |     |              |     |              |      |                |     |
|------------------|-----|--------------|-----|--------------|------|----------------|-----|
| <b>0-14 Anos</b> | 460 | <b>15-24</b> | 409 | <b>25-64</b> | 1499 | <b>65 ou +</b> | 472 |
|------------------|-----|--------------|-----|--------------|------|----------------|-----|

|               |       |               |       |
|---------------|-------|---------------|-------|
| <b>Jovens</b> | 24,1% | <b>Idosos</b> | 24,7% |
|---------------|-------|---------------|-------|

|                      |      |                       |      |
|----------------------|------|-----------------------|------|
| <b>Tx Natalidade</b> | 0,7% | <b>Tx Mortalidade</b> | 0,5% |
|----------------------|------|-----------------------|------|

|                       |    |                      |   |
|-----------------------|----|----------------------|---|
| <b>Nados Vivos HM</b> | 20 | <b>Nados Vivos H</b> | 9 |
|-----------------------|----|----------------------|---|

|                  |    |                 |   |
|------------------|----|-----------------|---|
| <b>Óbitos HM</b> | 17 | <b>Óbitos H</b> | 7 |
|------------------|----|-----------------|---|

|                                |   |   |
|--------------------------------|---|---|
| <b>Famílias Institucionais</b> | 1 | Centro Bem – Estar Social da Figueira de Lôrvão |
|--------------------------------|---|---|

|                           |     |
|---------------------------|-----|
| <b>População Agrícola</b> | 443 |
|---------------------------|-----|

A freguesia de Figueira de Lôrvão situa-se no centro-Oeste do concelho entre a Serra do Buçaco e a Serra da Aveleira, sendo uma área predominante agrícola e florestal.

Antiga freguesia de São João Baptista, diz o povo que a localidade obteve o seu nome porque na Idade Média passaram por lá frades de Lorvão que costumavam parar junto a uma figueira e daí Figueira de Lorvão, por outro lado, grande parte do seu território pertencia ao Mosteiro de Lorvão, por doação de particulares, desde o ano de 967.

Esta é composta por 13 lugares, distribuídas por 25,8 Km<sup>2</sup> e dista 7 Kms da sede do Concelho. As povoações que dela fazem parte são designadas por: Agrêlo, Alagoa, Casqueira, Feira, Figueira de Lorvão, Gavinhos, Golpilhal, Granja, Mata do Maxial, Monte Redondo, Póvoa, Sernelha e Telhado.

Os dados estatísticos obtidos pelos Censos de 2001 dão-nos um crescimento sistemático da população, tendo actualmente 2840 habitantes, o que se deve nomeadamente ao fácil acesso aos grandes centros: Coimbra (Nó de Lorvão de acesso ao IP3) e Penacova.

No que concerne aos equipamentos sociais e colectivos podemos encontrar um Centro de Bem-Estar Social da Freguesia de Figueira de Lorvão, com valência de Centro de Dia, Apoio Domiciliário, Lar de Idosos, Creche e ATL; Associação Social Cultural e Desportiva da Granja; o Grupo Desportivo de Monte Redondo; Grupo Desportivo Recreativo e Cultural de Telhado; União Futebol Clube de Figueira de Lorvão; Associação Cultural e Recreativa “As Rosinhas de Agrêlo”; Associações de Agricultores e Melhoramentos de Gavinhos e Associação de Agricultores Filantrópica de Figueira de Lorvão.



## FREGUESIA DE FRIÚMES

### FICHA SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO

|                  |                 |
|------------------|-----------------|
| <b>Freguesia</b> | <b>Friúmes</b>  |
| <b>Concelho</b>  | <b>Penacova</b> |

|                               |                               |
|-------------------------------|-------------------------------|
| <b>Localização Geográfica</b> | A Sudeste da sede do Concelho |
|-------------------------------|-------------------------------|

#### Área Predominantemente Rural

|                   |                      |                               |                          |
|-------------------|----------------------|-------------------------------|--------------------------|
| <b>Área Total</b> | 14,7 Km <sup>2</sup> | <b>Densidade Populacional</b> | 46,6 Hab/Km <sup>2</sup> |
|-------------------|----------------------|-------------------------------|--------------------------|

|                     |     |   |     |     |
|---------------------|-----|---|-----|-----|
| População Residente |     |   |     | 685 |
| H                   | 325 | M | 360 |     |

| Distribuição da População por Grupos Etários |    |              |    |              |     |                |     |
|--|----|--------------|----|--------------|-----|----------------|-----|
| <b>0-14 Anos</b>                             | 92 | <b>15-24</b> | 95 | <b>25-64</b> | 337 | <b>65 ou +</b> | 161 |

|               |       |               |       |
|---------------|-------|---------------|-------|
| <b>Jovens</b> | 21,3% | <b>Idosos</b> | 37,3% |
|---------------|-------|---------------|-------|

|                      |      |                       |      |
|----------------------|------|-----------------------|------|
| <b>Tx Natalidade</b> | 1,5% | <b>Tx Mortalidade</b> | 1,5% |
|----------------------|------|-----------------------|------|

|                       |    |                      |   |
|-----------------------|----|----------------------|---|
| <b>Nados Vivos HM</b> | 10 | <b>Nados Vivos H</b> | 6 |
|-----------------------|----|----------------------|---|

|                  |    |                 |   |
|------------------|----|-----------------|---|
| <b>Óbitos HM</b> | 10 | <b>Óbitos H</b> | 5 |
|------------------|----|-----------------|---|

|                                |   |  |
|--------------------------------|---|--|
| <b>Famílias Institucionais</b> | 1 | Grupo de Solidariedade Social, Desportivo, Cultural e Recreativo de Miro |
|--------------------------------|---|--|

|                           |     |
|---------------------------|-----|
| <b>População Agrícola</b> | 166 |
|---------------------------|-----|

A freguesia de Friúmes localiza-se no extremo sudoeste do concelho, na margem esquerda do Rio Alva e do Mondego e dista 10 km da sede do concelho. Apesar da ausência de elementos sobre a história desta zona, a povoação sede aparece mencionada como “Frimianes” no século X. Criada por desanexação da freguesia de Penacova, pertenceu a Poiães até à data de 24 de Outubro de 1855.

Segundo os Censos de 2001, verificou-se na última década uma diminuição da sua população, possuindo actualmente cerca de 685 habitantes, distribuídos por 9 lugares – Carregal, Friúmes, Miro, Outeiro Longo, Vale do Conde, Vale do Tronco, Vale Maior, Vale do Meio e Zagalho – com uma área total de 14,7 Km<sup>2</sup>.

O Grupo Solidariedade Social, Desportivo Cultural e Recreativo de Miro é a única Instituição de suporte desta freguesia ao nível do social, com a valência de Apoio Domiciliário e ATL. No domínio cultural, recreativo e desportivo, para além do Grupo anteriormente referido, existe a Associação Cultural Recreio do Carregal, o Centro de Convívio e Cultura do Zagalho e Vale do Tronco e a União Clube de Friúmensense.

## FREGUESIA DE LORVÃO

### FICHA SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO

|                  |          |
|------------------|----------|
| <b>Freguesia</b> | Lorvão   |
| <b>Concelho</b>  | Penacova |

|                               |                                |
|-------------------------------|--------------------------------|
| <b>Localização Geográfica</b> | A Sudoeste da sede do Concelho |
|-------------------------------|--------------------------------|

#### Área Medianamente Urbana

|                   |                    |                               |                           |
|-------------------|--------------------|-------------------------------|---------------------------|
| <b>Área Total</b> | 27 Km <sup>2</sup> | <b>Densidade Populacional</b> | 156,6 Hab/Km <sup>2</sup> |
|-------------------|--------------------|-------------------------------|---------------------------|

|                            |      |
|----------------------------|------|
| <b>População Residente</b> | 4220 |
|----------------------------|------|

|          |      |          |      |
|----------|------|----------|------|
| <b>H</b> | 2065 | <b>M</b> | 2155 |
|----------|------|----------|------|

| Distribuição da População por Grupos Etários |       |  |        |       |      |                |
|--|-------|--|--------|-------|------|----------------|
| 0-14 Anos                                    | 582   | 15-24  | 589    | 25-64 | 2272 | 65 ou +<br>777 |
| Jovens                                       | 20,3% | Idosos   | 27,20% |       |      |                |
| Tx Natalidade                                | 0,85% | Tx Mortalidade   | 0,9%   |       |      |                |
| Nados Vivos HM                               | 36    | Nados Vivos H  | 18     |       |      |                |
| Óbitos HM                                    | 40    | Óbitos H   | 12     |       |      |                |
| Famílias Institucionais                      | 2     | Centro Social e Paroquial de Lorvão<br>Hospital Psiquiátrico de Lorvão |        |       |      |                |
| População Agrícola                           | 222   |  |        |       |      |                |

Situada no extremo sudoeste do concelho em vale profundo e de muita vegetação, na margem direita do Rio Mondego.

A freguesia de Lorvão é a mais populosa do concelho, com um número total de 4220 habitantes, distribuídos por 10 lugares, com cerca de 28 km<sup>2</sup> de área geográfica e encontra-se a uma distância aproximada de 8 km da sede do Concelho.

É constituída pelos seguintes lugares: Aveleira, Foz do Caneiro, Chelo, Chelinho, Granja do Rio; Lorvão, Paradela, Rebordosa, Roxo e São Mamede.

Pode ser considerada a mais rica de todas as freguesias, quer pelo interesse histórico, quer pelo interesse turístico que o seu Mosteiro contém. Neste Mosteiro funciona o actual Hospital Psiquiátrico de Lorvão, designação adoptada a 5 de Agosto de 1969.

Segundo a tradição, o fabrico caseiro de palitos de dentes, de pá e bico teve a sua origem no Mosteiro pois, de início, eram feitos pelas Freiras e posteriormente houve divulgação na população e povoações vizinhas.

A freguesia de Lorvão tem uma única resposta no domínio do social, o Centro Social Paroquial de Lorvão com a valência de Creche, Actividades de Tempos Livres, Centro de Dia e Apoio Domiciliário.

Na promoção e desenvolvimento de actividades culturais, desportivas e recreativas para a população temos um conjunto de Associações que são as seguintes: Grupo Etnográfico de Lorvão; Filarmónica Boa Vontade Lorvanense; Agrupamento Musical “Os Ringos”; Grupo Musical “Banda Pacifico”; União Desportiva Lorvanense; Associação de Apoio a Jovens e Idosos de S. Mamede; Associação Desportiva de S. Mamede; Centro Recreativo e Cultural da Aveleira; Associação Recreativa Lorvanense; Centro Cultural e Recreativo do Roxo; Futebol Clube de Paradela; Grupo Recreativo da Foz do Caneiro; União Popular da Rebordosa e a União Popular e Cultural de Chelo.



## FREGUESIA DE OLIVEIRA DO MONDEGO

### FICHA SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO

|                  |                            |
|------------------|----------------------------|
| <b>Freguesia</b> | <b>Oliveira do Mondego</b> |
| <b>Concelho</b>  | <b>Penacova</b>            |

|                               |                             |
|-------------------------------|-----------------------------|
| <b>Localização Geográfica</b> | A Norte da sede do Concelho |
|-------------------------------|-----------------------------|

#### Área Predominantemente Rural

|                   |        |                               |              |
|-------------------|--------|-------------------------------|--------------|
| <b>Área Total</b> | 11 Km2 | <b>Densidade Populacional</b> | 66,5 Hab/Km2 |
|-------------------|--------|-------------------------------|--------------|

|                     |     |   |     |     |
|---------------------|-----|---|-----|-----|
| População Residente |     |   |     | 734 |
| H                   | 335 | M | 399 |     |

| Distribuição da População por Grupos Etários |       |               |     |              |     |                |     |
|--|-------|---------------|-----|--------------|-----|----------------|-----|
| <b>0-14 Anos</b>                             | 103   | <b>15-24</b>  | 90  | <b>25-64</b> | 388 | <b>65 ou +</b> | 153 |
| <b>Jovens</b>                                | 21,5% | <b>Idosos</b> | 32% |              |     |                |     |

|                       |      |                       |      |
|-----------------------|------|-----------------------|------|
| <b>Tx Natalidade</b>  | 0,3% | <b>Tx Mortalidade</b> | 0,5% |
| <b>Nados Vivos HM</b> | 2    | <b>Nados Vivos H</b>  | -    |

|                  |   |                 |   |
|------------------|---|-----------------|---|
| <b>Óbitos HM</b> | 4 | <b>Óbitos H</b> | 1 |
|------------------|---|-----------------|---|

|                                |   |
|--------------------------------|---|
| <b>Famílias Institucionais</b> | 0 |
|--------------------------------|---|

|                           |     |
|---------------------------|-----|
| <b>População Agrícola</b> | 165 |
|---------------------------|-----|

A freguesia de Oliveira do Mondego, já chamada de Oliveira do Cunhede, situa-se no sopé de um monte na margem esquerda do Mondego, a 10 Kms da sede do Concelho. Pertenceu à antiga freguesia de Santa Marinha do Cunhede e ao extinto concelho de Farinha Podre. Somente a 24 de Outubro de 1855 passou definitivamente a pertencer ao concelho de Penacova.

Nesta freguesia podemos encontrar o Porto da Raiva, um dos portos fluviais mais importantes do Rio Mondego, bem como as Barragens da Agueira e do Coiço que beneficiaram bastante a freguesia tanto no domínio turístico e paisagístico como na melhoria das redes viárias.

Segundo os dados estatísticos dos Censos de 2001, verificou-se uma diminuição populacional na última década, embora pouco significativa, passando de 793 (1991) para

734 habitantes (2001).

A freguesia de Oliveira do Mondego é constituída pelos seguintes lugares: Alto das Lamas; Arieiro; Coiço; Cunhedo; Lavradio; Oliveira do Mondego; Paredes e Porto da Raiva.

Nesta freguesia existe um défice de equipamentos sociais e colectivos, na medida em que não existe qualquer Instituição de suporte social e a União Desportiva Cultural e Recreativa de Paredes é a única associação dirigida para a população em geral.



## FREGUESIA DE PARADELA DA CORTIÇA

### FICHA SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO

|                  |                            |
|------------------|----------------------------|
| <b>Freguesia</b> | <b>Paradela da Cortiça</b> |
| <b>Concelho</b>  | <b>Penacova</b>            |

|                               |                               |
|-------------------------------|-------------------------------|
| <b>Localização Geográfica</b> | A Sudeste da sede do Concelho |
|-------------------------------|-------------------------------|

#### Área Predominantemente Rural

|                   |         |                               |              |
|-------------------|---------|-------------------------------|--------------|
| <b>Área Total</b> | 7,4 Km2 | <b>Densidade Populacional</b> | 35,8 Hab/Km2 |
|-------------------|---------|-------------------------------|--------------|

|                     |     |   |     |     |
|---------------------|-----|---|-----|-----|
| População Residente |     |   |     | 265 |
| H                   | 127 | M | 138 |     |

| Distribuição da População por Grupos Etários |    |              |    |              |     |                |    |
|--|----|--------------|----|--------------|-----|----------------|----|
| <b>0-14 Anos</b>                             | 47 | <b>15-24</b> | 33 | <b>25-64</b> | 130 | <b>65 ou +</b> | 55 |

|               |       |               |       |
|---------------|-------|---------------|-------|
| <b>Jovens</b> | 28,8% | <b>Idosos</b> | 33,7% |
|---------------|-------|---------------|-------|

|                      |       |                       |       |
|----------------------|-------|-----------------------|-------|
| <b>Tx Natalidade</b> | 1,13% | <b>Tx Mortalidade</b> | 0,13% |
|----------------------|-------|-----------------------|-------|

|                       |   |                      |   |
|-----------------------|---|----------------------|---|
| <b>Nados Vivos HM</b> | 3 | <b>Nados Vivos H</b> | 1 |
|-----------------------|---|----------------------|---|

|                  |   |                 |   |
|------------------|---|-----------------|---|
| <b>Óbitos HM</b> | 3 | <b>Óbitos H</b> | 1 |
|------------------|---|-----------------|---|

|                                |   |
|--------------------------------|---|
| <b>Famílias Institucionais</b> | 0 |
|--------------------------------|---|

|                           |    |
|---------------------------|----|
| <b>População Agrícola</b> | 26 |
|---------------------------|----|

A freguesia de Paradela da Cortiça situa-se no extremo sudoeste do concelho, na margem direita do Rio Alva e faz fronteira com o concelho de Arganil. Pertenceu aos concelhos de Farinha Podre, Tábua e Arganil e só em 13 de Janeiro de 1898 passou definitivamente para o concelho de Penacova.

É a freguesia mais pequena e menos populosa de todo o concelho, com uma área de 8Km<sup>2</sup> e um total de 265 habitantes.

Esta freguesia regista alguns problemas de acessibilidade, nomeadamente à sede do Concelho, da qual dista 35 Kms, visto que não existem transportes públicos, nem médico de família neste local. Deste modo, a população opta por utilizar os serviços de Arganil por estarem mais próximos do que Penacova.

Os habitantes desta freguesia estão distribuídos pelos seguintes lugares: Cortiça; Paradela da Cortiça; Quinta da Cortiça e Sobreira.

Na freguesia de Paradela da Cortiça existe a Comissão de Melhoramentos de Paradela da Cortiça.



## FREGUESIA DE PENACOVA

### FICHA SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO

|                  |                 |
|------------------|-----------------|
| <b>Freguesia</b> | <b>Penacova</b> |
| <b>Concelho</b>  | <b>Penacova</b> |

|                               |                      |
|-------------------------------|----------------------|
| <b>Localização Geográfica</b> | O Centro do Concelho |
|-------------------------------|----------------------|

#### Área Medianamente Urbana

|                   |          |                               |               |
|-------------------|----------|-------------------------------|---------------|
| <b>Área Total</b> | 32,4 Km2 | <b>Densidade Populacional</b> | 110,7 Hab/Km2 |
|-------------------|----------|-------------------------------|---------------|

|                     |      |   |      |      |
|---------------------|------|---|------|------|
| População Residente |      |   |      | 3584 |
| H                   | 1692 | M | 1892 |      |

#### Distribuição da População por Grupos Etários

|                  |     |              |     |              |      |                |     |
|------------------|-----|--------------|-----|--------------|------|----------------|-----|
| <b>0-14 Anos</b> | 493 | <b>15-24</b> | 510 | <b>25-64</b> | 1895 | <b>65 ou +</b> | 726 |
|------------------|-----|--------------|-----|--------------|------|----------------|-----|

|                      |       |                       |       |
|----------------------|-------|-----------------------|-------|
| <b>Jovens</b>        | 18,8% | <b>Idosos</b>         | 30,2% |
| <b>Tx Natalidade</b> | 1,36% | <b>Tx Mortalidade</b> | 1,36% |

|                       |    |                      |    |
|-----------------------|----|----------------------|----|
| <b>Nados Vivos HM</b> | 49 | <b>Nados Vivos H</b> | 26 |
|-----------------------|----|----------------------|----|

|                  |    |                 |    |
|------------------|----|-----------------|----|
| <b>Óbitos HM</b> | 49 | <b>Óbitos H</b> | 19 |
|------------------|----|-----------------|----|

|                                |   |  |
|--------------------------------|---|--|
| <b>Famílias Institucionais</b> | 3 | Santa Casa da Misericórdia de Penacova<br>Centro de Acolhimento / Associação de Pais de Penacova<br>Cantinho dos Meus Velhos – Lar da Cheira |
|--------------------------------|---|--|

|                           |     |
|---------------------------|-----|
| <b>População Agrícola</b> | 322 |
|---------------------------|-----|



A freguesia de Penacova situa-se na margem esquerda do rio Mondego e talvez devido à sua posição central foi escolhida para sede de Concelho. Constitui-se como a segunda freguesia mais populosa do Concelho, com 3584 habitantes, distribuídos por 22 lugares.

Nesta freguesia podemos encontrar os seguintes lugares: Água do Soito, Azenha do Rio; Barca do Concelho; Belfeiro; Besteiro; Boas Eiras; Carvalhal de Mançores; Carvoeira; Casal de Santo Amaro; Casalito; Chã; Chainho; Cheira; Felgar; Ferradosa; Galiana; Gondelim; Hospital; Penacova; Ponte; Quinta da Ribeira; Quinta dos Penedos; Riba de Baixo; Riba de Cima; Ribela; Ronqueira; Sanguinho; Soito; Travasso; Vale Gonçalo; Vale de Sapos; Várzea; Vila Nova.

No âmbito dos equipamentos sociais existe a Santa Casa da Misericórdia com Centro de Dia, Apoio Domiciliário, Lar de Idosos, Creche e Jardim de Infância (Colinho da Avó); o Centro de Acolhimento Associação de Pais de Penacova com Actividades de Tempos Livres e o Cantinho dos Meus Velhos com Lar de idosos.

No que concerne a equipamentos colectivos podemos encontrar: a Biblioteca Municipal; a Filarmónica da Casa do Povo de Penacova; o Rancho Folclórico de Penacova; as Piscinas Municipais; a Associação Desportiva Cultural e Recreativa de Riba de Baixo e Soito; a Associação Recreativa e Cultural de Vila Nova; o Centro Cultural e Recreativo do Casalito; o Centro Cultural e Recreativo do Travasso; o Centro Cultural Desportivo e Recreativo de Ribela; o Centro Desportivo de Gondelim; o Centro Desportivo e Cultural da Ronqueira; o Grupo Desportivo da Ponte; o Grupo Recreativo do Casal de Santo Amaro; Mocidade Futebol Clube da Cheira; a Sociedade Propaganda e Progresso de Penacova e a União Recreativa Carvoeirense.

## FREGUESIA DE SÃO PAIO DO MONDEGO

### FICHA SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO

|                  |                            |
|------------------|----------------------------|
| <b>Freguesia</b> | <b>São Paio do Mondego</b> |
| <b>Concelho</b>  | <b>Penacova</b>            |

|                               |                            |
|-------------------------------|----------------------------|
| <b>Localização Geográfica</b> | A Este da sede do Concelho |
|-------------------------------|----------------------------|

#### Área Predominantemente Rural

|                   |                     |                               |                          |
|-------------------|---------------------|-------------------------------|--------------------------|
| <b>Área Total</b> | 9,8 Km <sup>2</sup> | <b>Densidade Populacional</b> | 26,5 Hab/Km <sup>2</sup> |
|-------------------|---------------------|-------------------------------|--------------------------|

|                     |     |   |     |     |
|---------------------|-----|---|-----|-----|
| População Residente |     |   |     | 259 |
| H                   | 114 | M | 145 |     |

| Distribuição da População por Grupos Etários |       |          |                |       |       |         |    |
|--|-------|----------|----------------|-------|-------|---------|----|
| 0-14 Anos                                    | 36    | 15-24    | 34             | 25-64 | 111   | 65 ou + | 78 |
| Jovens                                       | 24,8% | Idosos   | 53,8%          |       |       |         |    |
| Tx Natalidade                                |       | 0%       | Tx Mortalidade |       | 1,93% |         |    |
| Nados Vivos HM                               |       | -        | Nados Vivos H  |       | -     |         |    |
| Óbitos HM                                    | 5     | Óbitos H | 1              |       |       |         |    |
| Famílias Institucionais                      |       |          | 0              |       |       |         |    |
| População Agrícola                           |       |          | 105            |       |       |         |    |

A freguesia de São Paio do Mondego, conhecida por São Paio de Farinha Podre até 1986, situa-se a sul do Rio Mondego e no extremo nordeste do Concelho.

Ocupa uma área de 8,8 Km<sup>2</sup> e dista a 18 km da sede do Concelho.

Desde o início do século e devido às suas características tem vindo a perder a sua população, tendo actualmente um total 259 habitantes distribuídos pelos seguintes lugares: Cabecinha; Ermidas; Estrela de Alva; Gândora de Cima; São Paio do Mondego; Vale das Casas e Vale das Ermidas.

Esta freguesia é, na sua maioria, ocupada por floresta, no entanto, detém ainda pequenas zonas agrícolas.

Conta apenas com a Associação Cultural e Desportiva de São Paio.



## FREGUESIA DE SÃO PEDRO DE ALVA

### FICHA SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO

|           |                   |
|-----------|-------------------|
| Freguesia | São Pedro de Alva |
| Concelho  | Penacova          |

|                        |                            |
|------------------------|----------------------------|
| Localização Geográfica | A Este da sede do Concelho |
|------------------------|----------------------------|

#### Área Predominantemente Rural

|            |                      |                        |                          |
|------------|----------------------|------------------------|--------------------------|
| Área Total | 28,2 Km <sup>2</sup> | Densidade Populacional | 64,3 Hab/Km <sup>2</sup> |
|------------|----------------------|------------------------|--------------------------|

|                     |     |   |     |      |
|---------------------|-----|---|-----|------|
| População Residente |     |   |     | 1810 |
| H                   | 863 | M | 947 |      |

| Distribuição da População por Grupos Etários |     |       |     |       |     |         |     |
|--|-----|-------|-----|-------|-----|---------|-----|
| 0-14 Anos                                    | 230 | 15-24 | 238 | 25-64 | 877 | 65 ou + | 465 |

|                                |       |                            |       |
|--------------------------------|-------|----------------------------|-------|
| <b>Jovens</b>                  | 20,6% | <b>Idosos</b>              | 41,7% |
| <b>Tx Natalidade</b>           | 0,71% | <b>Tx Mortalidade</b>      | 1,32% |
| <b>Nados Vivos HM</b>          | 13    | <b>Nados Vivos H</b>       | 4     |
| <b>Óbitos HM</b>               | 24    | <b>Óbitos H</b>            | 12    |
| <b>Famílias Institucionais</b> | 1     | Fundação Mário Cunha Brito |       |
| <b>População Agrícola</b>      | 437   |                            |       |

Em relação à freguesia de São Pedro de Alva, de nome farinha Podre, foi sede do Concelho com o mesmo nome até 1852. Foi elevada a vila devido às suas características, nomeadamente ao forte desenvolvimento dos ramos de actividade económica e às excelentes infra-estruturas viárias.

S. Pedro D'Alva é considerada a Capital da Casconha, sub-região natural que se limita a norte e a poente pelo Rio Mondego e a nascente pela serra da Moita.

Esta freguesia é a quarta mais populosa do Concelho cerca de 1810 habitantes e dista a 17km da sede do Concelho.

Os seus habitantes estão distribuídos pelas seguintes localidades: Arroiteia; Atouguia; Bairro Novo; Beco; Carvalhal; Castinçal; Cavaleiro; Cruz do Soito; Hombres; Laborins; Lufreu; Parada; Peixoto; Quintela; Rebolo; Relvão; Ribeira; S. Pedro D'Alva; Silveirinho; Sobral; Vale da Serra; Vale da Vinha; Vale de Ribeira; Vale do Barco; Vale do Gil; Valeiro Grande; Venda Nova de Baixo; Zarroeira.

Na sede de freguesia existe a Fundação Mário Cunha Brito com Centro de Dia, Apoio Domiciliário, Lar de Idosos, Centro de Reabilitação e Actividades de Tempos Livres a única Instituição Social na zona nordeste do concelho.

Relativamente a equipamentos colectivos podemos encontrar a Associação Desportiva e Cultural de S. Pedro D'Alva e a Casa do Povo de S. Pedro D'Alva com o Folclore e Filarmónica, Associação de Melhoramento, Cultura, Progresso de Hombres e a Associação Desportiva e Recreativa Laboriense.



## FREGUESIA DE SAZES DE LORVÃO

### FICHA SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO

|                               |                                |
|-------------------------------|--------------------------------|
| <b>Freguesia</b>              | <b>Sazes de Lórvão</b>         |
| <b>Concelho</b>               | <b>Penacova</b>                |
| <b>Localização Geográfica</b> | A Noroeste da sede do Concelho |

#### Área Predominantemente Rural

|                   |          |                               |              |
|-------------------|----------|-------------------------------|--------------|
| <b>Área Total</b> | 17,9 Km2 | <b>Densidade Populacional</b> | 45,6 Hab/Km2 |
|-------------------|----------|-------------------------------|--------------|

|                            |     |
|----------------------------|-----|
| <b>População Residente</b> | 814 |
|----------------------------|-----|

|          |     |          |     |
|----------|-----|----------|-----|
| <b>H</b> | 398 | <b>M</b> | 364 |
|----------|-----|----------|-----|

| Distribuição da População por Grupos Etários |       |               |       |              |     |                |     |
|--|-------|---------------|-------|--------------|-----|----------------|-----|
| <b>0-14 Anos</b>                             | 119   | <b>15-24</b>  | 128   | <b>25-64</b> | 397 | <b>65 ou +</b> | 170 |
| <b>Jovens</b>                                | 22,7% | <b>Idosos</b> | 32,4% |              |     |                |     |

|                      |       |                       |       |
|----------------------|-------|-----------------------|-------|
| <b>Tx Natalidade</b> | 0,49% | <b>Tx Mortalidade</b> | 0,36% |
|----------------------|-------|-----------------------|-------|

|                       |   |                      |   |
|-----------------------|---|----------------------|---|
| <b>Nados Vivos HM</b> | 4 | <b>Nados Vivos H</b> | 2 |
|-----------------------|---|----------------------|---|

|                  |   |                 |   |
|------------------|---|-----------------|---|
| <b>Óbitos HM</b> | 3 | <b>Óbitos H</b> | 3 |
|------------------|---|-----------------|---|

|                                |   |
|--------------------------------|---|
| <b>Famílias Institucionais</b> | 0 |
|--------------------------------|---|

|                           |     |
|---------------------------|-----|
| <b>População Agrícola</b> | 216 |
|---------------------------|-----|

Antiga freguesia de Santo André de Sazes de Lorvão tem a sua primeira referência em 1152. Situa-se na zona Oeste do concelho, na margem direita do rio Mondego, na encosta sul da Serra do Buçaco e dista 10km da sede do Concelho.

Nesta freguesia existem duas minas abandonadas, uma de chumbo denominado Quinta da Berrenha e outra de ferro, denominada Cáculos, de que era concessionária a Sociedade de Minas, Lda.

A freguesia de Sazes de Lorvão tem uma área de 18Km2, um total de 814 habitantes e é constituída pelas seguintes povoações: Azevinheiro; Cáculos; Casqueira; Contenças; Covas; Covelo; Espinheira; Galhano; Midões; Palheiros; Palmazes; Ponte da Mata e Sazes.

Nesta freguesia não existem equipamentos sociais, mas contempla alguns de âmbito colectivo: Centro Desportivo e Cultural da Espinheira; Pavilhão Social, Recreativo e Desportivo dos Palheiros; Salão Recreativo e Cultural de Cáculos e União Recreativa e Cultural de Sazes e Midões.



#### FREGUESIA DE TRAVANCA DO MONDEGO

| FICHA SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO |  |
|---------------------------------|--|
|---------------------------------|--|

|                  |                     |
|------------------|---------------------|
| <b>Freguesia</b> | Travanca do Mondego |
| <b>Concelho</b>  | Penacova            |

|                               |                                |
|-------------------------------|--------------------------------|
| <b>Localização Geográfica</b> | A Nordeste da sede do Concelho |
|-------------------------------|--------------------------------|

#### Área Predominantemente Rural

|                   |          |                               |              |
|-------------------|----------|-------------------------------|--------------|
| <b>Área Total</b> | 11,5 Km2 | <b>Densidade Populacional</b> | 46,5 Hab/Km2 |
|-------------------|----------|-------------------------------|--------------|

|                            |     |
|----------------------------|-----|
| <b>População Residente</b> | 537 |
|----------------------------|-----|

|          |     |          |     |
|----------|-----|----------|-----|
| <b>H</b> | 252 | <b>M</b> | 285 |
|----------|-----|----------|-----|

| Distribuição da População por Grupos Etários |       |               |       |              |     |                |     |
|--|-------|---------------|-------|--------------|-----|----------------|-----|
| <b>0-14 Anos</b>                             | 63    | <b>15-24</b>  | 92    | <b>25-64</b> | 272 | <b>65 ou +</b> | 110 |
| <b>Jovens</b>                                | 17,3% | <b>Idosos</b> | 30,2% |              |     |                |     |

|                      |    |                       |       |
|----------------------|----|-----------------------|-------|
| <b>Tx Natalidade</b> | 0% | <b>Tx Mortalidade</b> | 1,48% |
|----------------------|----|-----------------------|-------|

|                       |   |                      |   |
|-----------------------|---|----------------------|---|
| <b>Nados Vivos HM</b> | - | <b>Nados Vivos H</b> | - |
|-----------------------|---|----------------------|---|

|                  |   |                 |   |
|------------------|---|-----------------|---|
| <b>Óbitos HM</b> | 8 | <b>Óbitos H</b> | 4 |
|------------------|---|-----------------|---|

|                                |   |   |
|--------------------------------|---|---|
| <b>Famílias Institucionais</b> | 1 | Centro Paroquial de Bem – Estar Social de Travanca do Mondego |
|--------------------------------|---|---|

|                           |     |
|---------------------------|-----|
| <b>População Agrícola</b> | 110 |
|---------------------------|-----|

Antiga freguesia de São Tiago Maior de Travanca situa-se no nordeste do concelho na margem esquerda do rio Mondego, perto da antiga confluência com o Dão. Pertenceu ao antigo concelho de Farinha Podre, posteriormente foi anexado ao concelho de Tábua em 1853, em 1855 ao de Penacova, novamente ao de Tábua em 1895 e a 1898 regressou a Penacova.

A freguesia de Travanca do Mondego é das mais pequenas do Concelho. De acordo com os Censos de 2001 possui 537 habitantes distribuídos por uma área total de 10 Km2 e encontra-se a uma distância de 17 km da sede do Concelho.

A barragem da Aguieira foi o empreendimento de maior envergadura da freguesia, trazendo na altura da construção, nas décadas de 60 a 80, um aumento da população.

Os lugares que a compõe são os seguintes: Aguieira; Covais; Lagares; Portela; Quinta da Conchada e Travanca do Mondego.

O Centro Paroquial Bem-Estar Social de Travanca do Mondego e a Associação Recreativa e Cultural de Travanca do Mondego são os equipamentos sociais e colectivos existentes nesta freguesia.

## IV – ÁREAS TEMÁTICAS DEFINIDAS PARA A CONSTRUÇÃO DO PRÉ-DIAGNÓSTICO - ANÁLISE INTERPRETATIVA DA INFORMAÇÃO RECOLHIDA

### • DEMOGRAFIA

Segundo os Censos, em 2001 residiam no concelho 16.725 habitantes enquanto que em 1991 se registavam 16.748, verificando-se, assim, uma diminuição de 63 efectivos. Considerando o período 1981–2001 o concelho registou uma diminuição de 626 efectivos, o que representa 3,7% da população.

**QUADRO 2 – População residente**

Unidade: n.º

| Concelho | 1981   | 1991   | 2001  |
|----------|--------|--------|-------|
|          | HM     | HM     | HM    |
| Penacova | 17.351 | 16.748 | 16725 |

FONTE: INE - 2001

O concelho de Penacova apresenta características demográficas que são comuns a outros concelhos do interior do país relacionadas com o decréscimo e o envelhecimento da população, a diminuição da taxa de natalidade e a desertificação de lugares rurais. Os fenómenos demográficos surgem no contexto de uma complexidade de factores que influenciam e caracterizam um determinado território ou região. As características apresentadas pelos concelhos da região centro inscrevem-se num plano mais abrangente constituído pelo território nacional e resultam de um conjunto de condicionalismos sociais, económicos, culturais, políticos que se têm feito sentir ao longo dos tempos.

As assimetrias verificadas ao nível da política de investimento, definida nas últimas décadas do séc. XX, responsáveis pela concentração de fundos públicos nas zonas do litoral e, principalmente, nos grandes centros urbanos, poderão também explicar o decréscimo da população e o abandono dos concelhos do interior. As populações das faixas etárias mais baixas e intermédias, correspondentes à população activa, têm procurado melhorar as suas condições de vida, nomeadamente com a obtenção de emprego/trabalho, deslocando-se quer para as zonas urbanas-industriais do país quer para o estrangeiro.

Para explicarmos o fenómeno do envelhecimento da população não podemos deixar de referir também o crescente aumento da esperança média de vida, fruto do incremento de políticas de bem-estar social junto das populações, ao nível da saúde, ambiente, protecção social. Com a diminuição da população está também relacionado o factor desenvolvimento/

modernização que os países ditos desenvolvidos têm sentido nos últimos anos, onde a redução das taxas de natalidade surge como factor predominante.

A crescente inserção da mulher no mercado de trabalho e a luta por uma melhor qualidade de vida vieram a redefinir o conceito de estrutura familiar, assistindo-se a uma redução acentuada do n.º de filhos por casal.

A desertificação de alguns lugares com características rurais mais marcantes é outro problema que se tem feito sentir no Concelho. Embora se tenham vindo a desenvolver esforços no sentido de dotar as freguesias das infra-estruturas essenciais, tais como água ao domicílio, saneamento básico, estradas e equipamentos sociais diversos, regista-se um decréscimo populacional nas freguesias mais periféricas, aumentando assim o isolamento geográfico em que se encontram alguns pequenos lugares.

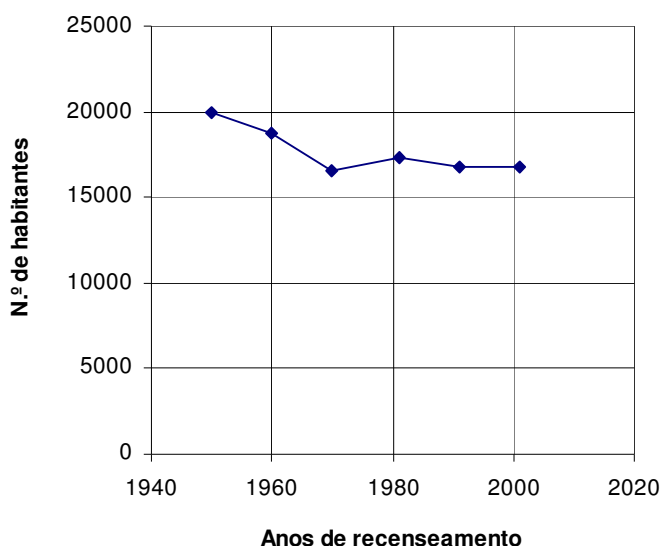
Por outro lado, assiste-se a uma crescente fixação de residência e procura de condições sócio-económicas nas freguesias com características mais urbanas, cuja localização geográfica e redes viárias facilitam o acesso ao centro urbano mais próximo que é a cidade de Coimbra.

- **Ritmo de crescimento da população 1950 – 2001**

O gráfico 1 permite-nos visualizar o ritmo de crescimento da população entre o ano 1950 e o ano 2001.

Verificamos desde já diferentes tendências.

**GRÁFICO 1 - Ritmo de Crescimento da população**



FONTE: INE – 2001

Nos anos cinquenta o concelho apresentava 19.926 habitantes, no entanto, nas décadas de 60 e 70 assiste-se a um decréscimo acentuado da população, fenómeno que está associado às grandes transformações sociais e políticas que se fizeram sentir em Portugal. Os fluxos migratórios de saída da população activa em direcção ao litoral e grandes centros urbanos, nomeadamente, Coimbra e Lisboa, mas também em direcção aos países estrangeiros, Brasil, França, tiveram grandes repercussões no concelho de Penacova.

Verifica-se uma recuperação de efectivos na década de oitenta, cerca de 5% da população, no entanto, no ano de recenseamento seguinte, 1991, registou-se um novo decréscimo de 3,7%.

Nos últimos 3 anos (1991–2001) predomina alguma estabilidade em termos populacionais já que a população diminuiu em apenas 23 efectivos.

- **Distribuição da população residente segundo o género e o grupo etário – 2001**

**QUADRO 3** – População residente, segundo o género e o grupo etário – 2001

Unidade: n.º

| Penacova | Grupos etários |       |         |       |         |       |            |       |
|----------|----------------|-------|---------|-------|---------|-------|------------|-------|
|          | 0 - 14         |       | 15 - 24 |       | 25 - 64 |       | 65 ou mais |       |
|          | H              | M     | H       | M     | H       | M     | H          | M     |
|          | 1.122          | 1.183 | 1.236   | 1.126 | 4.267   | 4.397 | 1.369      | 2.025 |

FONTE: INE – Censos 2001

Verificamos que 8.664 indivíduos se situam no escalão etário 25 – 64 anos, no entanto, no escalão etário 65 ou mais anos, registam-se 3.390 indivíduos, enquanto que o primeiro escalão, 0 -14, é constituído por 2.304 indivíduos.

A análise do quadro leva-nos a concluir que o n.º de indivíduos do género masculino é inferior ao dos indivíduos do género feminino apresentando-se, respectivamente, os valores 7.994 e 8.731.



#### QUADRO 4 – Evolução da população residente, segundo o género 1991-2001

Unidade: n.º

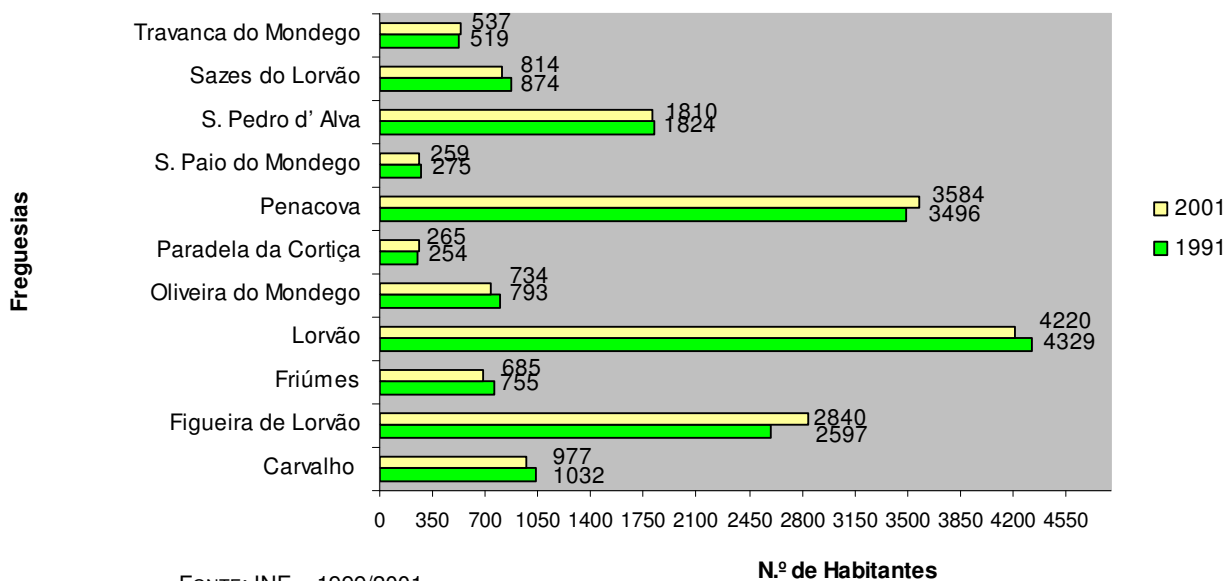
| Ano    | 1991   |      | 2001   |       |
|--------|--------|------|--------|-------|
| Género | H      | M    | H      | M     |
| N.º    | 7941   | 8807 | 7.994  | 8.731 |
| %      | 47,4   | 52,6 | 47,8   | 52,2  |
| Total  | 16.748 |      | 16.725 |       |

Fonte: INE – Censos 2001

Tendo como referência os dois últimos recenseamentos verifica-se no ano 2001, uma ligeira diminuição da população feminina (passou de 54,6% para 52,2%), embora o concelho siga a tendência nacional, pois regista um maior n.º de elementos do sexo feminino relativamente ao sexo oposto.

#### • População residente por freguesia 1991 – 2001

GRÁFICO 2 - População residente por freguesia 1991 - 2001



Fonte: INE – 1999/2001

O gráfico 2 indica-nos a população residente por freguesia nos anos de referência 1991–2001; verifica-se uma diminuição dos efectivos na maioria das freguesias, com excepção das de Figueira de Lorvão, Penacova, Travanca do Mondego e Paradela da Cortiça. As freguesias menos populosas são as de S. Paio do Mondego, Paradela da Cortiça e Travanca do Mondego.

- **Densidade populacional por freguesia 1991-2001**

O concelho tem uma área geográfica de cerca de 220Km<sup>2</sup>, distribuída por onze freguesias, identificadas no capítulo anterior. Segundo os Censos de 2001, apresenta uma densidade populacional de 77,2 hab./Km<sup>2</sup>.

**QUADRO 5** – Evolução da Densidade Populacional - 1981-2001

Unidade: n.º

| Concelho<br>de<br>Penacova | Anos |      |      |
|----------------------------|------|------|------|
|                            | 1981 | 1991 | 2001 |
|                            | 80,1 | 77,3 | 77,2 |

FONTE: INE – Censos 1981 a 2001

A densidade populacional tem vindo a diminuir nos últimos vinte anos, embora em 2001 se tenha registado uma diminuição pouco significativa.

**QUADRO 6** – Densidade Populacional por freguesia – 2001

Unidades: Km<sup>2</sup>/N.º Hab.

| Freguesias          | Área total | Densidade populacional<br>(hab. /km <sup>2</sup> ) 2001 |
|---------------------|------------|---|
| Carvalho            | 30,8       | 31,7  |
| Figueira de Lorvão  | 26,7       | 106,4   |
| Friúmes             | 14,7       | 46,6  |
| Lorvão              | 27         | 156,6   |
| Oliveira do Mondego | 11         | 66,5  |
| Paradela da Cortiça | 7,4        | 35,8  |
| Penacova            | 32,4       | 110,7   |
| S. Paio do Mondego  | 9,8        | 26,5  |
| S. Pedro d'Alva     | 28,2       | 64,3  |
| Sazes do Lorvão     | 17,9       | 45,6  |
| Travanca do Mondego | 11,5       | 46,5  |

FONTE: INE Censos 2001

Através da análise do quadro 6 podemos concluir que existem diferenças notórias de freguesia para freguesia relativamente à sua densidade. Destacam-se as freguesias de Lorvão (densidade: 156,6 hab. /Km<sup>2</sup>), Penacova (densidade: 110,7 hab. /Km<sup>2</sup>) e Figueira de Lorvão (densidade: 106,4 hab. /Km<sup>2</sup>) por apresentarem a maior concentração de população,

mais concretamente 63,6% do total. Lorzão continua a deter o maior número de efectivos populacionais, embora se tenha registado uma ligeira diminuição nos últimos Censos.

As freguesias de Penacova e Figueira de Lorzão registaram um aumento populacional em 2001, em relação ao ano 1991, de 2,5% e 8,6% respectivamente. Estas freguesias têm uma boa situação geográfica, ficam próximas de centro urbano de Coimbra e são servidas pelo IP3.

A freguesia que apresenta uma menor densidade é a de S. Paio do Mondego (26,5%); é também aquela que é detentora da área mais reduzida. Sofreu também uma diminuição de população, em conjunto com as freguesias de Carvalho, Friúmes, S. Pedro d'Alva e Sazes do Lorzão.

**• Variação da população residente, segundo grupos etários, por freguesia  
1991-2001**

O quadro 7 mostra-nos a variação da população residente por freguesia, tendo como referência o período inter-censitário 1991-2001, segundo grupos etários.

**QUADRO 7** – Variação da população residente 1991-2001, segundo grupos etários,  
por freguesia

Unidade: n.º

|                         | Variação entre 1991 e 2001 (%) |                |       |       |            |
|-------------------------|--------------------------------|----------------|-------|-------|------------|
|                         | Variação total                 | Grupos Etários |       |       |            |
|                         |                                | 0-14           | 15-24 | 25-64 | 65 ou mais |
| DC: Penacova            | -0,1                           | -27,5          | -7,7  | 7,3   | 15,5       |
| FR: Carvalho            | -5,3                           | -38,7          | -4    | -1,4  | 17,4       |
| FR: Figueira de Lorzão  | 9,4                            | -17,1          | 0,5   | 18,3  | 28,3       |
| FR: Friúmes             | -9,3                           | -30,8          | -16,7 | -1,7  | -2,4       |
| FR: Lorzão              | -2,5                           | -29            | -18,5 | 6,7   | 18,4       |
| FR: Oliveira do Mondego | -7,4                           | -23,7          | -24,4 | -0,3  | 0,7        |
| FR: Paradela da Cortiça | 4,3                            | -11,3          | 50    | 14    | -15,4      |
| FR: Penacova            | 2,5                            | -25,2          | -5    | 10,6  | 13,4       |
| FR: S. Paio do Mondego  | -5,8                           | -34,5          | 3     | -14   | 34,5       |
| FR: S. Pedro d'Alva     | -0,8                           | -29,7          | -4,8  | 5,2   | 12,6       |
| FR: Sazes do Lorzão     | -6,9                           | -32            | -12,9 | -4,8  | 25,9       |
| FR: Travanca do Mondego | 3,5                            | -49,2          | 61,4  | 10,6  | 19,6       |

FONTE: INE Censos 2001

Ao interpretarmos os dados apresentados verificamos que o envelhecimento populacional se acentuou consideravelmente, pois em 1991 apresenta-se um índice de envelhecimento de 92,4% e em 2001 ronda os 140%.

Ao fazermos uma análise mais detalhada por freguesia verificamos que, no que se refere ao grupo etário 0-14, registou-se uma diminuição de 27,5% de efectivos, com especial incidência nas freguesias de Travanca do Mondego, Carvalho, S. Paio do Mondego, Sazes do Lorrão e Friúmes; a freguesia de Travanca do Mondego foi aquela que sofreu uma diminuição mais significativa (-49,9% dos 0-14 anos) apresentando, no entanto, um saldo positivo nos grupos etários 15-24 e 25-64.

É também nestas freguesias que se faz sentir um elevado envelhecimento populacional, desde há algumas décadas, tendo como causas prováveis razões de interioridade, algum isolamento devido aos acessos menos fáceis e ao fraco desenvolvimento industrial.

No que se refere aos grupos etários 25-64, no período compreendido entre 1991 e 2001, registou-se uma diminuição de efectivos em algumas freguesias como S. Paio do Mondego (-14%), Sazes do Lorrão (-4,8%), Friúmes (-1,7%) e Carvalho (-1,4%). Uma vez que este grupo etário corresponde à população em idade activa, esta diminuição terá de estar associada a factores de ordem económica, essencialmente, dado que estas são freguesias do interior, com características marcadamente rurais, com pouca indústria e postos de trabalho ao nível do sector secundário e terciário.

A população das freguesias de Figueira de Lorrão, Paradela da Cortiça, Penacova e Travanca do Mondego, do escalão etário referido (25-64) aumentou consideravelmente, destacando-se a freguesia de Figueira de Lorrão que apresenta, em 2001, um aumento de 18,3%. A explicação para este aumento está associada à melhoria das acessibilidades que encontra expressão na construção do IP3, mas também na melhoria dos acessos no seio da freguesia e na ligação da freguesia a outras limítrofes, nomeadamente à sede do concelho. Também há a referir o aumento das respostas sociais para a população, levando à fixação das camadas mais jovens, associado a um aumento crescente de construção de habitação.

Efectivamente, Figueira de Lorrão, nos últimos anos, ficou apetrechada de uma instituição polivalente com valência de Creche, ATL, Centro de Dia, Apoio Domiciliário, Lar de Idosos. Foram também construídas, recentemente, estruturas como a Extensão de Saúde e o Jardim e Infância, proporcionando este, desde há algum tempo, almoço e prolongamento de horário às crianças. O Centro da APPACDM veio, há cerca de duas décadas, criar novos postos de trabalho, nesta freguesia o que levou à fixação de população activa, mas também veio dar resposta a crianças e jovens com deficiência mental.

Concluindo, regista-se uma diminuição acentuada da população mais jovem (dos 0 aos

14 – 27,5%, dos 15 aos 24, -7,7%), verificando-se um duplo envelhecimento demográfico, traduzido no aumento da proporção da população com 65 aos ou mais em 15,5%. Estes resultados têm por base o aumento da esperança de vida e a diminuição da taxa de natalidade, fenómenos associados a factores como a melhoria das condições de vida, o aumento das respostas ao nível da saúde, educação, protecção social, etc.

Mas no que se refere especificamente ao concelho de Penacova há a referir a dificuldade de fixação da população mais jovem, como se verifica em determinadas freguesias, por falta de respostas ao nível profissional, levando esta camada populacional a procurar como resposta a emigração de longo curso e, actualmente, em inúmeras situações, a emigração sazonal.

- **Tipologia familiar**

Tendo por base a informação disponibilizada pelos Censos de 2001 foram recenseadas no concelho 5732 famílias clássicas e 6 famílias institucionais. Se compararmos com os dados de 1991, em que existiam 5231 famílias clássicas e 5 famílias institucionais, verificamos que o concelho ganhou 501 famílias clássicas e institucional.

#### QUADRO 8 – Famílias clássicas segundo a sua dimensão – 2001

Unidade: n.º

| Total | Com 1 elem. | Com 2 elem. | Com 3 elem. | Com 4 elem. | Com 5 elem. | Com 6 elem. | Com 7 elem. | Com 8 elem. | Com 9 elem. | Com 10 ou + elem. |
|-------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------------|
| 5732  | 928         | 1633        | 1367        | 1175        | 394         | 171         | 43          | 12          | 6           | 3                 |

FONTE: INE – Censos 2001

Embora o número de famílias tenha aumentado na última década, o mesmo não podemos afirmar em relação à sua dimensão média, já que o maior número de famílias apresentam na sua constituição 2 elementos apenas (1633), seguido das famílias com 3 elementos (1367).

Famílias com 10 ou mais elementos só se encontram registadas 3. É de referir o elevado número de famílias que apresentam na sua constituição 1 elemento apenas (928) onde se incluem pessoas solteiras, viúvas, separadas e na grande maioria idosas.

- **INDICADORES DEMOGRÁFICOS**

- **Taxa de natalidade / Taxa de mortalidade**

Nas últimas décadas o concelho tem apresentado um crescimento natural irregular, registando um decréscimo a partir de 1981. Considerando a evolução da taxa de natalidade e da taxa de mortalidade, de 1960 a 1981, a da natalidade manteve-se superior à da mortalidade. A partir desta década a taxa de mortalidade tem sido superior à taxa da natalidade. Em 2001 regista-se um saldo negativo de excedentes de vida (-3,9%).

**QUADRO 9 – Evolução da Taxa de natalidade e mortalidade – 1960-2001**

Unidade: %

|                      | 1960      |            | 1970      |            | 1981      |            | 1991      |            | 2001      |            |
|----------------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|
|                      | Taxa Nat. | Taxa Mort. | Taxa Nat. | Taxa Mort. | Taxa Nat. | Taxa Mort. | Taxa Nat. | Taxa Mort. | Taxa Nat. | Taxa Mort. |
| Distrito de Coimbra  | 20,2      | 10,3       | 18,9      | 11,3       | 14,7      | 11,4       | 10,14     | 11,05      | 9,15      | 11,7       |
| Concelho de Penacova | 19,8      | 11,2       | 17,6      | 12,8       | 13,7      | 12,0       | 8,4       | 12,9       | 8,2       | 13,1       |

FONTE: INE – Recenseamentos gerais da população, 1960/70/81/91/2001

O decréscimo do crescimento natural está relacionado com a emigração e com o consequente envelhecimento da população: a saída de jovens activos origina simultaneamente uma diminuição da natalidade e um envelhecimento da população, facto que leva ao aumento da taxa de mortalidade.

**QUADRO 10 – Taxa de natalidade/mortalidade por freguesia – 2001**

Unidade: %

| Freguesias          | Tx natalidade | Tx mortalidade |
|---------------------|---------------|----------------|
| Carvalho            | 0,6           | 0,7            |
| Figueira de Lorvão  | 1,45          | 1,45           |
| Friúmes             | 1,5           | 1,5            |
| Lorvão              | 0,85          | 0,94           |
| Oliveira do Mondego | 0,27          | 0,54           |
| Paradela da Cortiça | 1,13          | 1,13           |
| Penacova            | 1,36          | 1,36           |
| S. Paio do Mondego  | 0             | 1,93           |
| S. Pedro d'Alva     | 0,71          | 1,32           |
| Sazes do Lorvão     | 0,49          | 0,36           |
| Travanca do Mondego | 0             | 1,48           |

FONTE: INE – 2004

• **Taxa de dependência de jovens e idosos e índice de envelhecimento**

**QUADRO 11 – Taxa de dependência, taxa de dependência de jovens e idosos e índice de envelhecimento**

Unidade: N.º-%

| Freguesias          | Pop. 0-14 anos | Pop. 65 e + anos | Pop. 15 a 65 anos | Tx Dependência | Tx Dependência Idosos | Tx Dependência Jovens | Índice de envelhecimento |
|---------------------|----------------|------------------|-------------------|----------------|-----------------------|-----------------------|--------------------------|
| Carvalho            | 119            | 223              | 635               | 53,9           | 35,1                  | 18,7                  | 1,9                      |
| Figueira de Lorvão  | 460            | 472              | 1908              | 48,8           | 24,7                  | 24,1                  | 1,0                      |
| Friúmes             | 92             | 161              | 432               | 58,6           | 37,3                  | 21,3                  | 1,8                      |
| Lorvão              | 582            | 777              | 2861              | 47,5           | 27,2                  | 20,3                  | 1,3                      |
| Oliveira do Mondego | 103            | 153              | 478               | 53,6           | 32,0                  | 21,5                  | 1,5                      |
| Paradela da Cortiça | 47             | 55               | 163               | 62,6           | 33,7                  | 28,8                  | 1,2                      |
| Penacova            | 453            | 726              | 2405              | 49,0           | 30,2                  | 18,8                  | 1,6                      |
| S. Paio do Mondego  | 36             | 78               | 145               | 78,6           | 53,8                  | 24,8                  | 2,2                      |
| S. Pedro d'Alva     | 230            | 465              | 1115              | 62,3           | 41,7                  | 20,6                  | 2,0                      |
| Sazes do Lorvão     | 119            | 170              | 525               | 55,0           | 32,4                  | 22,7                  | 1,4                      |
| Travanca do Mondego | 63             | 110              | 364               | 47,5           | 30,2                  | 17,3                  | 1,7                      |

FONTE: INE – Censos 2001

O índice de envelhecimento, que traduz a proporção da população idosa em relação à população jovem, vem reforçar as análises anteriores que indicam um aumento da população idosa e uma diminuição da população jovem.

Ao calcularmos a taxa de dependência (relação entre população inactiva e a população activa), verificamos que as freguesias do concelho, à excepção das de Lorvão, Travanca do Mondego e Penacova, apresentam taxas de dependência superiores a 50%. Regista-se que a taxa de dependência para a população idosa é superior à taxa de dependência para a população jovem, o que significa que o número de idosos é proporcionalmente superior ao dos jovens. Esta proporção é mais significativa nas freguesias de S. Paio do Mondego e de S. Pedro d'Alva, seguidas das de Friúmes, Carvalho, Paradela da Cortiça e Sazes do Lorvão.

O cálculo do índice de envelhecimento comparativo entre freguesias leva-nos a reflectir sobre as consequências mais directas da situação apresentada. O envelhecimento demográfico traduz uma determinada realidade sócio-económica, que tem profundas repercussões no campo da saúde, da protecção social e familiar e ainda no sistema de pensões.

Assim, é preocupante verificar que nas freguesias de S. Paio do Mondego, Carvalho, Paradela da Cortiça e Sazes do Lorvão, apesar de apresentarem uma taxa de dependência de idosos elevada, não existem equipamentos de apoio social para prestação de serviços específicos à população mais dependente.



- **Potencialidades/Fragilidades na área da Demografia**

| Potencialidades  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Crescimento populacional em algumas freguesias.</li> <li>▪ Aumento da fixação de população jovem em algumas zonas do concelho (ou ainda, em diversas situações de concelhos limítrofes, como Coimbra).</li> </ul> |

| Fragilidades  |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dispersão geográfica/isolamento de algumas aldeias/freguesias.</li> <li>▪ Desertificação de lugares rurais.</li> <li>▪ Baixa densidade da populacional em algumas freguesias.</li> <li>▪ Envelhecimento da população.</li> <li>▪ Taxa de mortalidade superior à taxa de natalidade.</li> <li>▪ Índice de dependência de Idosos elevado.</li> <li>▪ Emigração/emigração sazonal.</li> </ul> |

- **ECONOMIA, EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

- **Enquadramento sócio-económico**

A actividade económica do concelho de Penacova apresenta características similares às dos concelhos do interior do país, logo pela sua situação geográfica e topográfica, que condiciona não só a organização do espaço como também a acessibilidade. Com efeito, a sua localização na região interior do país não oferece grandes condições para o investimento e fixação de grandes empresas que necessitem de bons acessos e boa comunicação com um grande centro económico e urbano, apesar das acessibilidades terem vindo a melhorar nos últimos anos com a construção do IP3.

Há a referir também o esforço que a Autarquia tem vindo a efectuar no sentido de, não só melhorar as vias de comunicação, como também promover incentivos à fixação de novas indústrias, nomeadamente através da implementação do Parque Industrial da Espinheira, da venda de lotes na zona industrial, cedência de terrenos e de infra-estruturas, etc.

Os condicionalismos relacionados com a topografia também influenciam a capacidade de expansão, em termos de construção de habitação em algumas localidades, nomeadamente na sede de freguesia, assim como definem a dimensão das explorações agrícolas, já que Penacova continua a ser um concelho essencialmente rural, predominando o minifúndio.

Uma outra característica a apontar relaciona-se com a pouca expressividade do mercado local o que tem condicionado, de algum modo, o investimento e inviabilizado a criação de novas e diversificadas indústrias. Apesar do espírito empreendedor que caracteriza alguns penacovens, os empresários e investidores naturais do concelho têm preferido investir fora do concelho, como por exemplo em Coimbra embora, nos últimos anos, se tenha vindo a assistir a mudanças significativas a esse nível, aparecendo actualmente novos ramos de negócio em progressão.

Outra condicionante da economia do concelho prende-se com a baixa qualificação escolar e profissional da população em idade activa, o que diminui as suas possibilidades, não só de responder a novos desafios empresariais que surjam, como também para empreender/criar projectos pessoais e/ou familiares no concelho.

- **Estrutura da população activa**

De acordo com o recenseamento da população de 1981, a população activa era constituída por 5967 efectivos dos quais 93,1% representavam a população activa com

profissão, 5,5% dos efectivos encontravam-se desempregados e 1,4% constituía a população das forças armadas.

Actualmente a população activa é de 7332 efectivos (Censos 2001).

#### QUADRO 12 – Estrutura da população activa 1981 a 2001

Unidade: N.º - %

| Anos | População Activa | Taxa de actividade | Taxa de desemprego |
|------|------------------|--------------------|--------------------|
| 1981 | 5967             | 34,4               | 5,5                |
| 1991 | 6482             | 38,7               | 4,2                |
| 2001 | 7332             | 43,8               | 5,3                |

FONTE: INE – 1981/91/01

Ainda em 1981, a população activa no concelho repartia-se pelos sectores de actividade da seguinte forma: 26,7% estava inserida no primário, 41,5% no secundário e 31,8% no terciário. Os Censos de 1991 indicavam uma transferência de activos do primário para o secundário e, em menor escala, para o terciário.

Actualmente, a situação é inversa, pois nos últimos anos tem-se assistido a um aumento substancial dos activos no sector terciário e uma diminuição no secundário embora continue a efectuar-se a transferência do primário para este último. Assim, a repartição da população activa e empregada por sectores apresenta-se deste modo: primário 8,6%, secundário 37,2% e terciário 54,2%.

#### QUADRO 13 – Estrutura da população activa por sectores de actividade 1981-2001

Unidade: %

| Anos | Sectores |            |           |
|------|----------|------------|-----------|
|      | Primário | Secundário | Terciário |
| 1981 | 26,7     | 41,5       | 31,8      |
| 2001 | 8,6      | 37,2       | 54,2      |

FONTE: INE - 2004

• **População empregada segundo o sector de actividade económica**

Segundo os últimos dados do recenseamento (2001), Penacova apresenta um total de 6940 efectivos economicamente activos, repartidos da seguinte forma: 597 HM no sector primário, 2583 HM no sector secundário e 3760 HM no sector terciário.

**QUADRO 14** – População economicamente activa – 2001

Unidade: N.º

| Pop. Econom./ Activa | Econom./ Activa e Empreg. | Econom./ Activa e Empreg. H | Econom./ Activa e Empreg. M | Econom./ Activa e Empreg. na Agricult. | Econom./ Activa e Empreg. na Indúst. e Const. Civil | Econom./ Activa e Empreg. no Comércio e Serviços |
|----------------------|---------------------------|-----------------------------|-----------------------------|--|---|--|
| 7332                 | 6940                      | 4218                        | 2722                        | 597                                    | 2583  | 3760   |

FONTE: INE – CENSOS 2001

Pela análise do quadro 14 verifica-se que 60,7% da população economicamente activa e empregada são homens, correspondendo os restantes 39,3% à população do sexo feminino.

O quadro que a seguir se apresenta refere-se à distribuição da população empregada do concelho pelos sectores de actividade económica, segundo a situação na profissão.

**QUADRO 15** – Situação na profissão da população empregada, segundo o sector de actividade – 2001

Unidade: N.º

| SITUAÇÃO NA PROFISSÃO            | PRIMÁRIO |     | SECUNDÁRIO |     | TERCIÁRIO                   |      |  |     |
|----------------------------------|----------|-----|------------|-----|-----------------------------|------|--|-----|
|                                  | H        | M   | H          | M   | Serviços de natureza social |      | Serviços relacionados com actividade económica |     |
|                                  |          |     |            |     | H                           | M    | H  | M   |
| Empregador                       | 77       | 22  | 316        | 19  | 9                           | 20   | 177  | 100 |
| Trabalho por conta própria       | 132      | 82  | 229        | 45  | 6                           | 12   | 155  | 101 |
| Trabalho familiar não remunerado | 7        | 34  | 2          | 4   | 2                           | 13   | 1  | 24  |
| Trabalho por conta de outrem     | 169      | 67  | 1553       | 411 | 518                         | 1220 | 842  | 531 |
| Membro activo de cooperativa     | -        | -   | -          | -   | 1                           | -    | -  | -   |
| Outra situação                   | 4        | 3   | 1          | 3   | 14                          | 7    | 3  | 4   |
| Sub-Total                        | 389      | 208 | 2101       | 482 | 550                         | 1272 | 1178   | 760 |
| Total                            | -        |     | -          |     | 1822                        |      | 1778   |     |
| Total Geral                      | 597      |     | 2583       |     | 3760                        |      |  |     |

FONTE: INE – CENSOS 2001

Constata-se que no sector primário o número de efectivos que trabalham por conta própria (214) é aproximado ao número de efectivos que trabalham por contra de outrem (236) e os elementos do sexo feminino são aqueles que em maior número efectuem trabalho familiar não remunerado (34).

No que se refere ao sector secundário, verifica-se que a maior percentagem da população empregada é masculina (81,2%), pertencendo a maior fatia (60%) ao trabalho por conta de outrem. A situação inverte-se ao compararmos o sector secundário com o terciário, já que a maior percentagem da população empregada pertence ao sexo feminino (54%). Estes resultados estatísticos têm sentido quando enquadrados na realidade sócio-económica do concelho, mais especificamente no tipo e natureza das actividades desenvolvidas na agricultura, industria e serviços.

#### • População empregada por freguesia – 2001

O quadro que a seguir se apresenta é elucidativo quanto às assimetrias existentes entre as várias freguesias, no que se refere à repartição da população por sectores de actividade económica.

**QUADRO 16** – População economicamente activa e empregada, segundo o ramo de actividade, por freguesia – 2001

|                         | População Activa e Empregada |       |      |           |      |           |      |
|-------------------------|------------------------------|-------|------|-----------|------|-----------|------|
|                         | HM                           | CAE 0 | %    | CAE 1 a 4 | %    | CAE 5 a 9 | %    |
| DC: Penacova            | 6940                         | 597   | 8,6  | 2583      | 37,2 | 3760      | 54,2 |
| FR: Carvalho            | 412                          | 172   | 41,7 | 139       | 33,7 | 101       | 24,5 |
| FR: Figueira de Lorrão  | 1196                         | 76    | 6,4  | 510       | 42,6 | 610       | 51,0 |
| FR: Friúmes             | 259                          | 49    | 18,9 | 82        | 31,7 | 128       | 49,4 |
| FR: Lorrão              | 1942                         | 74    | 3,8  | 659       | 33,9 | 1209      | 62,3 |
| FR: Oliveira do Mondego | 264                          | 35    | 13,3 | 122       | 46,2 | 107       | 40,5 |
| FR: Paradela da Cortiça | 82                           | 9     | 11,0 | 33        | 40,2 | 40        | 48,8 |
| FR: Penacova            | 1548                         | 75    | 4,8  | 539       | 34,8 | 934       | 60,3 |
| FR: S. Paio do Mondego  | 84                           | 10    | 11,9 | 27        | 32,1 | 47        | 56,0 |
| FR: S. Pedro d'Alva     | 625                          | 57    | 9,1  | 239       | 38,2 | 329       | 52,6 |
| FR: Sazes do Lorrão     | 318                          | 24    | 7,5  | 133       | 41,8 | 161       | 50,6 |
| FR: Travanca do Mondego | 210                          | 16    | 7,6  | 100       | 47,6 | 94        | 44,8 |

FONTE: INE – Censos 2001

A freguesia de Carvalho apresenta a percentagem mais elevada de efectivos que trabalham na agricultura/floresta (41,7%). Basta analisar a situação geográfica desta freguesia, que se encontra inserida em plena serra e os dados demográficos que lhe dizem respeito (elevada percentagem de pessoas de grupos etários mais altos), para percebermos a realidade que aqui se reproduz em números. É uma freguesia essencialmente agrícola com o predomínio da floresta. No que se refere aos restantes sectores económicos é de referir que tem pequenas empresas ligadas à extracção de madeira, construção civil e pequenos comércios.

Ao nível do sector secundário verificamos que as freguesias que apresentam uma maior percentagem populacional são as de Lorvão, Penacova, Figueira de Lorvão dada a concentração de empresas que aí se faz sentir e a aproximação destes lugares ao centro urbano de Coimbra. Há a destacar a freguesia de Oliveira do Mondego que apresenta uma percentagem relativamente elevada neste sector, dada a existência de uma empresa de média dimensão na localidade de Paredes, que emprega um número razoável de mão-de-obra (maioritariamente feminina).

No que se refere ao sector terciário surge com destaque a freguesia de Lorvão, dada a presença do Hospital Psiquiátrico naquela localidade que emprega cerca de 170 efectivos, para além de outros serviços diversificados, sem esquecer o fácil acesso que esta freguesia tem em relação à cidade de Coimbra, para onde se desloca um número significativo de pessoas para trabalhar no sector dos serviços (higiene, serviço doméstico).

Há que fazer uma referência à freguesia de Figueira de Lorvão que apresenta uma percentagem bastante representativa de população que trabalha no sector terciário, situação que se deve a diversos factores, tais como a existência de diversos serviços da área da Saúde, Educação, Apoio Social e os fáceis acessos que tem para a sede do concelho e para a cidade de Coimbra, para onde se deslocam inúmeras pessoas, nomeadamente do sexo feminino, onde trabalham como empregadas domésticas, etc.

- **Sectores de Actividade**

- **Agricultura/Floresta**

A agricultura continua a ser uma actividade económica importante. Tem na floresta a sua principal fonte de riqueza, tanto pela extracção como pela transformação da madeira. A área florestal ocupa mais de 50% do solo, sendo o eucalipto, a acácia e o pinheiro bravo, as principais espécies exploradas. Para além da silvicultura também a cultura do vinho, do olival

e a criação de gado têm alguma expressão no sector primário. Existe ainda o cultivo de cereais, da batata e de leguminosas.

À excepção da exploração florestal, a agricultura, de um modo global, é praticada com um carácter parcial e representa um complemento de outras actividades, numa perspectiva de auto-consumo. No entanto, continua a ser um meio de subsistência para um elevado número de famílias de mais baixos recursos.

A existência de grandes explorações agrícolas não se verifica devido ao tipo de relevo e solo é à predominância de pequenas parcelas de terreno familiares. Apesar disso, existem no concelho, segundo a CAE do Anuário Estatístico 2001, 254 empresas com sede no concelho que desenvolvem actividades no âmbito da agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca.

Em termos etários, a população agrícola do concelho é caracterizada como uma população envelhecida, em que 61,3% dos produtores têm entre 40 e 64 anos de idade e 34,6% têm uma idade superior a 65 anos.

Como se verificou no ponto anterior, a percentagem de elementos do sexo feminino a trabalharem neste sector é de cerca de 35%, entre os quais 6% efectuam trabalho não remunerado, o que de alguma forma traduz o tipo de agricultura que se pratica no concelho, embora se deva conjugar este dado com outros.

Em relação à escolaridade, a população abrangida apresenta baixos níveis de instrução, predominando o nível do 1º Ciclo (66%), na maioria dos casos incompleto. O analfabetismo tem uma incidência marcante entre este sector populacional, já que corresponde a uma faixa etária mais alta.

Ao reflectirmos sobre as condições da prática da agricultura e considerando que este é um concelho onde a actividade agrícola predomina era necessário, talvez, revitalizar esta actividade, desenvolvendo áreas alternativas, através da introdução de novas culturas mais rentáveis que as tradicionais, de forma a melhorar a qualidade de vida dos agricultores e a fomentar o rejuvenescimento da comunidade agrícola.

- **Indústria**

Este sector de actividade, nos últimos anos, tem sofrido em termos populacionais uma diminuição considerável de activos (de 41,5% em 1981 passa para 37,2% em 2001), por se ter verificado uma transferência mais acentuada do sector primário para o sector terciário. Na década de 80 este sector vivia em grande parte da construção, que absorvia cerca de 61% dos activos. A indústria transformadora tinha já alguma expressão pois correspondia a 35,7% do total do emprego no sector secundário.

A partir da década de 90 a indústria da madeira aumentou (nomeadamente a da Indústria transformadora) em detrimento de outras como por exemplo e do fabrico de produtos minerais não metálicos. Actualmente, a construção e a indústria transformadora são as actividades com maior representação neste sector (21% para a primeira e 15% para a segunda).

Apesar do sector secundário estar a perder efectivos o concelho tem assistido a um gradual desenvolvimento industrial, não tão rápido quanto se desejaria, mas esse factor está associado a vulnerabilidade várias, a que já anteriormente nos referimos, sendo que a mais evidente está relacionada com as características morfológicas e geográficas o concelho.

Sem dúvida que o concelho veio a beneficiar bastante com a melhoria dos acesos principais, nomeadamente com a construção do Itinerário Principal (IP3) e do Itinerário Complementar (IC6) que ligam de uma forma mais rápida Penacova a Coimbra, Viseu, Lisboa e à estrada da Beira respectivamente. Mas é de referir também a importância que as obras de beneficiação em estradas secundárias tiveram no conjunto de medidas tomadas para tornar o concelho mais próximo dos grandes centros, mais atractivo e, fundamentalmente, mais funcional para os seus munícipes. No capítulo das acessibilidades referir-nos-emos mais especificamente a este ponto.

Com a perspectiva de desenvolver o concelho sob o ponto de vista económico e social a Autarquia, nos últimos anos, tem efectuado investimentos significativos para conseguir dotar o concelho de uma rede moderna de infra-estruturas locais para acolhimento de indústrias que correspondam às necessidades identificadas. A criação do parque Industrial, instalado na Espinheira, junto ao nó de ligação ao IP3, é exemplo disso.

A “PenaParque–Investimentos e Gestão do Parque Industrial de Penacova, Lda.” foi criada em Julho de 1995, tendo como sócios a Câmara Municipal e a PGS – Promoção e Gestão de Áreas Industriais e Serviços, SA, como o objectivo de dinamizar acções conducentes ao desenvolvimento da indústria no concelho, nomeadamente, efectuar a manutenção de espaços estratégicos indicados por o efeito.

A Autarquia foi a entidade responsável pela realização de infra-estruturas básicas tais como construção de pavilhões industriais e serviços de apoio, aquisição e divisão de lotes de terreno integrados no espaço industrial para arrendamento ou cedência.

Assim, o recinto do Parque Industrial ocupa uma área de cerca de 5 hectares, no maior lote de terreno foi construído um Pavilhão com 12 unidades independentes, um edifício de apoio com escritórios, bar, restaurante, instalações sanitárias e uma habitação destinada ao Guarda. Nestas instalações estão implantadas, actualmente, 7 empresas, que são uma gráfica, um estúdio de cerâmica, oficinas de reparação e comercialização de maquinaria, indústrias de vidro e caixilharias e outras de comércio grossista. No espaço circundante,



estão sediadas empresas de áreas diversas em lotes de terreno da Câmara Municipal (+7 lotes). Na actualidade o Parque Industrial da Espinheira abrange uma área de cerca de 8 hectares e é gerido pela PenaParque 2, empresa municipal, entidade responsável também pela gestão do Parque de Campismo de Vila Nova e pelo sistema de parcómetros da vila.

Está prevista, num futuro próximo, a criação de mais dois parques industriais situados em Covais, freguesia de Travanca do Mondego, com acesso pelo IC6 e em Alagoa, freguesia de Figueira de Lrvão, com acesso pelo Nó de Lrvão do IP3. No primeiro caso já foram adquiridos terrenos e realizados projectos de infra-estruturas básicas, no segundo está a ser negociada a aquisição de terrenos.

No que se refere à caracterização da actividade empresarial há a referir que, segundo a CAE do Instituto Nacional de Estatística, em 2001 estavam registadas 1574 empresas de indústrias extractivas e transformadoras, construção civil, comércio e reparação de automóveis e combustíveis, comércio grosso e retalho, etc. As unidades industriais ligadas à exploração e transformação florestal correspondem a cerca de 15% do total e as empresas de construção civil representam o maior bolo, cerca de 21%.<sup>1</sup>

Não podemos deixar de referir a existência de diversas pequenas empresas de fabrico de palitos, que se situam na sua grande maioria na freguesia do Lrvão, embora ainda haja a tradição pelo concelho fora da feitura de palitos à mão, quase especificamente pelas mulheres, como complemento de outras actividades, a doméstica e a agrícola.

Existem no concelho duas empresas que merecem destaque, tanto pela tradição secular de uma, como pela modernização da outra, mas também porque são aquelas que empregam um maior número de efectivos. Referimo-nos à Fábrica Estrela D'Alva, situada no alto do concelho, na freguesia de S. Paio do Mondego que, apesar de ter um século de existência, continua a manter uma linha de produção actualizada, mantendo uma qualidade que a coloca em pé de igualdade com empresas similares. Esta fábrica de cerâmica de construção surgiu em Outubro de 1904 e emprega actualmente cerca de 75 munícipes, 80% dos quais representam mão-de-obra masculina. Nos seus primórdios fabricava tijolo no entanto, em 1982, procedeu a uma profunda remodelação dos fornos e especializou-se no fabrico de telha, abobadilhas e outros adornos de telhados. É uma empresa com considerável representatividade no mercado nacional embora efectue exportações também para o mercado espanhol.

A segunda referência pertence à Sociedade “Águas das Caldas de Penacova” que surgiu em 1999, e tem um papel primordial na economia local. Emprega 59 pessoas, das faixas etárias mais jovens, 70% são mulheres. Tem um papel muito importante na promoção e divulgação dos atributos da água de Penacova e do próprio concelho. As exportações

<sup>1</sup> ver anexo 7, quadro 6 do Pré-Diagnóstico, pág. 149

desta empresa são já relevantes, pois abrangem actualmente o mercado de Angola, Moçambique, Cabo Verde e Espanha. Ao nível nacional e em termos de vendas, as Águas de Penacova estão colocadas em 4º lugar na classificação das águas minerais/naturais, com a perspectiva de atingirem o 3º lugar, pois estão prestes a alcançar a meta dos sessenta milhões de litros de água vendidos.

- **Serviços**

O sector terciário representa actualmente 54,2% de população empregada. Como já se referiu, nas últimas décadas ocorreu um esvaziamento do sector primário para o terciário, de tal modo que em 1981 este sector representava apenas 31,8% da actividade económica. Nesse ano de recenseamento a população activa inserida neste sector encontrava-se repartida por áreas como: serviços (54,5%), comércio e hotelaria (32,6%), bancos, negócios, imóveis (1,5%), transportes e comunicação (11,5%). De acordo com estes dados o sector terciário encontrava-se fortemente assente nos serviços, entre os quais se evidenciava a administração pública (20,8%) e logo a seguir o comércio. Neste, a maior parcela correspondia ao comércio a retalho, que representava 18,9% do total.

Na actualidade não há grande distinção entre serviços e comércio no que toca à ocupação da população activa: comércio representa 51,54% e serviços 50%.

Segundo a CAE do Anuário Estatístico 2001, existem 60 serviços da Administração Pública, Segurança Social, Educação, Saúde e Acção Social que ocupam cerca de 1900 efectivos populacionais, com uma predominância da população do sexo feminino (67,58%).

Dos serviços que empregam mais efectivos destacam-se o Hospital Psiquiátrico do Lorvão, com 163 funcionários e a Câmara Municipal com 138. Este serviço autárquico tem contribuído, especialmente nos últimos dez anos, para o aumento de efectivos no sector terciário, pois tem aumentado substancialmente os seus quadros de pessoal abrangendo áreas diversificadas e multidisciplinares. Destaca-se a contratação de pessoal para as áreas da Educação, Cultura, Turismo, Comunicação Social, Acção Social, Animação Sócio-Cultural mas também da Contabilidade, Engenharia, Arquitectura, Desenho, Direito, para além das áreas específicas inerentes ao desempenho das suas funções.

O concelho tem uma rede de estabelecimentos comerciais que asseguram o abastecimento da população em todos os sectores, embora seja de referir que o mercado municipal tem uma dimensão reduzida e uma má localização para os abastecedores. Uma das fragilidades apontadas refere-se à inexistência de estabelecimentos de média ou grande dimensão (hipermercado). Na área da Hotelaria e Restauração regista-se a existência de um

Hotel, o “Palacete do Mondego”, instalado num edifício reconstruído recentemente (em 2002), duas Residenciais, uma Pensão, a “Casa do Repouso” além de diversos Restaurantes, Snack-Bar, Cafés, Pastelarias, Padarias, estruturas de turismo em Espaço Rural, como os “Moinhos da Serra da Atalhada”, a Casa de Campo “O Nascer do Sol” em Vale de Carvalha, a “Casa das Oliveiras” em Vila Nova e a “Casa da Carvoeira”. No entanto, estas estruturas hotelarias revelam-se insuficientes em dias de realização de eventos que envolvam um maior número de pessoas.

Existem ainda Companhias de Seguro, Farmácias, Gabinetes de Contabilidade, Desenho e Arquitectura, Advocacia, etc. O concelho é dotado dos serviços de Registo Civil e Comercial, Notário, além do Tribunal de Comarca e posto da GNR.

Na área do lazer e recreação não existe uma sala de espectáculos, embora o salão da Casa do Povo funcione como tal, assim como, de uma sala de cinema. Esta foi um das vulnerabilidades apontadas no fórum da juventude e no fórum dos técnicos.

- Turismo/Cultura

No que diz respeito ao turismo não há grandes referências estatísticas e documentais sobre este sector. A explicação para esta situação estará, certamente, no facto de a aposta na promoção e marketing da indústria turística ser recente também neste concelho.

Segundo observações da OMT (Organização Mundial de Turismo), o turismo transformou-se num dos fenómenos económicos e sociais mais importantes do séc. XX revelando-se, a nível mundial, como o sector de actividade com maiores taxas de crescimento nas últimas décadas. De acordo com as perspectivas da OMT a indústria turística irá manter esta tendência nos dois primeiros decénios do séc. XXI, assumindo-se mesmo como a principal actividade económica no globo.

Para além de uma expansão generalizada, tem-se assistido a uma dispersão crescente dos turistas pelo mundo, traduzindo-se numa maior diversificação dos destinos turísticos e no aparecimento de novos destinos ou destinos emergentes.

A análise internacional de enquadramento, mesmo que referente às grandes tendências de mercado, não pode dispensar um aprofundamento das perspectivas ao nível da Europa e em particular da União Europeia, já que as influências e dependências para o nosso país são evidentes. Se a Europa ganhar ainda mais terreno essa evolução significará também um aumento dos lucros para Portugal. Refira-se que os países da EU em 2000 absorveram 70,3% dos movimentos turísticos ao nível europeu e 40,6 da totalidade dos fluxos mundiais. No que diz respeito às receitas turísticas mundiais, a EU arrecadou 77,2%

do total europeu e 37,4% do total mundial.

Na região das Beiras as potencialidades de desenvolvimento do sector estão claramente subaproveitadas, mesmo em territórios onde a vocação turística é mais evidente.

Numa breve abordagem sobre a oferta turística regional, assinala-se a existência de um património arquitectónico rico, de centros urbanos com grande valor histórico-patrimonial, de grande riqueza ambiental e paisagística. As praias são um forte atractivo turístico, sendo os núcleos litorais associados ao turismo de sol e mar, uma das componentes estruturantes regionais. As áreas montanhosas, associadas aos desportos de montanha e/ou ar livre, constituem uma das componentes que enformam a estrutura turística regional. Estas montanhas interiores marcam um forte contraste ambiental e paisagístico face aos espaços do litoral e interior litoral, o que poderá ser um factor estratégico, sustentando complementaridades valorizadoras do tecido turístico regional.

Na verdade, o carácter atlântico desta região e as suas extensas montanhas no interior conferem-lhe uma significativa diversidade de recursos, susceptíveis de aproveitamento turístico e assiste-se assim a novas procuras direccionadas ao turismo de natureza e aventura, turismo rural, etc.

Como principais pontos fortes de Penacova como destino são de assinalar os diversos pólos de interesse turístico assim como a riqueza do património natural e construído. Estes factores revestem-se de suma importância dado que constituem a base da oferta turística do concelho. A diversidade de produtos oferecidos é também importante dado que não restringe o destino a um ou dois produtos redutores da oferta turística.

No entanto, segundo o estudo Plano de Marketing turístico 2002 – 2006, realizado pelo Técnico Superior de Turismo da Câmara Municipal, Penacova encontra-se numa fase de emergência e, em simultâneo, numa fase de exploração, em termos turísticos. Segundo aquele técnico, estes estádios são ligeiramente embrionários do processo de desenvolvimento turístico mas poderão despertar as autoridades locais para a necessidade de uma abordagem diferente desta indústria, já que os seus benefícios em termos económicos e de desenvolvimento local são factores incontornáveis.

Estas fases são caracterizadas, principalmente, pela falta de uma abordagem de marketing e por a falta de comercialização do produto através dos tradicionais canais de distribuição - o operador turístico.

O estudo realizado pretendeu também fazer uma avaliação das acessibilidades de Penacova e concluiu que a inexistência de meios de acesso ferroviário até Penacova e a sinalização inadequada são factores que têm efeito na pouca expressividade que a imagem de Penacova tem. Segundo o mesmo técnico, se se pretende que a indústria turística represente uma aposta na economia local é necessário que uma sinalização adequada seja

capaz de dirigir os turistas a partir das principais estradas da região para as atracções turísticas locais.

Outro ponto menos favorável está relacionado com a incapacidade das estradas locais poderem suportar um considerável aumento do volume de tráfego, resultante do volume dos turistas.

A médio prazo terão de surgir investimentos na área da hotelaria já que, perante um aumento de turistas, o número de camas não será suficiente.

O produto turístico de Penacova está directamente relacionado com o inventário de atracções e facilidades que a seguir se apresenta.

**QUADRO 17 - Inventário de atracções e facilidades**

| <b>Inventário de atracções e facilidades</b> |  |
|--|--|
| <b>Atracções</b>                             | <b>Naturais:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Praias fluviais</li> <li>- Vale do Rio Alva</li> <li>- Vale do Rio Mondego (utilizado para descida de canoa) e Livraria do Mondego</li> <li>- Grutas da Quinta dos Penedos</li> <li>- Paisagens florestais e serras</li> <li>- Penedo do Castro</li> </ul>   |
|  | <b>Históricas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mosteiro de Lorvão</li> <li>- Forno Comunitário de Lorvão</li> <li>- Fornos de Cal Parda do Casal de Santo Amaro</li> <li>- Conjunto de Moinhos de Vento da Serra da Atalhada; Serra da Portela de Oliveira; Serra de Gavinhos; Serra da Aveleira e Roxo; Serra da Paradela de Lorvão;</li> <li>- Moinhos de Água do Rio Alva; da Ribeira da Presa; da Ribeira de Arcos; Azenha e Moinhos de Água das Ribeiras da Freguesia de Carvalho; da Ribeira de Lorvão</li> </ul> |
|  | <b>Construídas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Museu do Moinho Vitorino Nemésio</li> </ul>   |
|  | <b>Étnico-Culturais:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Rancho Folclórico de Penacova</li> <li>- Rancho Folclórico As Paliteiras de Chelo</li> <li>- Grupo Etnográfico de Lorvão</li> <li>- Rancho Folclórico Os Unidos da Cheira</li> <li>- Rancho Folclórico de São Pedro d'Alva</li> <li>- Rancho Folclórico Os Barqueiros de Miro</li> <li>- Rancho Folclórico As Tecedeiras de Zagalho</li> <li>- Rancho Folclórico As Rosinhas de Agrêlo</li> <li>- Rancho Folclórico do Roxo</li> </ul>                             |
|  | <b>Eventos Especiais:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Festitradições</li> <li>- Triatlo</li> <li>- Futebol de Praia (Reconquinho)</li> <li>- Festa das Santas Rainhas (Lorvão)</li> <li>- Fim-de-semana da Lampreia (Fevereiro)</li> </ul>  |

Cont. **QUADRO 17**

| <b>Inventário de atrações e facilidades</b> |   |
|---|---|
| <b>Alojamento</b>                           | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Parque de Campismo de Penacova</li> <li>- Parque de Campismo de Vila Nova</li> <li>- Hotel Palacete do Mondego</li> <li>- Casa de Reposo</li> <li>- Pensão Avenida</li> <li>- Residencial S. João</li> <li>- Residencial Pérola do Mondego</li> <li>- Empreendimento Turístico da Atalhada</li> <li>- Casa das Oliveiras (TER); Casa Nascer do Sol (TER)</li> </ul>  |
| <b>Restauração e similares</b>              | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Restaurante Bar Pedra do Moinho, Restaurante Bar Parque Municipal, Restaurante Boa Viagem, R. O Cortiço, R. Côta, R. Ferradura, Restaurante O Mondego, R. La Jeunesse, R. O Cantinho, R. Panorâmico, R. Escondidinho, R. O Mosteiro, R. o Moinho, R. O Casimiro, R. Tapa;</li> <li>- Bar 21; Bar do Reconquinho; Cafeteria de Portela de Oliveira</li> <li>- Café Bar Hard Rock; Café Bar O Litoral; Café Bar Sapatilha; Café Beirão; Café Borges; Café Coimbra; Café Cunha; Café Manecas; Café Osho Karam; Café Pacifico; Café Primavera; Café Quitas; Café Rainha Santa; Café Restaurante Campestre; Café Rodrigues; Café Nack Bar Coveau; Café Turismo de Penacova; Café Restaurante Bela Vista.</li> </ul> |
| <b>Transportes/ Acessibilidades</b>         | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Rodoviária da Beira Litoral com ligações às cidades e Vilas mais próximas: Coimbra, Santa Comba Dão, Tábua, São Pedro de Alva; carreiras entre as diversas localidades do concelho;</li> <li>- Ligações ao resto do país a partir de Coimbra;</li> <li>- Ligações rodoviárias a alguns países de Europa.</li> </ul>  |
| <b>Serviços Públicos</b>                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Centro de Saúde de Penacova e extensões de saúde</li> <li>- Guarda Nacional Republicana de Penacova</li> <li>- Tribunal da Comarca de Penacova</li> <li>- Bombeiros Voluntários de Penacova</li> </ul>   |

FONTE: Plano de Marketing Turístico 2002-2006 – Câmara Municipal de Penacova

Luís Rodrigues (Téc. Sup. de Turismo e Marketing)

Existe ainda um reduzido conhecimento do destino turístico de Penacova no mercado que, segundo o mesmo técnico, poderá ser consequência dos esforços ainda diminutos de promoção e divulgação por parte das entidades locais.

Por outro lado as infra-estruturas de apoio à animação turística, desporto, recreio e lazer são ainda insuficientes.

Podemos concluir, no entanto, que nos últimos anos se têm registado esforços para inverter a situação. Foram melhoradas praias fluviais e respectivos acessos, recuperados Fornos da Cal, Moinhos de Vento entre outros ao mesmo tempo que têm sido organizados eventos culturais de grande envergadura, como é o caso do Fim-de-Semana da Lampreia, o Festitradições, o Triatlo, etc.

Por último refira-se o esforço que, concretamente a Autarquia, tem realizado no sentido de reduzir algumas das falhas apontadas, através da contratação de técnicos da área da Comunicação Social, Cultura, Turismo. O Técnico de Turismo, ao apresentar o “Plano de Marketing Turístico – 2002/2006” veio contribuir para a redução dos pontos fracos, pretendendo colmatar, para já, a falha de divulgação e promoção dos destinos turísticos de Penacova. No entanto, a autarquia não pode suportar todos os custos inerentes à promoção turística e cultural e é neste sentido que o referido técnico propõe a constituição de uma Associação de Desenvolvimento Turístico, para dotar o turismo de Penacova de um órgão responsável pela promoção interna e externa das potencialidades que caracterizam este concelho.

- Emprego/Desemprego

O mais recente recenseamento geral de população indica que o concelho de Penacova apresenta uma taxa de actividade de 43,8%, e uma taxa de desemprego de 5,3%, isto é, num total de 7332 activos, 392 são desempregados. A maior percentagem de desempregados pertence ao género feminino (62,2%).

Em termos comparativos, em 1991 a taxa de actividade era de 38,7% e a de desemprego de 4,2%, num universo de 6208 activos e 274 desempregados. O desemprego referente ao sexo feminino representava 67,5%. Em 2001, 108 pessoas procuravam o primeiro emprego (27,5%) e 284 procuravam novo emprego (74,4%).<sup>2</sup>

Estes dados são preocupantes, nomeadamente os que se referem “à procura de novo emprego”, porquanto o maior número de pessoas nessa situação são desempregados de longa duração, de escalões etários médios/altos, com baixas habilitações escolares e profissionais, que apresentam grandes dificuldades de inserção profissional e constituem o grosso da mão-de-obra indiferenciada. Relativamente às camadas mais jovens que procuram o primeiro emprego, apesar de não ser uma percentagem elevada, somos levados a reflectir sobre as suas competências, nomeadamente escolares, profissionais, sociais, uma vez que a maior percentagem procura profissões indiferenciadas ou relacionadas com vendas, trabalho de escritório.

Em Abril de 2003 procurámos, junto do Instituto de Emprego e Formação Profissional, efectuar uma prospecção sobre a situação actual do desemprego no concelho, tendo-se verificado que o número de desempregados aumentou em 2003, pois estavam registados

<sup>2</sup> Quadro 1, Anexo 7, Pré-Diagnóstico, pág. 148

483 pedidos de emprego<sup>3</sup>, (mais 12% que em 2001). Destaca-se o número de mulheres desempregadas que pediram emprego, 290, isto é, 60% do total, no conjunto dos pedidos de emprego efectuados naquele mês.<sup>4</sup>

Foram também analisados os pedidos de emprego/formação profissional efectuados no último ano, no atendimento dos Serviços de Acção Social do concelho e confirmou-se que 90% das solicitações surgiram da população feminina.

A questão do emprego e do exercício de uma profissão possui um carácter estratégico, dados os seus efeitos estruturais. Na nossa sociedade, a relação com o trabalho significa ter acesso a um rendimento, a direitos sociais, a um estatuto, a uma rede de relações e a uma identidade. A inexistência ou a perda do trabalho/emprego significa muitas vezes a ausência de autonomia económica, a diluição de laços familiares e sociais e as consequentes alterações funcionais, ao nível psico-social e profissional.

A dificuldade de acesso ao trabalho e, em consequência, a dificuldade em possuir rendimentos e recursos económicos suficientes, pode levar a situações de pobreza e exclusão social. As mulheres são o grupo mais vulnerável. Como iremos ver mais tarde, estas são aquelas que mais recorrem ao Rendimento Mínimo por não terem rendimentos nem emprego e apresentam muitas vezes uma baixa auto-estima.

O desemprego no concelho de Penacova apesar de ter sofrido uma subida nos últimos anos, não representa, só por si, um problema social muito acentuado. Com efeito, é mais grave a situação de população feminina sobre a qual recai a taxa mais elevada de desemprego e de emprego precário.

À semelhança do que se passa em concelhos que apresentam características idênticas às de Penacova, o desemprego é um fenómeno multifacetado, consequência de diversos factores, com uma dimensão social, cultural e económica entre outras. Verificam-se condicionalismos associados à ruralidade e interioridade próprias destas zonas, à má acessibilidade de alguns lugares, à deficiente rede de transportes públicos, à baixa industrialização, ao insuficiente investimento do poder central no local, mas também, às características da população que procura emprego: idade avançada, baixas qualificações escolares e profissionais, baixa auto-estima, hábitos de trabalho pouco adequados, falta de iniciativa para criar o seu próprio emprego, etc. Estas condicionantes predominam no seio da população feminina que procura trabalho.

Com efeito, as situações de pedido de emprego acompanhadas quer pelos serviços do Centro de Emprego quer pelos da Acção Social, nomeadamente, no âmbito do Rendimento Social de Inserção e do Projecto de Desenvolvimento Integrado de Acção Social,

---

<sup>3</sup> Quadro 9, anexo 7, Pré-Diagnóstico, pág. 153

<sup>4</sup> Quadro 9, anexo 7, Pré-Diagnóstico, pág. 153



apresentam, na sua maioria, múltiplos problemas associados que são um entrave à sua integração/colocação num posto de trabalho. Normalmente pertencem à faixa etária 25-50 anos, domésticas, têm experiência de trabalho na agricultura ou floresta, não são detentoras da escolaridade suficiente ou mínima, porque não puderam ou não sentiram vontade de continuar a estudar, não têm formação profissional específica e necessitam de um trabalho para obterem algum rendimento que complemente o do seu cônjuge, porque o rendimento global é baixo.

Efectivamente, se analisarmos o tipo de pedidos de emprego efectuados no Centro de Emprego, tendo como referência o mês de Abril/2003, podemos verificar que, no grupo etário 25-49, se salienta o número de pedidos de emprego não qualificado efectuados por mulheres: 36. Num total de 173 pedidos de profissões várias, cerca de 30% correspondem a trabalho não qualificado.<sup>5</sup> No que se refere ao sexo masculino, dentro da mesma faixa etária, o tipo de profissão mais solicitada está relacionada com a condução de veículos (20%) e trabalho na construção civil (18,5%).

Na faixa etária masculina 50 ou mais anos, destacam-se os pedidos de emprego de operários, artífices e trabalhadores não qualificados da construção civil, etc, (50,60%).<sup>6</sup> No que se refere à população mais jovem, menores de 25 anos, nomeadamente os do sexo feminino, a maior procura recai sobre empregada de escritório (30%) e vendedora (13%), enquanto que os jovens do sexo oposto se distribuem por diversas profissões, com destaque maior para a de trabalhadores não qualificados (11,5%).

Estes dados que dizem respeito à população mais jovem são para nós motivo de preocupação, pois verificamos que não se registaram grandes mudanças ao nível da melhoria das qualificações profissionais e escolares entre a população que procura emprego. Esta situação é constatada pelos serviços da Acção Social do concelho ao efectuarem o registo de pedidos de emprego ou ao realizarem os planos de inserção no âmbito do RSI com esta camada da população mais jovem.

É de salientar, no entanto, que esta situação ocorre com mais frequência com um determinado tipo de jovens, oriundos de famílias já sinalizadas por se encontrarem numa situação de risco ou de exclusão social devido a múltiplos problemas. Nesta população continua a registar-se o abandono precoce da Escola, a insuficiência de habilitações literárias e profissionais.

No entanto, ao fazermos a análise da situação da generalidade da população desempregada que procura os serviços de atendimento, nomeadamente da Acção Social, nestes dois últimos anos (2003 e 2004) registou-se um aumento do número de pessoas da

---

<sup>5</sup> Quadro 9, anexo 7, Pré-Diagnóstico, na pág. 153

<sup>6</sup> Quadro 9, anexo 7, Pré-Diagnóstico, pág. 153

faixa etária mais jovem que solicitaram emprego e que apresentam mais habilitações literárias (6º ano ou 9º ano) e, em alguns casos, alguma experiência profissional. Foram atendidas, só em 2004 (Janeiro a Julho), cerca de 40 pessoas do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 18 e os 45 anos, 60% das pessoas atendidas apresentavam o 6º ou o 9º ano (6º ano – 70%; 9º ano - 30%). A maioria (70%) procurou resposta/encaminhamento para cursos de formação profissional, com predominância da área da educação/acção social (Acção Educativa, Ajudantes familiares/idosos).

No período compreendido entre Abril e Julho de 2004 a UNIVA – Unidade de Inserção na Vida Activa – registou 25 pedidos de apoio para emprego/inserção no mercado de trabalho/organização de currículos, etc, de pessoas da faixa etária 15-25, com o 6º ano ou o 9º ano de escolaridade. Esclareça-se que a UNIVA iniciou as actividades apenas em Abril de 2004.

A outra vulnerabilidade do concelho a apontar, no que diz respeito ao emprego, está relacionada com o trabalho precário. A actividade agrícola e florestal que predomina no concelho origina a manutenção de uma economia informal que, se por um lado proporciona algum rendimento aos indivíduos que apresentam dificuldades de inserção no mercado normal de trabalho, por outro é a responsável pela existência de um elevado número de pessoas com emprego precário. A actividade em si tem condicionalismos específicos, já que o seu exercício depende das condições climáticas. Assim, os trabalhadores da madeira têm dificuldades em obter, principalmente no Inverno, uma semana completa de trabalho. O mesmo acontece com os trabalhadores rurais, já que a agricultura que se pratica, em grande parte de subsistência, é sazonal. A instabilidade económica e laboral que decorre dessa situação leva a que uma boa parte deste sector populacional pratique uma emigração sazonal, deslocando-se para França, Alemanha, Suíça para a execução de tarefas como a apanha de fruta, construção civil, hotelaria. Este tipo de emigração tem reflexos sociais negativos, por um lado, porque normalmente emigra o casal e os filhos ficam a cargo de familiares, ocorrendo por vezes a separação de irmãos, por outro, porque dificulta a aquisição de hábitos e horários de trabalho regulares assim como a gestão dos rendimentos.

Associada ao problema do trabalho precário surge a ausência ou a irregularidade do pagamento de contribuições à Segurança Social, tendo como consequências directas o não usufruto de benefícios ao nível da protecção social, tais como subsídio de desemprego, pensão de reforma e outras prestações familiares. No atendimento dos serviços de Acção Social encontram-se sinalizadas inúmeras situações de exclusão social que têm na sua génese problemática este círculo vicioso de: trabalho precário → carência económica → trabalho precário.

Por último, há a referir que esta situação se torna ainda mais grave quando nos

focalizamos na problemática do abandono escolar. Com efeito, ainda hoje se assiste ao abandono escolar de alunos com habilitações inferiores ao 9º ano, que procuram como projecto de vida imediato os contratos sazonais no estrangeiro, o trabalho na construção civil ou nas madeiras, apesar de todos os esforços realizados na área da educação para reter os alunos e tornar as escolas e a escolaridade mais atractiva. Na maior parte das situações sinalizadas este tipo de comportamento é fomentado também pelos pais e encarregados de educação, porque não valorizam a aprendizagem escolar e porque necessitam de mais um elemento na família que contribua para o rendimento mensal.

- **Medidas de apoio ao emprego**

- Programas Ocupacionais

Numa tentativa de minimizar as situações de pobreza e exclusão social que têm origem na falta de rendimentos, provocada por uma situação de desemprego, foram criadas medidas que têm como destinatários os desempregados de longa duração. Referimo-nos aos Programas Ocupacionais (portaria 192/96, de 30 de Maio) que fazem parte do conjunto de medidas de política activa propostas no contexto do mercado social de emprego. Apresentam aspectos positivos já que temporariamente ocupam as pessoas e atribuem uma remuneração, no entanto, em nossa opinião, prevalecem os aspectos negativos, uma vez que o carácter temporário da medida não promove a estabilidade psico-social nem facilita a inserção profissional, dado que os serviços, quando um POC termina, colocam outra pessoa, também de um POC, no lugar que ficou desocupado, porque o IEFP não controla rigorosamente esta situação.

No concelho de Penacova temos assistido, nos últimos anos, à realização de inúmeras candidaturas a estes programas da parte de diversas instituições, como a Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, IPSS, Registo Civil, Escolas, Centro de Saúde, etc, no entanto, o número de pessoas inseridas é pouco significativa, apesar de não dispormos de dados quantitativos suficientes que comprovem a afirmação.

- Iniciativas locais de Emprego (ILE)

O programa de estímulo à oferta de trabalho, na sua componente de criação de iniciativas de emprego, em nossa opinião, não está suficientemente divulgado na área

geográfica a que se refere este trabalho. Não somos detentores de dados objectivos suficientes, no entanto, através da análise de processos que são do nosso conhecimento, este programa tem uma pequena dimensão no concelho.

Temos conhecimento que actualmente estão a decorrer no concelho uma ILE na área de Costura em Figueira de Lorvão, outra na área de Restauração em S. Pedro D'Alva, duas na área de Contabilidade em Lorvão e Silveirinho e foi apresentada recentemente uma candidatura na área da Contabilidade e Consultadoria.

- Estágios Profissionais

Com a perspectiva de facilitar a inclusão no mercado de trabalho da camada mais jovem da população, que apresenta habilitações literárias médias-superiores, foi criado o programa “Estágios Profissionais” (portaria n.º 268/97, de 18 e Abril). No concelho existe já uma larga experiência de candidaturas a este programa e, na nossa perspectiva, tem permitido a inserção profissional de diversos jovens nos serviços locais. A título de exemplo a Câmara Municipal já realizou candidaturas na área das Ciências de Educação, Serviço Social, Comunicação Social, Gestão, Contabilidade, História, Informática e a maioria das pessoas abrangidas pelo programa foram posteriormente contratadas (cerca de 75%). Existem outras referências de instituições que têm vindo a apostar também em profissões como a Sociologia, Direito, Serviço Social, embora apresentem um nível de contratação pós estágio mais baixa.

- Formação Profissional

Num contexto global de desemprego estrutural, associado ao aumento da competição empresarial e à cada vez maior exigência ao nível da qualificação profissional, certos grupos populacionais são especialmente vulneráveis às questões actuais do emprego. São aqueles que apresentam níveis muito baixos de habilitações escolares, uma baixa auto-estima e assertividade, num auto-imagem desvalorizada, ficando incapacitados para o desempenho de faculdades globais, entre as quais o trabalho.

A concorrência a que as empresas estão sujeitas actualmente tem provocado mudanças no comportamento das entidades empregadoras, nomeadamente, uma maior exigência no que se refere à qualificação da mão-de-obra. Também o público-alvo/cliente se tornou exigente e procura maior qualidade na satisfação das suas necessidades, seja em

que área fôr. A qualificação da mão-de-obra depende de um conjunto de factores, dos quais se destacam o nível de preparação académica/escolaridade e o nível de formação/especialização profissional. Quer a administração central, através dos seus Ministérios da Educação, Emprego e Formação, quer as Instituições ao nível regional/local, têm vindo a promover acções que respondam aos desafios lançados pela modernização, pelas exigências de mercado e pelas normas da comunidade europeia, de molde a que os níveis de qualificação profissional sejam elevados e o mais abrangentes possível das áreas económicas e sociais.

O concelho tem procurado acompanhar essas mudanças e, tanto a Autarquia como as Associações de Desenvolvimento Local e Instituições Particulares de Solidariedade Social têm promovido acções conducentes não só à melhoria das competências profissionais da sua população, como também à diminuição do desemprego, nomeadamente do desemprego feminino.

As pequenas indústrias têxteis que surgiram no concelho na década de 90 vieram dar alguma resposta às questões do emprego feminino, mas também às necessidades de formação específica nesta área, dado que este não é um concelho com tradição neste tipo de indústria.

Apesar de a indústria têxtil não ter conseguido sobreviver neste concelho, devido a diversos condicionalismos, parte desta mão-de-obra, que ficou no desemprego novamente após o encerramento das fábricas, acabou por adquirir experiência e formação específica nesta área, aumentando assim as suas competências, e foi integrada em indústrias têxteis de Coimbra, como é disso exemplo a fábrica SANTIX, ou foi encaminhada para a criação do seu próprio emprego, na área da costura.

A maioria dos projectos de formação/qualificação promovidos no concelho tiveram como população-alvo pessoas e grupos desfavorecidos em situação de precariedade económica, pobreza e exclusão social, nomeadamente beneficiários do RSI, desempregados de longa duração com especial incidência no grupo das mulheres. Em termos de objectivos pretendeu-se, com a variedade de cursos realizados, contribuir para a sensibilização e formação de pessoas que se encontravam fora do mercado normal de trabalho, levando-as a investir pessoal e profissionalmente em actividades proporcionadoras de rendimentos, consolidando o seu “projecto de vida”.

No que se refere à população mais jovem, foram organizados cursos de áreas comprovadamente carenciadas de qualificação, como é a área da hotelaria/restauração e turismo, tendo em consideração as potencialidades do concelho e a possibilidade de, a médio prazo, constituir um potencial mercado de trabalho para os munícipes à procura do primeiro emprego.

- **Cursos de Formação Profissional de âmbito concelhio**

- Escola Profissional Beira Agueira – Realização de Cursos da área de Restauração /Hotelaria

Em 1994 o IEBA – Iniciativas Empresariais Beira Agueira e a Câmara Municipal encetaram esforços para levar a efeito a implementação de um pólo desta Escola Profissional em Penacova, com o objectivo de promover cursos de formação na área da restauração, nomeadamente, cozinha/pastelaria e mesa/bar.

A Câmara, através do Gabinete de Acção Social, realizou uma sondagem junto dos estabelecimentos de restauração do concelho a fim de obter informação sobre as necessidades sentidas pelos profissionais desta área. Verificou-se que a totalidade dos proprietários dos estabelecimentos inquiridos concordavam com a criação de cursos da área proposta e identificaram esta iniciativa como uma necessidade. Das 45 pessoas inquiridas (proprietários e funcionários) apenas 2 tinham formação em cozinha, embora incompleta. Concluiu-se, assim, que a Formação Profissional nesta área específica era necessária por constituir um factor importante para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Deste modo, logo no ano lectivo de 1994/1995, o pólo de Penacova, a funcionar em instalações provisórias, deu início às actividades lectivas, com os cursos de Cozinha/Pastelaria e de Mesa/Bar e nível II, alargando a formação, nos anos lectivos seguintes, a outras áreas mais diversificadas. Assim, constata-se que no ano lectivo 2002/2003 estavam a decorrer naquela escola profissional 4 tipos de cursos: Curso de Técnico de Cozinha, Curso de Técnico de Hotelaria e Restauração, Curso de Técnico de Turismo e Curso de Técnico de Sistemas de Informação, abrangendo um total de 145 formandos. O pólo de Penacova começou com 76 alunos, oriundos não só de Penacova como de concelhos limítrofes. Actualmente a sua população estudantil tem diversas origens geográficas distribuídas de norte a sul do país.

- Fundação Mário da Cunha Brito – Realização de Cursos nas áreas da Acção Educativa, Serviços Domésticos e Carpintaria

Esta Instituição Particular de Solidariedade Social, atenta às necessidades de promover económica e socialmente a população em situação de maior vulnerabilidade e exclusão social promoveu, em 1998 e 1999, cursos de formação profissional especial, no âmbito da medida 2 do Sub-programa Integrar. As áreas abrangidas foram as de Carpintaria, Serviços

Domésticos e Acção Educativa; estes cursos integraram 31 formandos, na maioria mulheres, (70%) beneficiários do RSI, que apresentavam baixas qualificações e dificuldades de inserção profissional. Cerca de 50% da totalidade dos formandos foi integrada no mercado de trabalho do concelho, fazendo actualmente parte do quadro de funcionários da própria Instituição e da Câmara Municipal (Escolas e Jardins de Infância).

- AD ELO – Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego – Realização de Cursos nas áreas de Serviços de Proximidade, Jardinagem, Construção Civil, Acção Educativa

Esta Associação de Desenvolvimento tem vindo a promover, em articulação com as Autarquias e IPSS, cursos de formação em diversas áreas para a população de Penacova que se encontra em situação de desvantagem social e económica.

Entre 1998 e 2004 foram realizados os seguintes cursos:

- Curso “Serviços de Proximidade” – Programa Formação Profissional Especial – 1998/1999; integração de 12 formandas do sexo feminino.
- Curso “Jardinagem Biológica” – Programa Formação Profissional Especial – 2000/2001; integração de 15 formandos: 14 do sexo feminino e 1 do sexo masculino.
- Curso “Construção Civil” – Programa Operacional Educação e Desenvolvimento Social – Média 5.3 – 2001/2002; Formação Profissional Especial – 2000/2001, integração de 13 formandos: 11 do sexo feminino e 2 do sexo masculino.
- Curso “Acção Educativa EFA B1+2” – Programa Operacional Educação, Formação e Desenvolvimento Social – Média 5.3.1.2 Educação e Formação de Adultos com certificado escolar e profissional – 2003/2004; integração de 12 formandas do sexo feminino. Este curso deu a equivalência ao 6º ano de escolaridade.
- Curso “Acção Educativa EFA B2+3” – Programa Operacional Educação, Formação e Desenvolvimento Social – Medida 5.3.1.2 Educação e Formação de Adultos com certificado escolar e profissional – 2004/2005. Teve início em Agosto/2004, termina em Dezembro/2005; integração de 14 formandas do sexo feminino.

- Associação de Desenvolvimento Integrado – PENSAR – Realização de Cursos nas áreas de Doçaria, Recuperação de Espaços Verdes

Esta associação de Desenvolvimento de Penacova, constituída em 1997, promoveu, a partir do ano de 1998, a realização dos seguintes cursos de formação:

- Curso de Doçaria Conventual e outras Iguarias Tradicionais” – Programa Escolas –

Oficinas – 2000/2001; integração de 12 formandas do sexo feminino.

- Curso “Revive – Reabilitação de Espaços Verdes e Incentivos para vocações Empresariais” – Programa Formação Especial – 2002/2003; integração de 12 formados: 11 do sexo feminino e 1 do sexo masculino.

- Em 2002 foi implementado o projecto “PENSAR VERDE” que deu origem à criação de uma Empresa de Inserção que iniciou a sua actividade em Março de 2002 com 10 formandos, 8 do sexo feminino, 2 do sexo masculino.

- Outros cursos

No que toca à formação profissional há ainda a referir os cursos que têm como população-alvo um grupo específico: as pessoas portadoras de deficiência/doença mental. Assim, o Centro da APPACDM tem promovido cursos de “Auxiliares de Serviços Gerais” e “Fabrico de Palitos de Madeira”, com a integração de 6 formandos em cada curso.

No Hospital Psiquiátrico do Lorvão funcionam, actualmente, 4 cursos: Jardinagem Biológica (16 formandos), Construção Civil (13 formandos), Serviços de Proximidade (12 formandos) e Acção Educativa (12 formandos).

Ainda no capítulo da formação, não podemos deixar de mencionar os cursos de sensibilização/formação “Economia Doméstica e Saúde”, realizados no âmbito do Projecto de Luta Contra a Pobreza, o primeiro em 2001, no qual participaram 12 formandas e o segundo em 2002, que integrou 10 formandas. A população-alvo era constituída por mulheres, beneficiárias do RSI, que apresentavam competências insuficientes na gestão económica, habitacional e familiar.

Por último, vai uma breve referência para os cursos sócio-profissionais promovidos pela Coordenação Concelhia da Extensão Educativa ao longo destas últimas décadas. Aliados ao Ensino Recorrente, promovem não só o aumento das competências escolares como das competências profissionais e sociais, facilitando assim a inserção social de um grupo populacional mais desfavorecido e de uma faixa etária mais alta.

A título de reflexão, temos de acrescentar que, apesar da variedade de cursos promovidos no concelho, nem sempre a escolha do tipo de curso correspondeu às necessidades sentidas. É disso exemplo o curso de Construção de Civil, que teve dificuldades em ser implementado por falta de candidatos, pois estava mais vocacionado para a população masculina e as necessidades de formação existentes referem-se maioritariamente às mulheres. Acabou por se realizar, mas para a maioria das formandas este curso não correspondeu às suas necessidades.



• **Potencialidades/Fragilidades na área da Economia, Emprego e Formação Profissional**

| Potencialidades   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Importância da floresta no desenvolvimento industrial.</li> <li>▪ Existência de um parque industrial e dois em fase de implementação.</li> <li>▪ Incentivos/esforços por parte da Autarquia para fixação de novas empresas.</li> <li>▪ Existência de recursos naturais que potenciam o desenvolvimento do turismo.</li> <li>▪ Boas acessibilidades.</li> <li>▪ Investimento na realização de cursos de formação profissional diversificada.</li> <li>▪ Formação profissional na área da restauração, recuperação de espaços verdes, doçaria conventual.</li> </ul> |

| Fragilidades  |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fraco tecido empresarial.</li> <li>▪ Agricultura de carácter tradicional e de subsistência praticada por uma população envelhecida.</li> <li>▪ Falta de alternativas agrícolas (novas culturas, mais rentáveis).</li> <li>▪ Fraco investimento da população no concelho.</li> <li>▪ Fraca iniciativa na criação do próprio emprego.</li> <li>▪ Baixas qualificações profissionais e escolares.</li> <li>▪ Desemprego/Emprego precário.</li> <li>▪ Desemprego feminino.</li> <li>▪ Desemprego de longa duração de escalões etários médios/altos.</li> <li>▪ Rede de transportes públicos insuficiente/inadequada que dificulta o acesso ao trabalho/formação profissional.</li> </ul> |

## • TRANSPORTES E ACESSIBILIDADES

### • Acessos Rodoviários

O concelho de Penacova é servido por um sistema de transportes terrestres, predominantemente rodoviários. Não existem serviços de transportes marítimos devido à localização do concelho de Penacova no interior do país, sem confrontar com qualquer zona costeira. Também não se registam serviços de transportes fluviais pois, apesar de o concelho ser atravessado pelo rio Mondego, não apresenta condições de navegabilidade que possibilitem esse tipo de transporte. As linhas de caminho de ferro mais próximas do concelho são a do norte, que passa em Coimbra e a linha da Beira Alta que passa em Mortágua e Santa Comba Dão.

O território concelhio é servido por um Itinerário Principal (IP3) e um Itinerário Complementar IC6 (IC7 na anterior classificação). O IP3 é a principal via estruturante e condicionante do concelho em termos de acessibilidade rodoviária. Assim, a deslocação para o litoral, para Norte e para Sul faz-se através do IP3, com ligação à A1 e IC2. A deslocação para o interior Norte realiza-se pelo IP3, via Viseu, fazendo a ligação ao IP5, via Vilar Formoso e ao IP4. O IC6 permite ao cesso à Guarda e Vilar Formoso, fazendo a ligação à estrada da Beira (EN17). Este acesso irá ficar brevemente melhorado com a construção de uma estrada municipal com ligação directa à EN17, que está em fase de conclusão.

A vila de Penacova é ainda servida pela EN110, a chamada “Estrada do Mondego”.

No que se refere aos acessos às diferentes freguesias do concelho, a de Penacova é servida directamente pelo IP3, as de Lorvão e Figueira de Lorvão são servidas também pelo IP3, através do Nó de Lorvão, construído há cerca de dois anos e a de Sazes, pelo Nó da Espinheira. Esta é servida ainda pela ex. EN235 que liga Penacova ao Luso/Mealhada. As freguesias de Friúmes e de Oliveira do Mondego viram a sua acessibilidade melhorada também com a construção do IP3. As freguesias de S. Pedro D’Alva, Travanca do Mondego e S. Paio do Mondego são servidas pelo IC6. A freguesia de Paradela da Cortiça viu diminuir um pouco a distância que a separava da sede do concelho com a construção do IC6, apesar de este não lhe proporcionar acesso directo. Esta freguesia é servida pela estrada da Beira.

Com a construção recente destas principais vias de comunicação (IP3 em 1991 e IC6 em 1994), a localização do concelho tornou-se mais central e as suas características de interioridade ficaram bem mais atenuadas.

Falámos dos acessos ao concelho mas é importante referir também como se processa a ligação interna entre freguesias. Assim, há a destacar o esforço que a Autarquia tem vindo a realizar no sentido de desenvolver uma rede viária de ligação não só do município a outros

como entre as freguesias. Assim, foram efectuadas obras de melhoramento na ex. EN235, na EN110, na estrada municipal de ligação a Coimbra, quer por Aveleira, quer por Mata do Maxial, entre outras. Fundamentalmente, houve uma intervenção de fundo nas estradas que apresentavam perfil de caminhos florestais tendo sido adaptadas para estradas de acesso a viaturas. Esta situação é digna de referência na freguesia de Carvalho que, há cerca de 15 anos, apresentava uma estrada municipal sendo os restantes acessos efectuados através de caminhos florestais.

Também se destacam as diversas obras de melhoramento realizadas nas vias de ligação a locais de interesse turístico e de pavimentação de arruamentos em diversas localidades, que se têm realizado nos últimos anos.

A título de conclusão podemos afirmar que, após um período de estagnação em que mais parecia que o concelho tinha parado no tempo apesar da pouca distância que o separava do centro urbano de Coimbra (25Kms), na última década o concelho obteve enormes mais-valias em termos de acessos rodoviários que permitiram a melhoria da qualidade de vida dos seus munícipes.

- Transportes Públicos

Ao nível dos transportes públicos o cenário não é tão risonho dada a diminuição quase galopante do número de viaturas ao serviço dos transportes colectivos a que se tem assistido nos últimos anos. Os baixos índices de ocupação das carreiras efectuadas não se compadecem com os critérios economicistas dos operadores privados, que têm como objectivo último a obtenção do lucro e não tanto a satisfação das necessidades da população.

O percurso que apresenta mais respostas é o de Penacova-Coimbra e vice-versa, realizando-se várias viagens ao longo do dia, embora a partir das 19h deixe de haver resposta para aqueles que queiram regressar ao concelho mais tarde. Este tem sido um dos problemas mais apontados pelos munícipes que têm horários laborais nocturnos ou que pretendem deslocar-se à cidade de Coimbra e não têm transporte de regresso pela noite.

Como podemos observar na figura 5, o acesso a Coimbra faz-se de vários locais do concelho e existem algumas ligações a outros concelhos, tais como St.<sup>a</sup> Comba Dão, Aveiro, Tábua.

O problema maior reside nos transportes públicos internos, isto é, nas ligações entre freguesias e das freguesias à sede do concelho (figura 6). Assim, a título de exemplo, verifica-se que a freguesia de Paradela da Cortiça não tem transporte directo para Penacova

porque não existe uma ligação entre aquela freguesia e a de S. Pedro D'Alva, com a qual faz fronteira. Na freguesia de Carvalho só é efectuado um transporte diário com ligação a Coimbra e Penacova de manhã, muito cedo, e o regresso só se verifica a horas muito tardias. Alguns lugares desta freguesia não têm cobertura de qualquer transporte. O mesmo acontece em alguns lugares da freguesia de Sazes do Lorvão, nomeadamente Cécemes, Palheiros, etc. A agravar esta situação, no período de férias escolares a maior parte dos transportes públicos não se realiza, nomeadamente de Sazes do Lorvão, Figueira de Lorvão, Lorvão, Friúmes, etc. A população fica assim sem possibilidades de se deslocar à sede do concelho durante um período largo de tempo (Junho a Setembro).

As dificuldades de transporte têm sido uma das problemáticas mais identificadas pela população do concelho e é efectivamente uma das maiores vulnerabilidades sentidas pelos serviços, pois têm criado sérios problemas na programação e realização de actividades diversas como cursos de formação profissional, acções de sensibilização, reuniões com pais nas Escolas, prestação de cuidados de saúde à população mais envelhecida e mais dependente, etc.

Parece-nos que é urgente tomar medidas que minimizem este problema, nomeadamente, a empresa que efectua o transporte público (RBL) e a Autarquia e/ou a Empresa Municipal, devem procurar soluções alternativas como por exemplo a criação de um sistema TBU (transportes para regiões de baixa utilização) idêntico àquele que foi implementado pela Rodoviária do Tejo em zonas de fraca densidade populacional e reduzida utilização de transportes públicos.

- **Rede informal de transportes**

- Transporte Escolar

Para preencher as graves lacunas existentes com o transporte da população e, especialmente, da população estudantil, a Câmara Municipal tem vindo a aumentar substancialmente os transportes escolares, quer através da utilização das suas viaturas que circulam pelo concelho, quer por via da contratação de serviços a entidades privadas e IPSS do concelho para a realização de circuitos especiais. Na figura 7, que a seguir se apresenta, é notória a abrangência dos transportes efectuados pelas viaturas da Autarquia, no entanto, não estão sinalizados os percursos efectuados pelos serviços contratados, que actuam em zonas que estão mais a descoberto, como é o caso das freguesias de Paradela da Cortiça, Carvalho, Figueira de Lorvão, Friúmes, Lorvão. Só para termos uma representação em

números referimos que, no ano lectivo 2003/2004, o total das viaturas destes circuitos especiais realizavam diariamente cerca de 720Kms, enquanto que as viaturas da Câmara Municipal efectuavam aproximadamente 942Kms. Pela totalidade de viaturas ao serviço do transporte escolar são realizados, por mês, 36.710Kms (Quadro 18), não incluindo o transporte realizado pela empresa pública RBL financiado pela Câmara Municipal. A Autarquia gasta anualmente uma média de 500.000€ com transportes escolares.

**QUADRO 18 – Circuito das viaturas da CMP e circuitos especiais/Kms efectuados por mês – ano lectivo 2003/2004**

Unid. Kms/mês

| Circuitos  | Circuito da CMP<br>a) | Circuitos especiais                     |   |                |                          |              |               |
|------------|-----------------------|---|---|----------------|--------------------------|--------------|---------------|
|            |                       | Paradela da Cortiça/<br>S. Pedro D'Alva | Oliveira do Mondego/<br>S. Pedro D'Alva | Carvalho<br>b) | Figueira de Lorvão<br>b) | Lorvão<br>b) | Friúmes<br>b) |
| <b>Kms</b> | <b>20.894</b>         | 3.511                                   | 3.698                                   | 3.278          | 4.500                    | 126          | 703           |

FONTE: Sector de Educação – CMP Agosto/2004

a) Circuitos no mapa 7 em anexo

b) Circuitos intra-freguesias

### • Transporte Social

Optámos chamar “transporte social” ao tipo de transporte efectuado pelas IPSS do concelho, no contexto da prestação de serviços do âmbito das suas várias valências, nomeadamente do apoio domiciliário e centro de dia.

Verificamos que a Fundação Mário da Cunha Brito circula diariamente pelas freguesias de S. Pedro D'Alva, S. Paio do Mondego, Travanca do Mondego e Oliveira do Mondego, nos períodos da manhã, hora de almoço e tarde, efectuando uma média de 170 Kms.

Por sua vez a St.<sup>a</sup> Casa da Misericórdia efectua apoio domiciliário só em localidades de freguesia de Penacova, em dois períodos do dia, realizando cerca de 95Kms por dia.

O Grupo de Solidariedade Social, Desportivo, Cultural e Recreativo de Miro presta apoio domiciliário em localidades da freguesia de Friúmes e em duas da freguesia de Penacova, realizando uma média de 70Kms por dia, distribuídos por dois períodos.

O apoio do Centro Social e Paroquial do Lorvão abrange diversas localidades da freguesia de Lorvão, efectuando ao dia uma média de 115 Kms.

O Centro de Bem-Estar Social de Figueira de Lorvão transporta diariamente utentes

para o centro de dia, além de efectuar o apoio domiciliário em diversos lugares de Figueira de Lorvão e de Sazes do Lorvão ao longo de quatro períodos ao dia, realizando uma média de 80 Kms.

O Centro Paroquial e Bem-Estar Social de Travanca do Mondego efectua aproximadamente 80Kms/dia para transportar crianças para o Jardim de Infância e, por último, a APPACDM, realiza dois tipos de percursos diariamente e as duas viaturas ao serviço efectuam cerca de 400 Kms. O Quadro 19 apresenta o número de Kms que são efectuados por estas Instituições por mês.

**QUADRO 19 – Percursos das IPSS/Km efectuados, por mês**

Unid. Kms

| IPSS    |  |                                     |   |                               |  |                           |
|---------|--|-------------------------------------|---|-------------------------------|--|---------------------------|
| APPACDM | Centro de Bem-Estar Social de Figueira de Lorvão | Centro Social e Paroquial de Lorvão | Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Travanca do Mondego | Fundação Mário da Cunha Brito | Grupo de Solidariedade Social, Desportivo, Cultural e Recreativo de Miro | St.ª Casa de Misericórdia |
| 8.800   | 2.400  | 3.450                               | 2.400   | 5.100                         | 2.100  | 2.850                     |

FONTE: Instituições – Agosto/2004

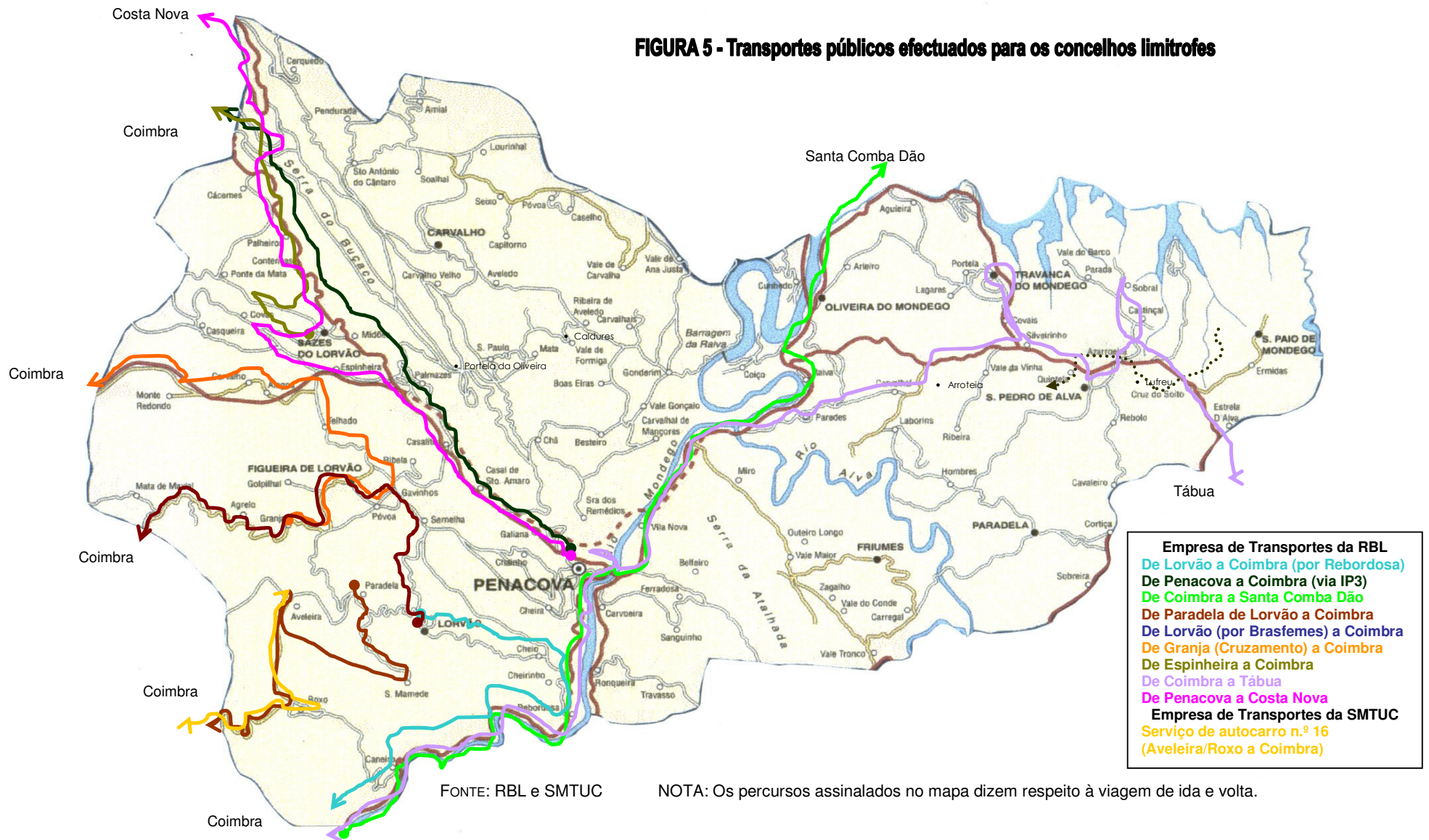
Achámos que era importante fazer uma referência a este tipo de transporte porque, tal como se pode observar nos mapas apresentados no documento do Pré-Diagnóstico<sup>7</sup>, os percursos efectuados elucidam-nos sobre a dispersão que o concelho apresenta, o isolamento de que alguns utentes destes serviços sofrem e, por último, o dispêndio em tempo e em meios financeiros que as Instituições efectuam.

Para todos os efeitos estes serviços prestados constituem importantes recursos para a comunidade, mais concretamente para os utentes das Instituições e seus familiares.

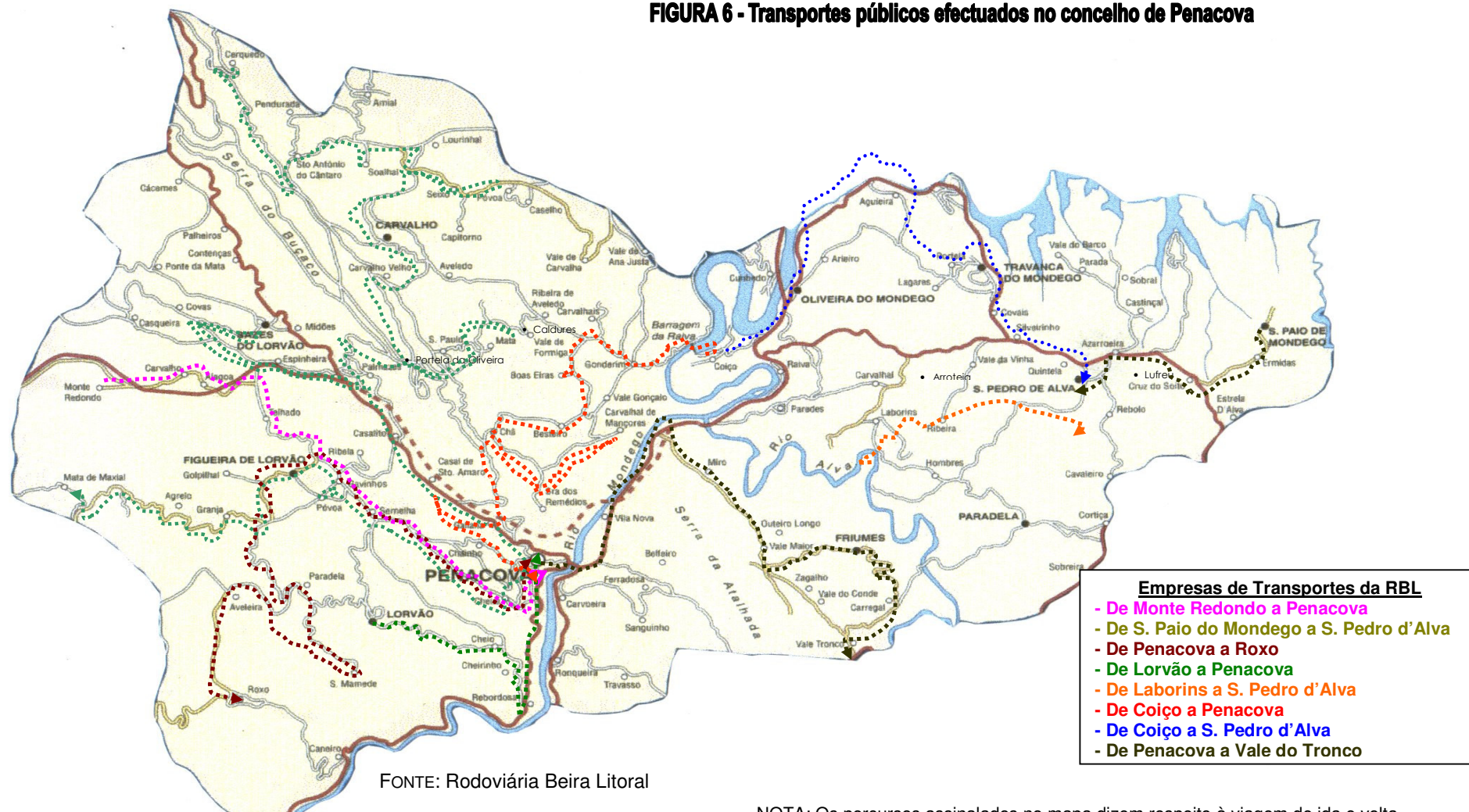
<sup>7</sup> Anexo 8, da pág. 165 a pág. 176



**FIGURA 5 - Transportes públicos efectuados para os concelhos limítrofes**

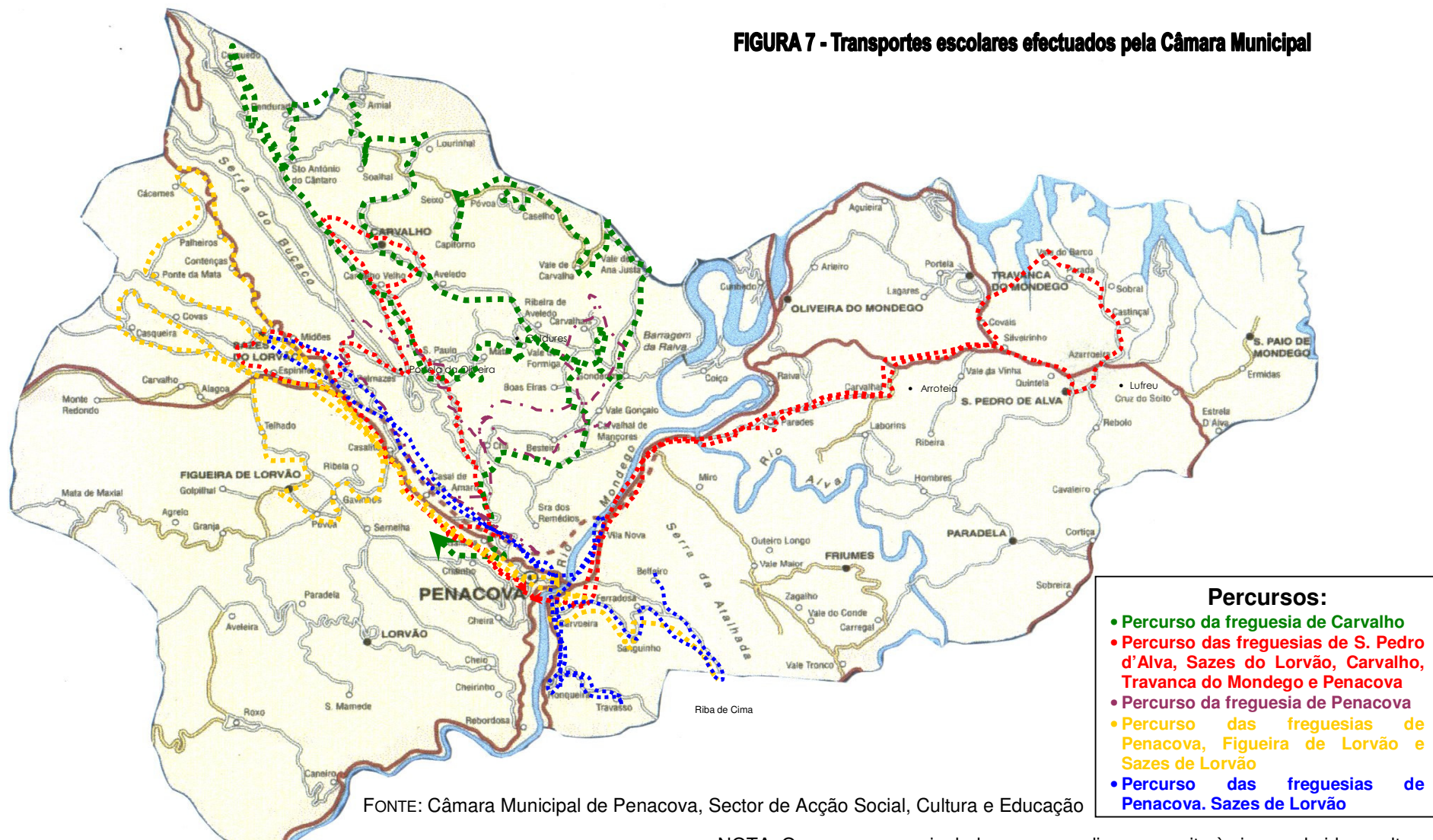


**FIGURA 6 - Transportes públicos efectuados no concelho de Penacova**





**FIGURA 7 - Transportes escolares efectuados pela Câmara Municipal**



- **Potencialidades/Vulnerabilidades na área dos Transportes e Acessibilidades**

| Potencialidades   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Boas acessibilidades</li> <li>▪ Construção recente do IP3 e do IC6 que liga o concelho a pontos importantes do país.</li> <li>▪ Melhoria da rede viária interna.</li> <li>▪ Boa rede de Transporte Escolar.</li> <li>▪ Boa rede de Transporte Social.</li> </ul> |

| Fragilidades   |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Rede de transportes públicos insuficiente, inexistente em alguns pontos do concelho e inadequada às necessidades da população que necessita de se deslocar para Emprego/Formação Profissional/Escolas</li> <li>▪ Dispêndio elevado de recursos para a realização de transporte alternativo (escolar/outros).</li> </ul> |

- **ASSOCIATIVISMO**

- **O papel das Associações no desenvolvimento local**

As Associações, independentemente dos seus objectivos, desempenham uma importante função social visando todas elas: aproximar as pessoas, preparar espaços de comércio, preparar festas tradicionais, fomentar actividades culturais diversas, recreativas, desportivas, formativas e algumas até de solidariedade social. Deve-se a muitas delas, através da organização de diversas actividades, a recolha e estudo de temas de interesse local, bem como a preservação do património natural e cultural da região.

Nas suas associações, Portugal, e nomeadamente o nosso concelho possui um tesouro fabuloso. Um tesouro de força e de riqueza: de força porque exigem dos seus dirigentes, dos seus sócios e do povo em geral múltiplos esforços que por vezes não são reconhecidos; de riqueza, pela variedade de objectivos, de actividades, de experiência e de conhecimento.

No concelho de Penacova existem 65 Associações na sua maioria vocacionadas para o desporto.

Há a realçar todo o trabalho desenvolvido pelo Grupo de Solidariedade Social, Desportivo, Cultural e Recreativo de Miro, que recentemente constitui uma IPSS, alargando assim a sua área de acção ao apoio à s crianças e idosos, através da criação da s valências de ATL e apoio domiciliário.

No entanto, das 65 Associações convocadas para o “Fórum das Associações” levado a cabo no âmbito do Pré-Diagnóstico da Rede Social, apenas 4 estiveram presentes. Foram elas as de Chelo, Cheira, Paredes e Sazes/Midões.

Na globalidade foram assinalados alguns problemas com que se deparam as associações como: a falta de adesão da população, falta de iniciativas, dificuldades financeiras, carência de recursos humanos, nomeadamente de voluntariado, deficientes instalações, etc.

Os poucos recursos existentes provêm do pagamento de contas, de apoios de algumas Juntas de Freguesia, de realização de actividades desportivas e da promoção de eventos de vária ordem.

Os objectivos prioritários destas Associações têm a ver com a construção, recuperação, ampliação das infra-estruturas, como também com o alargamento do âmbito das suas actividades abrangendo outras valências.

- **Potencialidades/Fragilidades na área do Associativismo**

| Potencialidades  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Espírito associativo desenvolvido (existência de 65 Associações no concelho).</li> <li>▪ Respostas sociais promovidas por algumas Associações.</li> <li>▪ Diversidade de equipamentos para a prática de actividades desportivas distribuídas pelo concelho.</li> <li>▪ Associação de Bombeiros Voluntários com dinamismo e capacidade de resposta.</li> </ul> |

| Fragilidades   |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Falta de recursos financeiros e humanos das associações.</li> <li>▪ Maioria das associações vocacionadas só para o desporto nomeadamente futebol.</li> <li>▪ Falta de adesão da população às actividades.</li> <li>▪ Fraca adesão das Associações a diferentes iniciativas.</li> <li>▪ Deficiente articulação entre associações.</li> <li>▪ Deficientes instalações na maior parte das Associações.</li> <li>▪ Fraca adesão à constituição de associações locais de melhoramentos.</li> </ul> |

- **HABITAÇÃO/INFRA-ESTRUTURAS**

- **Características do alojamento existente**

Nos últimos dez anos verificou-se, no concelho de Penacova, um aumento significativo de alojamentos (11,4%), embora o aumento de n.º de edifícios não seja tão elevado (9,4%). Em termos comparativos, a região Centro em 2001 apresentava um crescimento em alojamentos de 15,9%, enquanto que a média nacional era de 20,01%.

Apesar da evolução apresentada, o número de licenças emitidas pela Câmara Municipal tem diminuído, em 2001 foram concedidas 311 e em 2002 - 285. O ano de 1999 foi o que registou a emissão de um maior número de licenças, 329.<sup>8</sup>

**QUADRO 20 – Evolução dos alojamentos e edifícios**

| Ano         | Total de alojamentos | Edifícios |
|-------------|----------------------|-----------|
| <b>1991</b> | 6812                 | 6658      |
| <b>2001</b> | 7586                 | 7284      |

FONTE: INE – Censos 1991/2001

Prevalecem as habitações com 2 pavimentos (4055) seguidas das construções com 3 pavimentos (2215) e 1 pavimento (819). Segundo os Censos, só há registo de 4 edifícios com 7 ou mais pavimentos. Estes dados definem o tipo de construção existente no concelho.

No que se refere ao número de famílias por alojamentos, 5530 distribuem-se maioritariamente segundo a proporção um alojamento/uma família e em 81 alojamentos residem 2 famílias. Por outro lado, concluímos que não existe uma elevada concentração de pessoas por um alojamento pois a situação mais frequente é a de duas pessoas por alojamento.<sup>9</sup>

Quanto à época de construção verifica-se que 59,4% dos edifícios surgiram a partir do ano de 1971, registando essa década um número de construções que ultrapassa as 1300. Registe-se no entanto que existem 868 habitações que foram construídas antes de 1919 (11,8%), 588 das quais servem ainda de residência habitual.<sup>10</sup> Quanto ao estado de conservação verificamos

<sup>8</sup> Anexo 2, Quadro 9, Pré-Diagnóstico, pág. 35

<sup>9</sup> Anexo 2, Quadro 3, Pré-Diagnóstico, pág. 32

<sup>10</sup> Anexo 2, Quadro 5, Pré-Diagnóstico, pág. 33

que 35 destas habitações se encontram muito degradadas e 597 necessitam de reparação. Das habitações construídas entre 1919 e 1970, 21 encontram-se muito degradadas e 1213 apresentam necessidades de reparação. Do parque habitacional existente 4686 edifícios não apresentam necessidades de reparação (64,3%) e 72,2% dos edifícios que carecem de intervenção necessitam apenas de pequenas reparações.<sup>11</sup>

Em termos de arquitectura, continua a verificar-se a construção de habitações que apresentam barreiras que não permitem, por exemplo, o uso de cadeira de rodas. A grande parte dos edifícios dos serviços públicos, como por exemplo a Câmara Municipal, apresentam este tipo de condicionalismos concluindo-se assim que os preceitos legais que obrigam a reduzir/irradicar barreiras arquitectónicas não estão a ser cumpridas no concelho.

A percentagem de habitações arrendadas ou subarrendadas é irrelevante pois representa apenas 2,5% do total. O mercado de arrendamento no concelho é fraco e o valor de mais de 50% das rendas praticadas oscila entre os 34,92€ e os 199,39€. Constatamos também que a maioria dos contratos de arrendamento foram celebrados após o ano de 1990.

No que diz respeito às infra-estruturas básicas verificamos que o maior número de edifícios (5003) tem instalações sanitárias (retrete, esgotos) no alojamento, o que corresponde a cerca de 70% do total, mas apenas 8,8% destas estão ligadas à rede pública de esgotos. Registe-se que 1,4% dos edifícios ainda tem instalações sanitárias fora do alojamento e 5,6% não tem instalações sanitárias (retrete).<sup>12</sup>

- **INFRA – ESTRUTURAS**

Existe ainda uma insuficiente cobertura de infra-estruturas básicas no concelho, sendo esta uma das maiores preocupações das Autarquias (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia). Apesar dos esforços desenvolvidos ao longo das últimas duas décadas, tem sido difícil resolver este tipo de problemas, dadas as características geográficas do concelho. As irregularidades morfológicas do território, a área que ocupa e a dispersão em que se encontram os diversos lugares são sérios entraves para que se possa dotar rápida e plenamente o concelho das infra-estruturas essenciais à qualidade de vida da sua população, tendo em consideração os custos financeiros que representam.

---

<sup>11</sup> Anexo 2, quadro 7, Pré-Diagnóstico, pág. 34

<sup>12</sup> Anexo 2, tabela 1, Pré-Diagnóstico, pág. 42



### • Saneamento básico

É ao nível do saneamento básico que se centram a maior parte das preocupações, não só da Câmara Municipal e Juntas de Freguesia, mas também de alguns munícipes que tiveram oportunidade de o expressar, nos fóruns organizados.

Actualmente o concelho tem uma taxa de cobertura em saneamento de apenas 25%, apesar de estarem a ser desenvolvidos projectos diversos para o seu alargamento. Na data em que foram recolhidos os dados (Julho/2003) apenas as vilas de Penacova, S. Pedro D'Alva e Lorvão, a juntar a estes os lugares da Cheira e da Raiva, se encontravam cobertos por saneamento. Estavam já em curso projectos de candidatura para cobrir com saneamento os lugares de Ribela, Quinta dos Penedos, Galiana, Casal de St.º Amaro, Ponte, Quinta da Ribeira, Casalito, Laranjeira, Vila Nova e Riba de Baixo da freguesia de Penacova, os lugares de Cruz de Soito, Silveirinho, Castinçal, Sobral, Parada e Vale do Barco da freguesia de S. Pedro D'Alva, os lugares de Cunhedo, Lavradio, Paredes, Coiço da freguesia de Oliveira do Mondego, os lugares de Rebordosa da freguesia do Lorvão e ainda S. Paio do Mondego, sede de freguesia.

Neste momento, (Julho/2004) o lugar da Ponte está a ser objecto de intervenção para instalação do saneamento e brevemente vão ter início as obras de saneamento na Riba de Baixo. Em conclusão, estão a descoberto os restantes lugares das freguesias referidas e a totalidade das freguesias de Carvalho, Figueira de Lorvão, Sazes do Lorvão, Friúmes, Travanca do Mondego e Paradela da Cortiça.

O resultado da análise destes dados remete-nos para o que anteriormente foi observado relativo ao elevado número de alojamentos que está apenas ligado a um sistema particular de esgotos, embora seja ainda mais preocupante o número de situações que não apresentam qualquer sistema ou que não usufruem de instalações sanitárias no alojamento.

Em relação ao tratamento de águas residuais existem actualmente 4 estações de tratamento e uma fossa pública. Com o alargamento da rede prevê-se a construção de 12 a 15 estações de tratamento, número que estará em consonância com a cobertura realizada.

Face ao elevado número de alojamentos ligados ao sistema particular de esgotos, criou-se na autarquia um serviço de limpeza de fossas sépticas a que os munícipes podem recorrer, embora, como foi referido pela população, é insuficiente e não pode actuar atempadamente. No “Fórum das Juntas de Freguesia” foi adiantado que havia necessidade de elaborar um plano de limpeza de fossas organizado e calendarizado. Actualmente a limpeza faz-se consoante a entrada dos pedidos na Câmara Municipal.

- Abastecimento de água

A taxa de cobertura de abastecimento de água ao domicílio é de 100%. A qualidade da água fornecida é avaliada através de análises periódicas, dependendo do número de pessoas servidas por cada sistema. Esta análise é solicitada pela Autarquia e é realizada pelo Centro de Saúde. Os resultados são divulgados periodicamente à população através de editais afixados nas Juntas de Freguesia.

- Recolha de resíduos sólidos

Em relação à recolha de resíduos sólidos encontram-se ao serviço da Autarquia três viaturas, duas delas actuam diariamente, proporcionando uma cobertura ao concelho de 100%. A recolha é feita segundo um mapa por viatura, distribuído consoante os dias da semana. Todas as localidades usufruem deste serviço pelo menos uma vez por semana. Verifica-se, no entanto, que é uma resposta insuficiente, segundo o que foi apurado junto da população inquirida.

No que diz respeito à recolha de resíduos de grandes volumes (monos), a Câmara Municipal dispõe de um serviço de apoio ao munícipe que, desde que solicitado, se responsabiliza pela sua recolha.

**QUADRO 21 – Evolução da recolha de resíduos sólidos urbanos**

|   | 1999               | 2000               | 2001               |
|---|--------------------|--------------------|--------------------|
| <b>População servida com recolha de RSU</b> | 16748              | 16748              | 16725              |
| <b>Quantidade anual de RSU recolhidos</b>   | 3192,82<br>Ton/ano | 3446,94<br>Ton/ano | 3584,34<br>Ton/ano |

FONTE: Relatório de estágio de Ana Luísa Carvalho Miranda/2003

Verifica-se que a produção anual de resíduos sólidos tem aumentado substancialmente com o decorrer dos anos. A situação apresentada leva-nos a concluir que é necessário que haja alguma intervenção junto da população no sentido de a sensibilizar para a diminuição da produção de lixo doméstico, sendo pois cada vez mais urgente proceder-se à separação e selecção do mesmo.



No que concerne à recolha selectiva e à localização de ecopontos constatamos que todas as freguesias dispõem de um conjunto de contentores de recolha selectiva.

De acordo com um estudo realizado na área da Engenharia Ambiental verifica-se que o vidro é o mais utilizado, com uma recolha de 69,3 toneladas, segue-se o papelão, com 28,59 e, em último lugar, com 4,27 toneladas surge o plástico. No entanto, a recolha selectiva só corresponde a 2,5% do total dos resíduos sólidos produzidos.

- Breve análise sobre a situação habitacional no concelho

Analizados os dados apresentados conclui-se que, apesar de tudo, o concelho tem um parque habitacional rejuvenescido. Entre 1991 e 2001 registou-se o maior número de construções de edifícios desde 1970 (22,11% do total).

Com efeito, nas últimas décadas tem-se assistido a uma evolução significativa da construção e/ou recuperação da habitação, nomeadamente, em determinadas freguesias como por exemplo: Penacova, Figueira de Lervão, Lervão, Sazes do Lervão, fenómeno que poderá estar associado à melhoria das acessibilidades rodoviárias, à localização geográfica de algumas destas localidades, ao aumento de respostas de apoio social e educativo à família, infância e terceira idade que aí se registou. Não é alheio a esta situação o facto de determinados lugares do concelho estarem próximos de Coimbra, cidade onde o preço da habitação é bastante elevado. Cresce assim, neste concelho, a procura de terrenos para construção por parte de empresas e de habitação por parte de casais jovens que trabalham no concelho de Coimbra e pretendem fixar residência em Penacova, por apresentar preços de venda mais acessíveis. Este fenómeno regista-se com maior incidência na freguesia de Lervão, mais concretamente nos lugares da Aveleira, Roxo, pois estão mais próximos da cidade e são servidos pelos transportes públicos de Coimbra.

Mas se por um lado o crescimento habitacional tem sido apontado como um aspecto positivo, por outro, colocam-se algumas dúvidas àqueles que falam de um crescimento habitacional desordenado, caracterizado por uma falta de planos de pormenor, necessários sobretudo em algumas localidades mais procuradas para construir. Esta foi uma das vulnerabilidades apontadas nos fóruns realizados.

Outro aspecto merecedor da atenção dos responsáveis por esta área relaciona-se com a existência de um número considerável de habitações degradadas, dispersas pelo concelho, que apresentam deficientes condições de habitabilidade, desprovidas de infra-estruturas básicas necessárias. Como verificámos anteriormente são edifícios construídos antes da década de 70 e não têm sido objecto de intervenção por parte dos seus

proprietários. Em alguns destes casos as habitações estão arrendadas a famílias detentoras de um baixo poder económico, que não lhes permite melhorar as suas condições de habitabilidade.

- Medidas de apoio destinadas à melhoria das condições de habitabilidade das famílias mais carenciadas

Semanalmente são várias as solicitações dos munícipes do concelho junto dos serviços da Acção Social no sentido de obterem uma habitação ou apoios para a melhoria daquela em que vivem. Ao longo dos anos tem vindo a ser dadas respostas pontuais às situações caracterizadas como prioritárias.

Temos conhecimento, através dos diversos estudos e levantamentos efectuados no concelho nesta área, ao longo da década de 90, que as situações de habitação degradada se encontram dispersas pelo concelho, constatando-se uma maior incidência numa ou outra freguesia. A situação mais preocupante é a do aglomerado habitacional pertencente ao núcleo antigo de S. Mamede, freguesia de Lorvão. Ainda não foi aí realizado um levantamento exaustivo e pluridisciplinar por falta de meios, no entanto, há já várias referências a esse respeito, nomeadamente para a falta de condições de habitabilidade de cerca de 10 famílias.<sup>13</sup> Também já foi proposto que esta zona fosse classificada como prioritária a fim de ser objecto de intervenção de um Gabinete Técnico Local (GTL).

Para resolver as situações que vão transitando de ano para ano, porque as solicitações são diversas e múltiplas, era necessário que fosse disponibilizado financiamento especificamente para apoio à habitação, quer pelos Serviços Centrais, quer pelas Entidades Locais, nomeadamente a Autarquia. Mas não existe uma estratégia de intervenção nesta área, principalmente da Administração Central. Grande parte das verbas são canalizadas para Lisboa e Porto, para realojamento da população que vive em barracas. Os programas que abrangem os municípios de menor dimensão são reduzidos assim como difíceis de implementar. As Autarquias têm promovido candidaturas aos Programas de Luta Contra a Pobreza, canalizando grande parte do orçamento destes para a resolução dos problemas habitacionais, mas este tipo de resposta é insuficiente, tanto pelo limite de verbas propostas, como pelo limite de tempo previsto para a execução das acções previstas nas candidaturas (tempo limite de 4 anos).

<sup>13</sup> Este dado corresponde a um levantamento pontual efectuado através dos processos de Acção Social existentes.

No entanto, a candidatura por parte da Autarquia e das Instituições locais a alguns programas previstos pelas medidas de política social actuais têm proporcionado a algumas famílias do concelho a melhoria das condições habitacionais. Estamos a referir-nos ao Projecto de Luta Contra a Pobreza (PLCP), ao Rendimento Social de Inserção (RSI), ao Projecto de Desenvolvimento Integrado de Acção Social (PDIAS) e ao Programa SOLARH. Refira-se ainda o Programa Especial Realojamento (PER) que está em fase de implementação no concelho.

- PROGRAMA SOLARH

O Programa SOLARH (decreto-lei 39/01, de 9 de Fevereiro) destina-se à reabilitação de habitações degradadas pertencentes a indivíduos ou agregados familiares com baixos rendimentos, desde que constitua habitação própria permanente. Tem como objectivo a concessão de um apoio financeiro especial, sob a forma de empréstimo sem juros, de modo a permitir a realização de obras nas habitações de que são proprietários.

Procedeu-se recentemente a um reajustamento do programa de modo a alargar o seu âmbito a outras situações que apresentam degradação do parque habitacional, designadamente as verificadas em fogos propriedade dos municípios, de IPSS e de cooperativas de habitação e construção, desde que essas habitações sejam destinadas a fins eminentemente sociais.

Apesar de tudo, no concelho de Penacova não houve uma adesão significativa a este programa tendo-se registado, ao longo dos seus três anos de existência, apenas 12 pedidos de candidatura, dos quais só 5 foram organizados em processo, dado que as restantes situações não se enquadravam nos critérios previstos. Do total de processos organizados, 4 foram aprovados e 1 indeferido.

- Projecto de Desenvolvimento Integrado de Acção Social

Teve início em 1989 e tem disponibilizado ao longo destes anos algumas verbas para a recuperação de habitações, realçando-se a construção de uma habitação de raiz em Paradela da Cortiça, no ano de 1993.

**QUADRO 22 – N.º de situações habitacionais apoiadas pelo PDIAS, por ano**

| Tipo de resposta  | Ano  |      |      |      |      |      |      |      |      |      |          |          |         |          |         |
|---|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|----------|----------|---------|----------|---------|
|   | 1989 | 1990 | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999     | 2000     | 2001    | 2002     | 2003    |
| Atribuição de subsídios eventuais do PDIAS e materiais de construção da CMP | 4    | 2    | 2    | 5    | 2    | 13   | 1    | 6    | 13   | 5    | 20<br>a) | 13<br>a) | 8<br>a) | 10<br>a) | 2<br>a) |

FONTE: Serviço de Acção Social do concelho – 2004

a) Situações apoiadas com a intervenção do PDIAS, PLCP e RSI

Como se pode observar no quadro 22, o número de situações apoiadas anualmente não foi significativo, dadas as dificuldades de financiamento. A partir do ano 99 passa a haver a colaboração do PLCP, da própria Autarquia, em materiais de construção e do RSI, com a atribuição de verbas através dos “outros apoios”. O PDIAS, a partir desta data, deixa de ter uma actuação predominante ao nível da habitação, tanto pelas limitações financeiras a que está sujeito, como pelo surgimento de orientações da Segurança Social que definem novas normas sobre a aplicação das verbas deste projecto concretamente na habitação.

#### • Projecto de Luta Contra a Pobreza

Um dos grandes objectivos do Projecto de Luta Contra a Pobreza de Penacova foi, sem dúvida, proporcionar a melhoria das condições de habitabilidade às famílias mais desfavorecidas, com vista à diminuição dos casos de pobreza e exclusão social.

Para a prossecução deste objectivo foram realizadas acções concertadas, tendo em vista a rentabilização dos meios de resposta, envolvendo os Parceiros com responsabilidades e recursos nesta área e corresponsabilizando as próprias famílias na procura de soluções o mais adequadas possível à sua situação.

Logo na fase inicial do processo foi actualizado, exaustivamente, o levantamento das situações familiares com carências habitacionais. Foram identificadas 231 situações.

Posteriormente, foi elaborado o “Programa Habitacional Concelhio”, com o qual se pretendeu complementar a resposta dada às situações já abrangidas por outras medidas de apoio (PDIAS, RMG). Mas também se procurou estabelecer prioridades em termos de sinalização dos casos a apoiar, para além de definir metodologias e estratégias de trabalho em parceria. O apoio prestado foi dividido em dois blocos: as situações prioritárias ao nível das grandes recuperações, para as quais foi necessário a aprovação do Comissariado

Regional de Luta Contra a Pobreza (CRNLCP) e as situações menos graves que requeriam intervenções menos profundas e que usufruíam de outras participações como por exemplo da CMP, SOLARH, RMG, PDIAS e das próprias famílias proprietárias das habitações.

Analisando o Quadro 23 é possível verificar que através do levantamento efectuado foram sinalizadas 114 situações. Contudo, apenas 53 foram identificadas como prioritárias e requereram uma intervenção a diferentes níveis:

- Apoio à construção de raiz;
- Grandes recuperações e pequenas obras de recuperação/reabilitação/higienização;
- Financiamento de Projectos de Arquitectura;
- Cedência de materiais de construção;
- Aquisição de mobiliário e equipamento doméstico;

**QUADRO 23** – Intervenção do PLCP em articulação com o PDIAS, RSI, CMP e famílias - 1999 a 2002

| FREGUESIAS | N.º SIT. SINALIZADAS | N.º DE SITUAÇÕES APOIADAS | TIPO DE INTERVENÇÃO NECESSÁRIA   | RESPOSTA DADA   |
|------------|----------------------|---------------------------|--|---|
| Carvalho   | 11                   | 6                         | <b>Habitação 1</b><br>Construção de raiz   | - Cedência de materiais de construção<br>- Cedência de equipamento mobiliário<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social<br>- Acompanhamento técnico de Engenharia<br>- Apoio à aquisição de equipamento doméstico |
|            |                      |                           | <b>Habitação 2</b><br>Equipamento doméstico  | - Atribuição de equipamento doméstico<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social   |
|            |                      |                           | <b>Habitação 3</b><br>Equipamento mobiliário   | - Atribuição de equipamento mobiliário<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social  |
|            |                      |                           | <b>Habitação 4</b><br>Pequenas obras de recuperação/reabilitação/higienização.                           | - Cedência de materiais de construção<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social<br>- Acompanhamento técnico de Engenharia   |
|            |                      |                           | <b>Habitação 5</b><br>Acompanhamento, apoio, orientação, organização e utilização do espaço habitacional | - Acompanhamento técnico da Educadora Social<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social  |
|            |                      |                           | <b>Habitação 6</b><br>Grande recuperação   | - Encaminhamento para o SOLARH  |

Cont. do **QUADRO 23**

| FREGUESIAS                | N.º SIT. SINALIZADAS | N.º DE SITUAÇÕES APOIADAS | TIPO DE INTERVENÇÃO NECESSÁRIA   | RESPOSTA DADA   |
|---------------------------|----------------------|---------------------------|--|---|
| <b>Figueira de Lorvão</b> | <b>11</b>            | <b>5</b>                  | <b>Habitação 1</b><br>Grande recuperação   | - Cedência do Projecto de arquitectura<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social<br>- Acompanhamento técnico de Engenharia  |
|                           |                      |                           | <b>Habitação 2</b><br>Pequenas obras de recuperação/reabilitação/higienização.                           | - Cedência do Projecto de arquitectura<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social<br>- Acompanhamento técnico de Engenharia  |
|                           |                      |                           | <b>Habitação 3</b><br>Pequenas obras de recuperação/reabilitação/higienização.                           | - Cedência de materiais de construção<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social<br>- Acompanhamento técnico de Engenharia   |
|                           |                      |                           | <b>Habitação 4</b><br>Pequenas obras de recuperação/reabilitação/higienização.                           | - Cedência de materiais de construção<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social   |
|                           |                      |                           | <b>Habitação 5</b><br>Acompanhamento, apoio, orientação, organização e utilização do espaço habitacional | - Acompanhamento técnico da Educadora Social<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social  |
| <b>Fríúmes</b>            | <b>6</b>             | <b>4</b>                  | <b>Habitação 1</b><br>Construção de casa de banho exterior.  | - Cedência de materiais de construção.<br>- Apoio de Mão-de-Obra<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social<br>- Acompanhamento técnico da Educadora Social<br>- Acompanhamento técnico de Engenharia                                  |
|                           |                      |                           | <b>Habitação 2</b><br>Realização de acabamentos da habitação   | - Cedência de materiais de construção<br>- Cedência de equipamento mobiliário<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social   |
|                           |                      |                           | <b>Habitação 3</b><br>Grande recuperação da habitação.   | - Organização do processo de obras para licenciamento da autarquia<br>- Cedência do Projecto de arquitectura<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social<br>- Acompanhamento técnico de Engenharia                                      |
|                           |                      |                           | <b>Habitação 4</b><br>Grande Recuperação da habitação.   | - Cedência de matérias de construção<br>- Apoio à aquisição de mobiliário e equipamento doméstico<br>- Acompanhamento técnico da Educadora Social<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social<br>- Acompanhamento técnico de Engenharia |

Cont. do **QUADRO 23**

| FREGUESIAS              | N.º SIT. SINALIZADAS | N.º DE SITUAÇÕES APOIADAS | TIPO DE INTERVENÇÃO NECESSÁRIA   | RESPOSTA DADA   |
|-------------------------|----------------------|---------------------------|--|---|
| <b>Lorvão</b>           | <b>36</b>            | <b>9</b>                  | <b>Habitação 1</b><br>Construção de raiz                                       | - Cedência do Projecto de arquitectura<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social<br>- Acompanhamento técnico de Engenharia<br>- Acompanhamento técnico da Educadora Social  |
|                         |                      |                           | <b>Habitação 2</b><br>Grande recuperação                                       | - Cedência do Projecto de Arquitectura<br>- Cedência de materiais de construção<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social<br>- Acompanhamento técnico de Engenharia<br>- Acompanhamento técnico da Educadora Social |
|                         |                      |                           | <b>Habitação 3</b><br>Grande recuperação                                       | - Cedência do Projecto de Arquitectura<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social<br>- Acompanhamento técnico de Engenharia  |
|                         |                      |                           | <b>Habitação 4</b><br>Pequenas obras de recuperação/reabilitação/higienização. | - Cedência de materiais de construção<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social   |
|                         |                      |                           | <b>Habitação 5</b><br>Pequenas obras de recuperação/reabilitação/higienização. | - Cedência de materiais de construção<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social   |
|                         |                      |                           | <b>Habitação 6</b><br>Pequenas obras de recuperação/reabilitação/higienização. | - Cedência de materiais de construção<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social   |
|                         |                      |                           | <b>Habitação 7</b><br>Realojamento Habitacional                                | - Diligências para de aquisição e reconstrução de imóvel<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social  |
|                         |                      |                           | <b>Habitação 8</b><br>Grande recuperação                                       | - Encaminhamento para o SOLARH  |
|                         |                      |                           | <b>Habitação 9</b><br>Equipamento Informático                                  | - Apoio à aquisição de equipamento informático  |
| <b>Oliveira Mondego</b> | <b>6</b>             | <b>6</b>                  | <b>Habitação 1</b><br>Grande recuperação                                       | - Regularização do registo de propriedade<br>- Cedência do Projecto de arquitectura   |
|                         |                      |                           | <b>Habitação 2</b><br>Pequenas obras de recuperação/reabilitação/higienização. | - Cedência de materiais de construção<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social<br>- Acompanhamento técnico de Engenharia   |
|                         |                      |                           | <b>Habitação 3</b><br>Pequenas obras de recuperação/reabilitação/higienização. | - Cedência de materiais de construção<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social<br>- Acompanhamento técnico de Engenharia   |
|                         |                      |                           | <b>Habitação 4</b><br>Pequenas obras de recuperação/reabilitação/higienização. | - Cedência de materiais de construção<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social<br>- Acompanhamento técnico de Engenharia   |
|                         |                      |                           | <b>Habitação 5</b><br>Realojamento Habitacional                                | - Acompanhamento Técnico da Acção Social  |
|                         |                      |                           | <b>Habitação 6</b><br>Grande recuperação                                       | - Encaminhamento para o SOLARH  |

Cont. do **QUADRO 23**

| FREGUESIAS                 | N.º SIT. SINALIZADAS | N.º DE SITUAÇÕES APOIADAS | TIPO DE INTERVENÇÃO NECESSÁRIA   | RESPOSTA DADA   |
|----------------------------|----------------------|---------------------------|--|---|
| <b>Paradela da Cortiça</b> | <b>5</b>             | <b>3</b>                  | <b>Habitação 1</b><br>Grande recuperação                                       | - Cedência do Projecto de Arquitectura<br>- Cedência de materiais de construção<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social<br>- Acompanhamento técnico de Engenharia |
|                            |                      |                           | <b>Habitação 2</b><br>Pequenas obras de recuperação/reabilitação/higienização. | - Cedência de materiais de construção   |
|                            |                      |                           | <b>Habitação 3</b><br>Grande recuperação                                       | - Encaminhamento para o SOLARH  |
| <b>Penacova</b>            | <b>20</b>            | <b>9</b>                  | <b>Habitação 1</b><br>Grande recuperação                                       | - Cedência do Projecto de Arquitectura<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social<br>- Acompanhamento técnico de Engenharia  |
|                            |                      |                           | <b>Habitação 2</b><br>Pequenas obras de recuperação/reabilitação/higienização. | - Acompanhamento técnico da Acção Social<br>- Acompanhamento técnico de Engenharia  |
|                            |                      |                           | <b>Habitação 3</b><br>Pequenas obras de recuperação/reabilitação/higienização. | - Atribuição de materiais de construção<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social<br>- Acompanhamento técnico de Engenharia   |
|                            |                      |                           | <b>Habitação 4</b><br>Pequenas obras de recuperação/reabilitação/higienização. | - Atribuição de materiais de construção<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social<br>- Acompanhamento técnico de Engenharia   |
|                            |                      |                           | <b>Habitação 5</b><br>Pequenas obras de recuperação/reabilitação/higienização. | - Atribuição de materiais de construção<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social<br>- Acompanhamento técnico de Engenharia   |
|                            |                      |                           | <b>Habitação 6</b><br>Realojamento Habitacional                                | - Atribuição, por concurso, de uma habitação no bloco habitacional da autarquia   |
|                            |                      |                           | <b>Habitação 7</b><br>Pequenas obras de recuperação/reabilitação/higienização. | - Atribuição de materiais de construção<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social<br>- Acompanhamento técnico de Engenharia   |
|                            |                      |                           | <b>Habitação 8</b><br>Pequenas obras de recuperação/reabilitação/higienização. | - Cedência de materiais de construção<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social<br>- Acompanhamento técnico de Engenharia   |
|                            |                      |                           | <b>Habitação 9</b><br>Equipamento doméstico                                    | - Apoio à aquisição de equipamento doméstico  |
| <b>S. Paio Mondego</b>     | <b>3</b>             | <b>3</b>                  | <b>Habitação 1</b><br>Pequenas obras de recuperação/reabilitação/higienização. | - Cedência de material de construção<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social  |
|                            |                      |                           | <b>Habitação 2</b><br>Pequenas obras de recuperação/reabilitação/higienização. | - Cedência de material de construção<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social  |
|                            |                      |                           | <b>Habitação 3</b><br>Pequenas obras de recuperação/reabilitação/higienização. | - Cedência de material de construção<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social  |



Cont. do **QUADRO 23**

| FREGUESIAS                 | N.º SIT. SINALIZADAS | N.º DE SITUAÇÕES APOIADAS | TIPO DE INTERVENÇÃO NECESSÁRIA  | RESPOSTA DADA  |
|----------------------------|----------------------|---------------------------|---|--|
| <b>S. Pedro D'Alva</b>     | <b>8</b>             | <b>2</b>                  | <b>Habitação 1</b><br>Pequenas obras de recuperação/ reabilitação/higienização. | - Cedência do Projecto de Arquitectura<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social<br>- Acompanhamento técnico de Engenharia |
|                            |                      |                           | <b>Habitação 2</b><br>Grande recuperação  | - Encaminhamento para o SOLARH   |
| <b>Sazes do Lorrão</b>     | <b>5</b>             | <b>4</b>                  | <b>Habitação 1</b><br>Equipamento informático                                   | - Apoio aquisição de equipamento informático   |
|                            |                      |                           | <b>Habitação 2</b><br>Pequenas obras de recuperação/ reabilitação/higienização. | - Acompanhamento técnico da Acção Social<br>- Acompanhamento técnico de Engenharia   |
|                            |                      |                           | <b>Habitação 3</b><br>Pequenas obras de recuperação/ reabilitação/higienização. | - Cedência do projecto de arquitectura<br>- Acompanhamento técnico da Acção Social<br>- Acompanhamento técnico de Engenharia |
|                            |                      |                           | <b>Habitação 4</b><br>Pequenas obras de recuperação/ reabilitação/higienização. | - Acompanhamento técnico da Acção Social<br>- Acompanhamento técnico de Engenharia   |
| <b>Travanca do Mondego</b> | <b>3</b>             | <b>1</b>                  | <b>Habitação 1</b><br>Pequenas obras de recuperação/ reabilitação/higienização. | - Acompanhamento técnico da Acção Social<br>- Acompanhamento técnico de Engenharia   |
| <b>TOTAL</b>               | <b>114</b>           | <b>53</b>                 |   |  |

FONTE: Relatórios de Actividades do PLCP – Agosto/2004

As situações prioritárias identificadas foram sendo apoiadas no decurso dos 4 anos da candidatura obtendo respostas diversificadas, consoante o tipo de intervenção necessária, o tipo de recursos existentes e a capacidade de resolução. Além do apoio directo à construção e realojamento habitacional, o PLCP efectuou ainda o acompanhamento técnico a todas as situações no âmbito do Serviço Social, Engenharia, Arquitectura. Este acompanhamento foi proporcionado pelos Técnicos da Câmara, das IPSS, do Centro de Saúde e do CDSSS, tendo sido utilizadas como estratégias a rentabilização de recursos e o trabalho transdisciplinar. Este Projecto contemplou também a intervenção de uma Educadora Social para acompanhar, apoiar e orientar as famílias a nível da organização e utilização do espaço habitacional, procurando imprimir mudanças de hábitos de higiene, salubridade habitacional e de gestão de economia do lar.

A Autarquia é proprietária de quatro apartamentos que integram o Bloco Habitacional da Eirinha. Foi elaborado um regulamento para o concurso de atribuição de habitações, para se proceder ao realojamento de duas famílias. Posteriormente, surgiu uma situação emergente, à qual foi dado apoio através da atribuição de um dos apartamentos, em regime de renda apoiada. Resta um apartamento que, segundo a Câmara Municipal, está destinada a resolver a uma situação de urgência que surja no concelho.

- Programa Especial Realojamento (PER)

As situações identificadas como as mais graves foram resolvidas até 2003 pelo PLCP, RSI, PDIAS através de uma articulação efectiva, como ficou registado anteriormente, no entanto, persistem alguns casos preocupantes que aguardam respostas e, mais especificamente, respostas estruturais.

Ainda durante a vigência do Projecto Sopenha (PLCP) foi dado início a uma candidatura para construção de habitação social no concelho, a integrar no Programa Especial de Realojamento do INH.

Este programa prevê a construção de habitação a custos controlados ou a aquisição de fogos para arrendamento, com financiamento de 50% dos custos e empréstimo bonificado para os restantes 50%.

A implementação desta candidatura tem por base um estudo/levantamento das carências habitacionais em todas as freguesias e a elaboração de uma ficha de processo para cada uma das situações identificadas. Assim, no final do ano 2003, deu-se início ao levantamento e caracterização das situações que resultaram do anterior estudo e de novas situações que entretanto surgiram. Este trabalho teve a colaboração das IPSS e CDSSS, Centro de Saúde (equipa técnica) e das Juntas de Freguesia.

Em Maio de 2004 estavam caracterizadas todas as freguesias à excepção da de Lorvão. Apenas 6 freguesias apresentam situações enquadráveis neste programa (quadro 24).

**QUADRO 24 – Programa Especial Realojamento, situações caracterizadas, por freguesia**

| Freguesia           | N.º de situações | Lugar               | N.º de elementos do agregado familiar | Características apresentadas  |
|---------------------|------------------|---------------------|---------------------------------------|---|
| Figueira de Lorvão  | 2                | Granja              | 3                                     | - Ausência de infra-estruturas sanitárias.<br>- Insalubridade.<br>- Sobrelotação. |
|                     |                  | Telhado             | 3                                     | - Degradação  |
| Oliveira do Mondego | 3                | Coíço               | 5                                     | - Degradação.<br>- Situação de arrendamento.                                      |
|                     |                  | Oliveira do Mondego | 2                                     | - Degradação.<br>- Irregularidade no regime de propriedade.                       |
|                     |                  | Oliveira do Mondego | 2 (com deficiência)                   | - Degradação.<br>- Insalubridade.<br>- Irregularidade no regime de propriedade.   |

Cont. **QUADRO 24**

| Freguesia           | N.º de situações | Lugar           | N.º de elementos do agregado familiar | Características apresentadas   |
|---------------------|------------------|-----------------|---------------------------------------|--|
| Paradela da Cortiça | 3                | Paradela        | 6                                     | - Sobrelotação.<br>- Habitação de renda.   |
|                     |                  | Paradela        | ?                                     | - Degradação.<br>- Habitação cedida.   |
|                     |                  | Sobreira        | 4 (com deficiência)                   | - Habitação com características de barraca.<br>- Degradação.<br>- Insalubridade.                     |
| Penacova            | 2                | Chainho         | 8 (3 agregados familiares)            | - Sobrelotação.<br>- Irregularidade regime/propriedade.<br>- Insalubridade.<br>- Degradação.         |
|                     |                  | Ponte           | 2                                     | - Degradação.<br>- Insalubridade.  |
| S. Pedro D'Alva     | 8                | Lufreu          | 6                                     | - Degradação.<br>- Insalubridade.  |
|                     |                  | Lufreu          | 3                                     | - Situação de ocupação.<br>- Degradação.<br>- Insalubridade.<br>- Sem condições mínimas.             |
|                     |                  | Zarroeira       | 1                                     | - Ocupação de uma barraca de alvenaria.<br>- Isolamento.   |
|                     |                  | S. Pedro D'Alva | ?                                     | - Ocupação de um terreno, onde foi assente um pré-fabricado que se encontra em estado de degradação. |
|                     |                  | Laborins        | 13                                    | - Sobrelotação.<br>- Degradação total.<br>- Insalubridade.<br>- Sem infra-estruturas.                |
|                     |                  | Arroteia        | ?                                     | - Ocupação da habitação.<br>- Insalubridade.<br>- Sobrelotação.                                      |
|                     |                  | S. Pedro D'Alva | ?                                     | - Sobrelotação.  |
|                     |                  | Cavaleiro       | ?                                     |  |
| Sazes do Lorvão     | 1                | Azevinheiro     | 6                                     | - Degradação.<br>- Isolamento.<br>- Ausência de infra-estruturas sanitárias.                         |

FONTE: Levantamento PER – Serviço de Acção Social da Câmara Municipal – Maio/2004

No conjunto das situações encontradas foram observadas algumas tipologias de problemas:

- Irregularidades no regime de propriedade (ausência de registo/registo em nome de antepassados);
- Habitações cedidas sem contrato de arrendamento;
- Habitações com ocupação indevida;
- Edifícios muito degradados e/ou em risco de ruir;
- Habitações em situação de isolamento geográfico;
- 1 Habitação tipo barraca;
- Casos pontuais distribuídas pelo concelho;

Questões que se colocaram, para já à equipa técnica, acerca do estudo realizado:

- A freguesia de S. Pedro D'Alva é aquela que apresenta um maior número de situações, embora nos pareça que a freguesia de Lorvão irá ultrapassar este número tendo em conta a amostra de problemas identificados pelos processos sociais existentes. Para já, aguardam-se mais informações da Junta de Freguesia que ficou de recolher os dados necessários à realização do estudo.
- A construção de habitação social deverá contemplar alguns pontos de reflexão:
  - Construção de blocos habitacionais?
  - Construção de habitações uni-familiares?
  - Deslocam-se famílias de uma freguesia para outra?
  - É viável o financiamento para construção de habitação social para cada uma das freguesias?
  - Uma vez que em Paradela da Cortiça já ocorreu uma cedência de terreno para fins sociais, constrói-se um pequeno aglomerado de habitações sociais nesse espaço?
- É viável optar pela modalidade de aquisição de imóveis degradados ou à venda nas várias freguesias, efectuar a recuperação e arrendar a custos controlados?

As questões identificadas e outras que surjam deverão ser objecto de reflexão das entidades com responsabilidades nesta matéria.

• **Potencialidades/Fragilidades na área da Habitação – Infra-estruturas**

| Potencialidades   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Parque habitacional rejuvenescido</li> <li>▪ Recente recuperação/construção de habitação para famílias carenciadas.</li> <li>▪ Actuação de diversos projectos/programas na área da habitação (PDIAS, PLCP, RSI).</li> <li>▪ Em curso o levantamento das carências habitacionais com vista à realização de uma candidatura ao programa PER.</li> <li>▪ Aumento gradual da cobertura de infra-estruturas básicas.</li> </ul> |

| Fragilidades   |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Persistência de casos pontuais graves de habitação degradada.</li> <li>▪ Falta de estratégia para intervir nas situações de habitação degradada (do poder central e do poder local).</li> <li>▪ Inexistência de habitação social.</li> <li>▪ 5,6% das habitações não tem instalações sanitárias.</li> <li>▪ Apenas 8% dos alojamentos tem cobertura da rede pública de esgotos.</li> <li>▪ Dificuldades em resolver as questões do saneamento devido aos condicionalismos mortológicos do concelho.</li> <li>▪ Fraco mercado de arrendamento.</li> <li>▪ Crescimento habitacional desordenado por falta de planos de pormenor.</li> <li>▪ Existência de barreiras arquitectónicas, nomeadamente nos serviços públicos.</li> </ul> |

- **SAÚDE**

- **Infra-Estruturas de Saúde**

No Quadro 25 apresentam-se as infra-estruturas de saúde existentes no concelho de Penacova, quer públicas, quer privadas e a sua localização.

**QUADRO 25 – Distribuição dos Equipamentos de Saúde**

| <b>EQUIPAMENTOS</b>                             | <b>Nº</b> | <b>LOCALIZAÇÃO</b>   |
|---|-----------|--|
| Centro de Saúde                                 | 1         | Penacova   |
| Extensões de Saúde                              | 5         | Carvalho; Figueira de Lorvão;<br>Friúmes; Lorvão; S. Pedro d'Alva            |
| Hospital Psiquiátrico                           | 1         | Lorvão   |
| Clínicas Médicas                                | 2         | Aveleira e Penacova  |
| Consultórios Médicos                            | 8         | 1-Figueira de Lorvão; 1-Oliveira do<br>Mondego; 4-Penacova; 2-S.Pedro d'Alva |
| Farmácias                                       | 5         | 1-Figueira de Lorvão; 1-Lorvão; 2-<br>Penacova; 1-S.Pedro d'Alva             |
| Postos de Medicamentos                          | 2         | Carvalho e Friúmes   |
| Laboratórios Análises Clínicas                  | 1         | Penacova   |
| Postos Recolha Produtos p/<br>Análises Clínicas | 7         | 1-Figueira de Lorvão; 1-Friúmes; 1-<br>Lorvão; 2-Penacova; 2-S.Pedro D'Alva  |
| Centros de Fisioterapia                         | 2         | Figueira de Lorvão; S. Pedro D'Alva  |

FONTE: Centro de Saúde/Hospital Psiquiátrico - 2003

Do quadro acima apresentado pode concluir-se que o concelho de Penacova se encontra bem equipado, no que se refere a serviços de saúde. No entanto, há que salientar que, em algumas zonas do concelho, por razões que se prendem com a sua localização geográfica e com a rede de transportes disponível, se verifica alguma dificuldade de acesso às instituições existentes, o que leva a respectiva população a recorrer a serviços de concelhos limítrofes, como por exemplo Coimbra, Arganil e Mortágua.

Em relação aos Serviços de Saúde públicos, existem no concelho de Penacova um Centro de Saúde, situado na sede do concelho, e cinco Extensões de Saúde, distribuídas por cinco das onze freguesias do concelho. O alto do concelho é o que se encontra mais a

descoberto, em virtude de existir apenas uma Extensão de Saúde em S. Pedro D'Alva, que tem de servir 5 freguesias (S. Pedro D'Alva, Oliveira do Mondego, Travanca do Mondego, S. Paio do Mondego e Paradela da Cortiça). O concelho de Penacova dispõe também de uma outra estrutura pública de Saúde, o Hospital Psiquiátrico, situado em Lorvão, que presta cuidados à população na área da saúde mental.

No que se refere aos serviços de saúde privados existem duas clínicas médicas, uma das quais se situa em Penacova, e disponibiliza consultas das especialidades de Cardiologia, Cirurgia Vascular, Clínica Geral e Medicina do Trabalho, Dermatologia, Endocrinologia, Estomatologia, Gastreenterologia, Ginecologia e Obstetrícia, Neurologia, Oftalmologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Pediatria e Psicologia. Nesta clínica estão igualmente disponíveis e alguns Meios Complementares de Diagnóstico, designadamente Ecografia, Endoscopia Digestiva, Colonoscopia, Electrocardiograma e Rx Dentário Digital. A outra clínica existente no Concelho está localizada em Aveleira, onde existem consultas das especialidades de Cardiologia, Ginecologia, Medicina do Trabalho, Medicina Interna e Ortopedia.

O concelho dispõe igualmente de 8 consultórios médicos privados, 2 da especialidade de Estomatologia, 1 de Ortopedia, 1 Ginecologia/Obstetrícia, em Penacova; 1 de Estomatologia em Figueira de Lorvão; e os restantes 3 de Clínica Geral noutras localidades do concelho.

Em termos de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica existe em Penacova 1 Laboratório de Análises Clínicas e 7 Postos de Recolha de produtos para análise, distribuídos por vários pontos estratégicos do Concelho, aproximando este serviço da população.

Destaca-se ainda a existência de 1 Centro de Fisioterapia em S. Pedro D'Alva e 1 em Figueira de Lorvão, que constituem igualmente uma mais valia para o concelho na área da Reabilitação.

Quanto ao número de Farmácias verifica-se que existem no concelho de Penacova 5, bem como 2 Postos de Distribuição de Medicamentos, o que equivale a 3,0 Farmácias por 10 000 habitantes, valor que é superior ao registado no país (2,5) e na Região Centro (2,8) o que demonstra estar o Concelho de Penacova bem equipado também neste aspecto.

O concelho de Penacova usufrui ainda de uma boa acessibilidade aos cuidados de saúde diferenciados, dada a sua proximidade de Coimbra, designadamente aos Hospitais da Universidade de Coimbra, ao Centro Hospitalar de Coimbra e ao IPO-Centro de Oncologia de Coimbra, bem como a outros cuidados como os que são prestados pelo Centro Regional de Alcoologia (CRA) e pelo Centro de Apoio a Toxicodependentes (CAT).

- **Centro de Saúde**

O Centro de Saúde é a unidade básica do SNS, cuja actividade se traduz na prestação de cuidados de saúde primários e que tem como objectivo primordial a melhoria do nível de saúde da população por ele abrangida. Para atingir esse objectivo o Centro de Saúde deve dar resposta às necessidades de saúde da população que abrange, desenvolvendo acções de promoção e vigilância da saúde e de prevenção, diagnóstico e tratamento da doença.

Assim, o Centro de Saúde de Penacova tem activos 2 projectos, que visam sobretudo a promoção da saúde junto de crianças e jovens: Saúde Escolar/Saúde Oral Infantil e Projecto de Desenvolvimento do Gabinete de Apoio a Jovens, a funcionar na Escola Secundária de Penacova.

Na sua actividade diária, o Centro de Saúde de Penacova disponibiliza os seguintes serviços: Atendimento no SAP, 24 horas; Consultas de Saúde do Idoso, de Saúde do Adulto, de Planeamento Familiar, de Saúde Materna e de Saúde Infantil; Serviço Domiciliário; Saúde Pública; Serviço Social; Gabinete do Utente; Parque de Ajudas Técnicas.

- **Recursos Humanos**

Os recursos humanos de que o Centro de Saúde de Penacova dispõe são os apresentados no Quadro 26, encontrando-se distribuídos pela Sede e pelas 5 Extensões de Saúde.

**QUADRO 26 – Recursos Humanos do Centro de Saúde**

| <b>GRUPO PROFISSIONAL</b> | <b>Nº</b> |
|---------------------------|-----------|
| Médicos                   | 11        |
| Médicos de Saúde Pública  | 1         |
| Enfermeiros               | 15        |
| Assistentes Sociais       | 1         |
| Técnicos Saúde Ambiental  | 1         |
| Administrativos           | 14        |
| Auxiliares                | 10        |
| Motoristas                | 1         |

FONTE: Centro de Saúde de Penacova, 2002



De acordo com o Quadro 26 os 16152 utentes inscritos no Centro de Saúde de Penacova distribuem-se por 11 médicos, o que resulta numa média de cerca de 1468 utentes por médico. Relativamente à população total o concelho de Penacova dispõe de 0,7 médicos por 1000 habitantes, valor que é muito inferior ao verificado a nível nacional (3,2) e mesmo na Região Centro (3,1) e que aponta para a falta de efectivos médicos no concelho.

- Caracterização da população abrangida pelo Centro de Saúde

Duma população total do concelho de 16725 indivíduos (H-7994; M-8731), o Centro de Saúde de Penacova tem nos seus ficheiros 16152 utentes, registando-se uma predominância do sexo feminino com 8471 contra 7681 do sexo masculino, valores que estão de acordo com a distribuição por sexo da população do concelho. O facto do número de inscritos ser inferior ao total da população do concelho deve-se, sobretudo, à maior proximidade de algumas localidades em relação a alguns concelhos limítrofes, o que leva as respectivas populações a optar por se inscrever noutros Centros de Saúde.

**QUADRO 27 – Caracterização da População Abrangida pelo Centro de Saúde**

| SEXO  | GRUPO ETÁRIO |       |       |       |       |       |      |       | TOTAL |       |
|-------|--------------|-------|-------|-------|-------|-------|------|-------|-------|-------|
|       | ≤30          | %     | 31-50 | %     | 51-64 | %     | ≥65  | %     | Nº    | %     |
| M     | 2725         | 50.4  | 2166  | 51.0  | 1361  | 46.9  | 1429 | 39.7  | 7681  | 47.6  |
| F     | 2677         | 49.6  | 2077  | 49.0  | 1544  | 53.1  | 2173 | 60.3  | 8471  | 52.4  |
| Total | 5402         | 100.0 | 4243  | 100.0 | 2905  | 100.0 | 3602 | 100.0 | 16152 | 100.0 |

FONTE: Centro de Saúde de Penacova, 2002

- Actividade Médica

**QUADRO 28 – Distribuição de Efectivos Médicos (Sede e Extensões)**

| LOCAL               |                    | Nº MÉDICOS | ATENDIMENTO   |
|---------------------|--------------------|------------|---------------|
| Centro de Saúde     |                    | 5          | Diário        |
| Extensões de Saúde: | Carvalho           | 1          | 1 dia/semana  |
|                     | Figueira de Lorvão | 2          | Diário        |
|                     | Friúmes            | 1          | 1 dia/semana  |
|                     | Lorvão             | 1          | Diário        |
|                     |                    | 1          | 3 dias/semana |
|                     | S. Pedro D'Alva    | 1          | Diário        |
|                     |                    | 1          | 4 dias/semana |

FONTE: Centro de Saúde de Penacova, 2002

**QUADRO 29 – Actividades Médicas**

| ACTIVIDADES           | Nº            | %            |
|-----------------------|---------------|--------------|
| Consultas             | 47 947        | 68.0         |
| Domicílios            | 352           | 0.5          |
| Atendimentos no SAP   | 21 886        | 31.1         |
| Outras Especialidades | 1 563         | 0.4          |
| <b>TOTAL</b>          | <b>70 463</b> | <b>100.0</b> |

FONTE: Centro de Saúde de Penacova, 2002

Durante o ano de 2002 realizaram-se no Centro de Saúde de Penacova 47 947 consultas de Clínica Geral, apresentando-se no Quadro 30 a respectiva distribuição por especialidades.

Apesar do número de médicos se ter mostrado insuficiente face aos dados estatísticos registados no país e na região centro, constata-se que em termos de número de consultas efectuadas por habitante a situação se equilibra, dado que o Centro de Saúde de Penacova apresenta um valor de 2,8 consultas por habitante, contra 2,6 consultas efectuadas a nível nacional e 3,1 consultas na Região Centro.

**QUADRO 30 – Consultas por Especialidade**

| CONSULTAS POR ESPECIALIDADE | Nº            | %            |
|-----------------------------|---------------|--------------|
| Saúde do Adulto             | 23 537        | 49.1         |
| Saúde do Idoso              | 18 894        | 39.4         |
| Saúde Infantil (< 14 A)     | 3 590         | 7.5          |
| Planeamento Familiar        | 1 563         | 3.3          |
| Saúde Materna               | 363           | 0.7          |
| <b>TOTAL</b>                | <b>47 947</b> | <b>100.0</b> |

FONTE: Centro de Saúde de Penacova, 2002

- Taxas de Cobertura**

**QUADRO 31 – Taxas de Cobertura**

| CONSULTAS               | TAXA (%) |
|-------------------------|----------|
| Saúde do Idoso          | 93.0     |
| Saúde do Adulto         | 58.7     |
| Saúde Infantil (< 14 A) | 56.7     |
| Saúde Materna           | 37.3     |
| Planeamento Familiar    | 37.0     |

FONTE: Centro de Saúde de Penacova, 2002

No que se refere às taxas de cobertura, destaca-se o valor da taxa relativa à Consulta de Saúde do Idoso, que é muito elevada (93%), uma vez que é nesta faixa etária da população que vão surgindo mais situações de doença, muitas vezes com carácter de cronicidade e/ou com dependência física e funcional, que obrigam a recorrer a acompanhamento médico com muita frequência. Esta situação tende a agravar-se, dado que ao nível do Concelho se regista um índice de envelhecimento de cerca de 149,0%, valor que é bastante superior ao verificado no País (103,6%) e mesmo na Região Centro (132,9%).

- Actividade de enfermagem

**QUADRO 32 – Actividade de Enfermagem**

| ACTIVIDADES                | Nº   |
|----------------------------|------|
| Pensos                     | 9481 |
| Avaliação Tensão Arterial  | 8096 |
| Administração de Vacinas   | 4012 |
| Administração Injectáveis  | 3544 |
| Avaliação de Sinais Vitais | 3382 |
| Avaliação Estado-Ponderal  | 2466 |
| Avaliação da Glicemia      | 2142 |

FONTE: Centro de Saúde de Penacova, 2002

- Actividade de saúde pública

**QUADRO 33 – Actividade da Saúde Pública**

| ACTIVIDADES                  | Nº  |
|------------------------------|-----|
| Cartas de Condução           | 474 |
| Pareceres Sanitários         | 41  |
| Vistorias                    | 37  |
| Reclamações de Insalubridade | 13  |
| Avaliação de Incapacidades   | 10  |
| Verificação de Doenças       | 10  |
| Verificação de Óbitos        | 8   |
| Atestados de Robustez        | 5   |
| Confirmação de Atestados     | 4   |

FONTE: Centro de Saúde de Penacova, 2002

- Actividade do serviço social e gabinete do utente

**QUADRO 34** – Actividade do Serviço Social e Gabinete do Utente

| ACTIVIDADES                                 | Nº  |
|---|-----|
| Atendimentos S.Social                       | 227 |
| Visitas Domiciliárias                       | 54  |
| Atendimento Gabinete Utente                 | 38  |
| Reuniões Projectos Comunitários             | 26  |
| Articulação Hospitais-C.Saúde               | 15  |
| RMG-Programas Inserção Saúde                | 11  |
| Análise e Tratamento Reclamações (G.Utente) | 8   |
| Orientação de Estágios                      | 1   |

FONTE: Centro de Saúde de Penacova, 2002

- Projectos em Parceria

O Centro de Saúde de Penacova é parceiro em todos os projectos comunitários existentes no concelho, designadamente Rendimento Social de Inserção (RSI), Projecto de Desenvolvimento Integrado de Acção Social (PDIAS), Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ), Projecto Integrado de Intervenção Precoce (PIIP) e Rede Social.

No RSI, PDIAS e Rede Social o Centro de Saúde faz parte dos respectivos Núcleos Executivos, sendo representado pela Assistente Social. Ao nível da CPCJ e do PIIP o Centro de Saúde é representado por duas Médicas.

Participando destes projectos o Centro de Saúde pretende contribuir, através da articulação inter-institucional e do trabalho em parceria, para uma sinalização precoce das situações de risco e uma intervenção o mais atempada e adequada possível, de forma a melhorar a qualidade de vida da população do Concelho, especialmente a mais carenciada.

- Hospital Psiquiátrico de Lorvão

O Hospital Psiquiátrico do Lorvão foi fundado em 1959, pelo Prof. Bissaya Barreto e, inicialmente, foi designado por Colónia Agrícola do Lorvão. Funciona em instalações do Mosteiro do Lorvão e situa-se na vila com o mesmo nome. Presta serviços especializados do âmbito da saúde mental. A sua área de acção abrange os concelhos de Arganil, Góis,

Oliveira do Hospital, Tábua, Lousã, Vila Nova de Poiares além do de Penacova. Tem uma lotação oficial de 330 camas, sendo que 176 são destinadas à secção masculina e 154 à feminina. Em termos de recursos humanos o Hospital está servido de um leque diversificado de profissionais, de áreas de acção multidisciplinares.

**QUADRO 35 – Recursos Humanos**

| GRUPO PROFISSIONAL        | Nº |
|---------------------------|----|
| Médicos                   | 9  |
| Enfermeiros               | 56 |
| Farmacêuticos             | 1  |
| Assistentes Sociais       | 4  |
| Psicólogos                | 1  |
| Terapeutas Ocupacionais   | 1  |
| Técnicos de Farmácia      | 1  |
| Técnicos de Dietética     | 1  |
| Técnicos de Informática   | 1  |
| Técnicos S.Inst. e Equip. | 1  |
| Administrativos           | 20 |
| Auxiliares                | 6  |
| Operários                 | 13 |
| Serviços Gerais           | 47 |
| Capelão                   | 1  |

FONTE: Hospital Psiquiátrico de Lorrão, 2002

Os doentes do HPL encontram-se distribuídos por serviços específicos, consoante o tipo de situação apresentada: Unidade dos Doentes Agudos, Unidade de Doentes de Evolução Prolongada e Unidade de Inimputáveis Perigosos (U.I.P.) ou Psiquiatria Forense.

**QUADRO 36 – Doentes Internados no HPL (2001)**

| SERVIÇOS                    | EXISTENTES | ENTRADOS   |
|-----------------------------|------------|------------|
| Doentes Agudos              | 39         | 381        |
| Doentes Evolução Prolongada | 126        | -          |
| Psiquiatria Forense         | 30         | 5          |
| <b>TOTAL</b>                | <b>195</b> | <b>386</b> |

FONTE: Hospital Psiquiátrico de Lorrão, 2002

Em termos organizativos o HPL subdivide-se em diversas áreas de intervenção: consulta externa, internamento, serviço de doentes agudos, serviço de reabilitação, serviço de psiquiatria forense, urgência, unidade de terapia ocupacional, gabinete do utente.

Qualquer uma destas áreas funciona com equipas multidisciplinares, reunindo os contributos de técnicos especializados em diversas áreas (Psiquiatria, Psicologia, Serviço Social, Enfermagem).

Dos serviços referidos destaca-se o de psiquiatria forense, que inclui a unidade de doentes inimputáveis perigosos, criado em 1993, no contexto de uma reestruturação dos serviços. Esta unidade acolhe, em regime de internamento, indivíduos que praticaram crimes mas foram considerados juridicamente inimputáveis, por apresentarem também patologias do foro mental.

De referir ainda a unidade de terapia ocupacional, onde estão integrados grande parte dos doentes, actualmente com uma abrangência maior em termos de intervenção devido ao facto de aí estarem a decorrer cursos de formação profissional, destinados especialmente a doentes integráveis na comunidade. Como já se referiu no capítulo da “formação profissional”, o HPL tem actualmente 3 cursos de formação em funcionamento: Jardinagem e Horticultura, Actividades Domésticas e Cerâmica Artística.

- Outras actividades/projectos sócio-comunitários

O HPL, no desempenho das suas funções, articula-se com os serviços da comunidade abrangente, nomeadamente com Centro de Saúde e equipa de Serviço Social do concelho. É parceiro da Rede Social, do PDIAS e do RSI.

Em 2003 efectuou uma candidatura à medida 5.12.1 do Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social (POEFDS), em parceria com o Centro Social e Paroquial do Lorvão (IPSS), com vista à criação de um Centro de Acolhimento Temporário para doentes do foro mental em situação dos pós-internamento, tendo sido aprovada a criação de dois espaços lúdico/ocupacionais que iniciaram as actividades em Julho/2004.

- Doença mental

A realidade do concelho de Penacova no que se refere à doença mental é preocupante. Esta afirmação tem como base de sustentação não só os dados recolhidos pela equipa de Acção social através do atendimento e acompanhamento de famílias, como

também os números apresentados pelo Centro de Saúde, Hospital Psiquiátrico do Lorvão e Hospital da Universidade de Coimbra.

O Centro de Saúde refere que a patologia “perturbações mentais” se situa em quarto lugar em termos do número de consultas realizadas por patologias classificadas. À frente desta patologia encontram-se apenas aquelas relacionadas com as doenças características do envelhecimento que abrangem uma faixa etária mais alta. No ano de 2002, das 47947 consultas registadas naquele organismo de saúde, registaram-se 4054 consultas referentes à patologia “perturbações mentais” (8,4%) das quais 2017 foram primeiras consultas (49,7%).

Verifica-se, assim, que a percentagem de utentes codificados em ficheiro com perturbações mentais é de 5,6%. Nesta percentagem estão incluídas pessoas de todas as faixas etárias.

No que diz respeito à situação apresentada pelo Hospital Psiquiátrico de Lorvão, ao observarmos os dados apresentados<sup>14</sup> verificamos que, entre os anos 1998 e 2002 se realizaram 5150 consultas (2269 de 1998 a 1999 e 2881 de 2000 a 2002). É a freguesia de Penacova que apresenta o maior número de consultas (1458 consultas registadas), uma média de 291,6 consultas por ano, seguida da freguesia de Lorvão que registou a média de 95,7 consultas no mesmo período de tempo.

Ainda tendo como referência os valores da freguesia de Penacova se estimarmos que cada doente usufrui de uma média de quatro consultas por ano, concluímos que 2% da população desta freguesia sofre de perturbações mentais.

A situação mais preocupante está relacionada com a maior incidência da doença segundo o sexo, pois verifica-se que as mulheres estão em grande maioria (correspondem a 74% do total de consultas realizadas).

Os Hospitais da Universidade de Coimbra, no mesmo período, registaram 1007 consultas de psiquiatria, 27% das quais destinaram-se a pessoas do sexo feminino.

- **Alcoolismo**

Os problemas relacionados com o consumo excessivo de álcool causam perturbações quer ao nível orgânico e psíquico, quer ao nível familiar, profissional e social.

Nos diversos fóruns realizados no âmbito da Rede Social o alcoolismo foi considerada uma problemática do concelho, muitas vezes transgeracional.

<sup>14</sup> Anexo 5, Quadro 14, Pré-Diagnóstico, pág. 123

Neste concelho, onde subsiste alguma tradição na produção do vinho, há valores culturais muito enraizados acerca do consumo de álcool. Este aparece ainda muito associado ao trabalho rural, à força física que é necessário dispendir nesse trabalho, etc.

É um tipo de problema detectado com frequência no atendimento/acompanhamento de famílias apoiadas pela Acção Social.

A equipa técnica do Projecto de Desenvolvimento Integrado de Acção Social (PDIAS) realizou, em 1997, um estudo de caracterização dos problemas diagnosticadas na população-alvo e verificou que 15% das pessoas sinalizadas apresentavam problemas de alcoolismo (num total de 4083 atendimentos).

Ainda em 1999, no âmbito do PLCP, foi realizado, pelo Serviço de Educação da Câmara Municipal, um questionário junto das Escolas do 1º CEB e dos Jardins de Infância do concelho, para obtenção de uma leitura mais objectiva acerca dos hábitos alimentares das crianças e concluiu-se que o consumo de álcool continuava a fazer parte dos hábitos das famílias, segundo a opinião dos professores. Numa amostra de 37 Escolas, 10% dos professores respondeu que tinha alunos na sala de aula que ingeriam álcool e 23% referiu que tinha conhecimento que na família dos alunos existiam situações de alcoolismo.

As situações de indivíduos/famílias que apresentam problemas derivados do consumo do álcool são difíceis de sinalizar, sobretudo pelo facto de os doentes não assumirem o seu problema e não recorrerem ao médico, a não ser numa situação de urgência. Assim, os dados quantitativos existentes são insuficientes e pouco relevantes do verdadeiro problema e essa é uma dificuldade com que os técnicos que intervêm nesta área se debatem.

No Centro de Saúde de Penacova não existe consulta de alcoolismo, sendo cada caso avaliado pela equipa de saúde que, quando considera necessário, procede ao respectivo encaminhamento para o Hospital Psiquiátrico do Lôrvão ou para o Centro Regional de Alcoologia de Coimbra.

No ano de 2002 foram identificados pelos médicos do Centro de Saúde 112 casos, cuja caracterização se apresenta no quadro 37.



**QUADRO 37 – Caracterização das Situações de Alcoolismo Identificadas**

| FREGUESIAS          | SEXO      |           | GRUPO ETÁRIO |           |           | SITUAÇÃO PROFISSIONAL |            |           | TOTAL      |
|---------------------|-----------|-----------|--------------|-----------|-----------|-----------------------|------------|-----------|------------|
|                     | M         | F         | 20-39        | 40-64     | +64       | Activo                | Não Activo | Pens.     |            |
| Carvalho            | 2         | -         | 1            | 1         | -         | 2                     | -          | -         | 2          |
| Figueira Lorvão     | 15        | 6         | 4            | 11        | 6         | 10                    | 2          | 9         | 21         |
| Friúmes             | 3         | -         | 1            | 2         | -         | 2                     | 1          | -         | 3          |
| Lorvão              | 24        | 2         | 5            | 15        | 6         | 20                    | -          | 6         | 26         |
| Oliveira Mondego    | 4         | 4         | 2            | 5         | 1         | 6                     | 1          | 1         | 8          |
| Paradela da Cortiça | 1         | -         | -            | 1         | -         | 1                     | -          | -         | 1          |
| Penacova            | 28        | 8         | 7            | 20        | 9         | 11                    | 23         | 2         | 36         |
| S. Paio do Mondego  | -         | -         | -            | -         | -         | -                     | -          | -         | -          |
| Sazes Lorvão        | 5         | 2         | -            | 3         | 4         | 2                     | 1          | 4         | 7          |
| S. Pedro d'Alva     | 7         | -         | 1            | 4         | 2         | 3                     | 2          | 2         | 7          |
| Travanca Mondego    | 1         | -         | -            | -         | 1         | -                     | -          | 1         | 1          |
| <b>TOTAL</b>        | <b>90</b> | <b>22</b> | <b>21</b>    | <b>61</b> | <b>29</b> | <b>56</b>             | <b>30</b>  | <b>25</b> | <b>112</b> |

FONTE: Centro de Saúde de Penacova, 2002

No que se refere ao HPL só foram disponibilizados dados relativos aos anos 1998/99 e 2000/2001, assim, verificou-se que no primeiro período foram realizadas 205 consultas de alcoologia e no segundo 132.<sup>15</sup> Nos HUC foram registadas, em 1998, 11 consultas de alcoologia.<sup>16</sup>

Por último, foram analisados os dados recolhidos junto do Centro Regional de Alcoologia (CRA) e verificamos que, de Janeiro de 1998 a Dezembro de 2002, foram realizadas 179 consultas a doentes provenientes do concelho de Penacova, numa média de 35,8 consultas por ano, das quais 2 homens e 1 mulher tiveram de efectuar tratamento em regime de internamento.<sup>17</sup>

<sup>15</sup> Anexo 5, Quadro 12, Pré-Diagnóstico, pág. 122

<sup>16</sup> Não foram disponibilizados por aquele serviço dados actualizados.

<sup>17</sup> Anexo 5, Quadro 9, Pré-Diagnóstico, pág. 119

**QUADRO 38 – Caracterização dos Utentes Atendidos no CRA**

| FREGUESIAS          | SEXO     |          | TOTAL     |
|---------------------|----------|----------|-----------|
|                     | M        | F        |           |
| Carvalho            | -        | -        | -         |
| Figueira Lorvão     | 3        | -        | 3         |
| Friúmes             | 1        | -        | 1         |
| Lorvão              | 2        | -        | 2         |
| Oliveira Mondego    | -        | 1        | 1         |
| Paradela da Cortiça | 1        | -        | 1         |
| Penacova            | 1        | 1        | 2         |
| S. Paio do Mondego  | -        | -        | -         |
| S. Pedro d'Alva     | 1        | -        | 1         |
| Sazes de Lorvão     | -        | 1        | 1         |
| Travanca Mondego    | -        | -        | -         |
| <b>TOTAL</b>        | <b>9</b> | <b>3</b> | <b>12</b> |

FORTE: Centro Regional de Alcoologia, 2002

Constata-se, então, que a problemática do alcoolismo tem uma elevada incidência no concelho, no entanto, em nossa opinião pouco se tem feito para tratar o problema e, fundamentalmente, para o prevenir.

Este assunto tem sido alvo de reflexões, nomeadamente no seio da equipa técnica da Acção Social, e uma das dificuldades reside no facto de a articulação entre serviços e a rentabilização dos recursos existentes não estar a ser eficaz a este nível. Era aconselhável, talvez, apostar mais na prevenção e na sensibilização junto da população das Escolas, das Instituições e era necessário que, principalmente as Instituições de Saúde, se abrissem mais à comunidade e se unissem no combate a este problema. Até porque o concelho tem o privilégio de contar, entre os seus recursos, com um Hospital Psiquiátrico que, como já se viu, tem técnicos especializados em diversas áreas e que trabalha com doentes alcoólicos.

Do pouco que se fez ou que se tem conhecimento que se realizou, há a destacar algumas acções de sensibilização pontuais realizadas pelo Centro de Saúde na Escola Secundária, inseridas no plano de actividades do Projecto – Vida, no final da década de 90 e no Programa – Quadro “Prevenir”, do Instituto Português da Droga e Toxicodependência (IPDT), candidatura apresentada pelo Centro de Acolhimento, no seguimento das acções previstas pelo Projecto – Vida.

Entre as acções realizadas no âmbito desse projecto, destacam-se duas, que tiveram como tema o alcoolismo, uma dirigida aos pais, outra aos alunos, realizadas na Escola Secundária em 2000/2001.

Ainda em 1999/2000, o Projecto de Luta Contra a Pobreza deu prioridade à planificação de acções de sensibilização sobre Alcoolismo. Assim, organizou com a Associação de Pais e o Centro Regional de Alcoologia de Coimbra, “Cursos Básicos de Alcoologia”, destinados a professores dos vários graus de ensino e outros técnicos. O Curso destinado aos professores da Escola Básica 2, 3 António José de Almeida e da Escola Secundária não se realizou na data prevista por não existirem inscrições para a frequência do curso em número suficiente. O Curso Básico dirigido aos professores do 1º Ciclo realizou-se em Abril de 2000 e contou com uma larga adesão de Professores, Educadoras de Infância, Assistentes Sociais e outros (55 participantes).

Ainda no seguimento das acções previstas pelo PLCP, foram programadas acções sobre “Educação para a Saúde na Comunidade”, a realizar em cada uma das Juntas de Freguesia. Estas acções tiveram a colaboração do Centro de Saúde (Equipa de Enfermagem), IPSS Locais e das próprias Juntas de Freguesia. Foi apenas realizada uma em Miro, freguesia de Friúmes e não foi muito participada. Razões de diversa ordem inviabilizaram a realização destas acções em mais locais.

A AD ELO – Associação de desenvolvimento, no âmbito do “Projecto Partilhar” realizou, em parceria com o PLCP, em Julho de 2002, a acção de formação “Hábitos de Vida Saudáveis” destinada à população, especificamente beneficiários do RSI e do PLCP, na qual foram tratados diversos temas, entre os quais o do alcoolismo.

O Gabinete de Apoio ao Jovem da Escola Secundária, criado em 1995/1996, fazendo parte das acções previstas pelo programa de prevenção do núcleo de Penacova do Projecto – Vida, foi reorganizado recentemente, com apoio de técnicos daquele estabelecimento de ensino e do Centro de Saúde e tem procurado debater junto dos alunos diversos temas entre as quais este. Poderá, assim, vir a desempenhar no futuro um papel importante nesta área e na da toxicodependência.

#### • TOXICODEPENDÊNCIA

Esta problemática continua a ser assunto “tabu” no concelho. Há o conhecimento informal da existência de alguns focos de consumo de droga entre a população jovem em determinados pontos do concelho assim como de alguns episódios de uso de drogas de alunos das Escolas de Penacova, mas não temos dados objectivos.

No concelho não existe consulta ou tratamento desta especialidade e o Centro de Saúde não tem registo de casos acompanhados. Foi solicitada informação aos HUC e ao Centro de Apoio a Toxicodependentes (CAT) de Coimbra sobre o número de casos acompanhados por aqueles serviços, mas os primeiros não apresentaram dados<sup>18</sup> e o segundo não deu qualquer resposta.

No que se refere à prevenção primária deste problema, que não é ainda dos mais graves no concelho mas há uns anos que começou a levantar preocupações, não há muito referir. Em Setembro de 1994, por iniciativa da Câmara Municipal, foi criado o núcleo do “Projecto – Vida”, do qual participaram diversas Instituições do concelho, entre as quais as Escolas, e tinha como objectivo principal a prevenção primária das toxicodependências. Foi nesse contexto que se realizaram algumas sessões de esclarecimento junto da população em geral e da população estudantil, cursos para pais, actividades desportivas que tinham como finalidade envolver os vários sectores etários da população. Destaca-se a “Corrida pela vida” destinada às pessoas do escalão etário 8 - 80 anos, que se realizou em três ocasiões (uma por ano) e envolveu um número considerável de participantes (uma média de 300 pessoas de idades diversificadas).

No seguimento destas actividades desportivas específicas, e porque se considerou que a prática desportiva estava directamente relacionada com a aquisição de hábitos de vida saudáveis e, conseqüentemente, com o não uso de drogas, organizaram-se outras acções, concretamente nas Escolas Secundária e EB 2, 3 de S. Pedro D’Alva, que envolveram a população estudantil mas também equipas desportivas, nomeadamente do basquetebol da Académica, que por diversas vezes se deslocaram ao concelho, ao fim-de-semana, para apoiar a disseminação da prática daquela modalidade em particular e do desporto em geral.

Mais tarde, já no âmbito do Projecto “Comunitar”, que surgiu em 1998, foram envolvidos técnicos do Centro de Saúde, mas também técnicos do Desporto Escolar integrados nas Escolas do concelho, para a realização de actividades deste tipo de uma forma mais regular. Entretanto o projecto chegou ao fim e deixaram de existir meios financeiros para dar continuidade às acções.

Ainda com o apoio do “Projecto – Vida” e sempre tendo como preocupação básica a prevenção das toxicodependências (toxicodependências no plural, porque sempre se trabalharam em conjunto as questões da droga e do álcool, já que este último constituía preocupação fundamental), foi criado o gabinete de apoio ao jovem (“Espaço Jovem”) na Escola Secundária e o Gabinete de Apoio à Família (“Espaço Família”) no Centro de Acolhimento. Para o funcionamento destes Gabinetes, os serviços (Câmara Municipal,

<sup>18</sup> Anexo 5, Quadro 15, Pré-Diagnóstico, pág. 124

Centro de Saúde, Escola Secundária) disponibilizaram técnicos para atender/acompanhar as situações, nomeadamente Médicos, Assistente Social (CMP), Psicóloga (ES). Mais tarde colaboraram outros técnicos das IPSS.

No que se refere ao “Espaço Jovem” não houve muita adesão por parte dos alunos, devido a diversos condicionalismos, entre os quais a falta de tempo da equipa para preparar a estratégia de aproximação aos jovens que melhor se adequasse à situação. O gabinete acabou por ser extinto, tendo sido reanimado recentemente pela Escola Secundária.

O “Espaço Família” funcionou durante algum tempo. Eram acompanhadas, pela Psicóloga e pela Assistente Social, as famílias dos alunos que na altura já usavam drogas ou estavam em risco de vir a usar. Os alunos eram sinalizados pela Psicóloga e Professores nas Escolas e as famílias pelos Serviços de Acção Social e mais tarde pela então Comissão de Protecção de Menores. Posteriormente, as famílias eram encaminhadas para o “Espaço Família” que funcionava num horário que estava mais de acordo com a disponibilidade dos pais e encarregados de educação, isto é, das 18 às 20 horas. Mas também as dificuldades financeiras e a falta de tempo dos técnicos não permitiram que se desse continuidade a esta acção, acabando por se extinguir por volta do ano 1999.

Ao reflectirmos sobre os dados apresentados concluímos que, se tempos houve em que, de uma forma quase voluntária, os serviços, os munícipes, os técnicos se uniram para fazer algo por esta problemática, mesmo sem recursos financeiros à vista, actualmente, a realização desse tipo de trabalho, nesses moldes, é praticamente impossível. As dificuldades parecem ser maiores em termos de articulação de serviços quando se trata da prevenção primária. O sentimento geral é que as Instituições se fecham mais à comunidade e as actividades, se se realizam, é dentro de portas, porque se compartimentam as acções como se os alunos e as famílias fizessem parte de realidades diferentes. Assim, é difícil a partilha de saberes e o usufruto dos benefícios que estas acções podem trazer à comunidade é muito reduzido.

• **Potencialidades/Fragilidades na área da Saúde**

| Potencialidades  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Bem equipado em infra-estruturas de saúde pública e privada.</li> <li>▪ Boa acessibilidade aos cuidados de saúde diferenciados (HUC, CHC, CAT, CRA).</li> <li>▪ Articulação entre serviços/instituições no acompanhamento de casos.</li> <li>▪ Existência de Projectos na área da prevenção (Saúde Escolar, Saúde Oral, Gabinete de Apoio a Jovens).</li> </ul> |

| Fragilidades   |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Índice de envelhecimento muito elevado que ocasiona situações de dependentes e acamados.</li> <li>▪ Idosos integrados em famílias em fase activa, sem disponibilidade para cuidar deles.</li> <li>▪ Isolamento geográfico e humano que dificulta o acesso a cuidados de saúde.</li> <li>▪ Alcoolismo e toxicodependência.</li> <li>▪ Elevada incidência da patologia perturbações mentais.</li> <li>▪ Fraca aposta na prevenção primária das toxicodependências/comportamentos de risco.</li> <li>▪ Articulação entre serviços ineficaz no tratamento dos problemas de alcoolismo, toxicodependência e perturbações mentais.</li> <li>▪ Falta de recursos humanos nos Centros de Saúde (Médicos, Enfermeiros, etc.).</li> <li>▪ Inexistência de uma unidade de internamento (Cuidados Continuados e Paliativos).</li> </ul> |

## • EDUCAÇÃO

### • Equipamentos Escolares – Caracterização

No campo de acesso à Educação, o concelho de Penacova revela uma boa cobertura de equipamentos escolares contendo todos os níveis de ensino excepto o superior. No entanto, geograficamente, é um concelho privilegiado encontrando-se a escassos km da localização de centros de Ensino Superior (Coimbra, Viseu, Aveiro).

**QUADRO 39** - Estabelecimentos de Ensino, grau de ensino e sua localização

| FREGUESIAS          | JARDINS DE INFÂNCIA             | ESCOLAS DO 1º CEB     | ESCOLAS DO 2, 3º CEB | ESCOLAS SEC. E 3º CEB | ESCOLAS PROFISSIONAIS | OBSERVAÇÕES                                  |
|---------------------|---------------------------------|-----------------------|----------------------|-----------------------|-----------------------|--|
| Carvalho            | Seixo                           | Seixo                 | -                    | -                     | -                     | -  |
| Figueira de Lorvão  | Figueira de Lorvão              | Figueira de Lorvão a) | -                    | -                     | -                     | a) + Creche (IPSS)                           |
|                     |                                 | Telhado               |                      |                       |                       |  |
|                     |                                 | Granja                |                      |                       |                       |  |
|                     |                                 | Mata do Maxial        |                      |                       |                       |  |
|                     |                                 | Monte Redondo         |                      |                       |                       |  |
| Friúmes             | Educação Pré-Escolar Itinerante | Friúmes               | -                    | -                     | -                     | -  |
|                     |                                 | Miro                  |                      |                       |                       |  |
| Lorvão              | Aveleira                        | Aveleira              | -                    | -                     | -                     | b) + Creche (IPSS)                           |
|                     |                                 | Caneiro               |                      |                       |                       |  |
|                     | Chelo                           | Chelo                 |                      |                       |                       |  |
|                     | Lorvão                          | Lorvão                |                      |                       |                       |  |
|                     | S. Mamede                       | Rebordosa             |                      |                       |                       |  |
|                     |                                 | Roxo                  |                      |                       |                       |  |
|                     |                                 | S. Mamede             |                      |                       |                       |  |
|                     | Oliveira do Mondego             | -                     |                      |                       |                       |  |
| Oliveira do Mondego |                                 |                       |                      |                       |                       |  |
| Paredes             |                                 |                       |                      |                       |                       |  |
| Paradela da Cortiça | -                               | -                     | -                    | -                     | -                     | -  |
| Penacova            | Cheira                          | Gondelim              | Penacova (1)         | Penacova (1)          | Penacova (1)          | c) 1 Creche e + 1 Jardim de Infância de IPSS |
|                     | Penacova                        | Penacova              |                      |                       |                       |  |
|                     | Penacova c)                     |                       |                      |                       |                       |  |
| S. Paio do Mondego  | S. Paio do Mondego              | S. Paio do Mondego    | -                    | -                     | -                     | -  |
| S. Pedro D'Alva     | S. Pedro D'Alva                 | Laborins              | S. Pedro D'Alva (1)  | -                     | -                     | -  |
|                     |                                 | S. Pedro D'Alva       |                      |                       |                       |  |
|                     |                                 | Vale da Vinha         |                      |                       |                       |  |
| Sazes do Lorvão     | Sazes do Lorvão                 | Cácemes               | -                    | -                     | -                     | -  |
|                     |                                 | Contenças             |                      |                       |                       |  |
|                     |                                 | Espinheira            |                      |                       |                       |  |
| Travanca do Mondego | Travanca do Mondego d)          | Travanca do Mondego   | -                    | -                     | -                     | b) Jardim de Infância de IPSS                |

FONTE: Serviço da Educação – CMP – Agosto/2004

Verificamos assim que as freguesias, à excepção da de Paradela da Cortiça, estão cobertas por pelo menos um estabelecimento escolar de um nível de ensino. No caso de Paradela da Cortiça a população em idade escolar tem vindo a sofrer reduções acentuadas e, actualmente, é transferida para as Escolas de S. Pedro D'Alva (1º, 2º e 3º Ciclos) e para Penacova (Escola Secundária e Escola Profissional). A Escola do 1º Ciclo daquela freguesia encerrou no final do ano lectivo 2001/2002 tendo, nesse ano escolar, funcionado com apenas 5 alunos.

Fazendo a análise do Quadro 39 regista-se a existência de 3 Creches no concelho, valências de IPSS, situadas em Figueira de Lervão, Lervão e Penacova. Na creche de Penacova há uma lista de espera, pois não consegue dar resposta a todas as solicitações. O alto do concelho não tem valências nesta área.

Em relação aos Jardins de Infância verificamos que actualmente as freguesias estão quase na totalidade abrangidas por este tipo de resposta. Não o estão as freguesias de Paradela da Cortiça, Oliveira do Mondego e Friúmes, esta última tem como resposta o Projecto de Educação Pré-Escolar Itinerante. Os Jardins de Infância das freguesias de Carvalho, Sazes do Lervão, Figueira de Lervão e S. Pedro D'Alva têm instalações que foram construídas recentemente (nos últimos 5 anos). Penacova tem três estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar, um deles pertencente a uma IPSS, que dão resposta às crianças da freguesia. Está previsto construir um novo Jardim de Infância em Penacova por o existente não estar já adequado às necessidades sentidas.

No que concerne ao 1º Ciclo do Ensino Básico tem-se verificado o encerramento de algumas Escolas. Tendo como período de referência os últimos 6 anos, verifica-se que encerraram as Escolas de S. Paulo (freguesia de Carvalho), Figueira de Lervão n.º 2 e Telhado (freguesia de Figueira de Lervão), Paradela (freguesia de Lervão), Carvalhal de Mançores, Casal de St.º Amaro, Riba de Baixo, Travasso (freguesia de Penacova), Carregal (freguesia de Friúmes), Cunhede (freguesia de Oliveira do Mondego), Paradela da Cortiça, (freguesia da Paradela da Cortiça), Lufreu, Parada (freguesia de S. Pedro D'Alva). Este encerramento deveu-se fundamentalmente a questões relacionadas com a diminuição do número de alunos, o isolamento geográfico, a degradação dos edifícios e com as respostas insuficientes ao nível dos apoios educativos e de recursos humanos.

A tomada de posição de encerrar as Escolas tem sido levada a cabo com grandes dificuldades criadas pelas populações. Se do ponto de vista pedagógico o encerramento das Escolas traz vantagens devido ao facto dos alunos passarem a ter acesso a horizontes mais vastos, tanto a nível de conhecimento como de relacionamento humano, certo é, também, que em termos culturais e sociais para as aldeias significa um empobrecimento irreversível.



Em muitas localidades o único vínculo cultural e de impacto social resume-se à Escola. Daí que esta situação seja sempre polémica podendo constituir uma dificuldade.

É de referir, no entanto, que a Autarquia tem efectuado grandes esforços para proporcionar o transporte de todas as crianças que são deslocadas, como aliás a lei indica e para munir as Escolas receptoras de novos alunos, que vão sendo transformadas em grandes pólos educativos, de melhores instalações, equipamento, cantinas, etc. É disso exemplo o Centro Escolar do Seixo da freguesia de Carvalho, onde foram recentemente efectuadas obras de ampliação, uma vez que aquela Escola só dava resposta ao 1º Ciclo, tendo sido criadas condições para o funcionamento do Pré-Escolar, do 1º Ciclo e de uma Cantina. As crianças são deslocadas de todos os pontos da freguesia para aquele Centro Escolar. Esta é também uma estratégia mais adequada para a prestação de apoios educativos, já que nos últimos anos estes têm vindo a sofrer redução de pessoal e só é possível realmente prestar apoio a todas as crianças que dele necessitam concentrando-as num menor número de Escolas.

No que diz respeito ao 2º e 3º Ciclos o concelho tem três estabelecimentos de ensino, dois em Penacova e um em S. Pedro D'Alva, esta última construída na década de 90, tendo iniciada as actividades no ano lectivo 1995/96. A construção desta Escola naquela freguesia, na época, foi discutível, pois se por um lado o alto do concelho não tinha resposta para este nível de escolaridade, por outro a freguesia de Lorvão, que apresentava um maior número de alunos, ficou a descoberto, continuando estes a engrossar o já elevado número de alunos existente na Escola Básica 2, 3 de Penacova.

Efectivamente, os alunos na Escola de S. Pedro D'Alva têm vindo a diminuir; apesar de entre os anos 1996 e 1999 ter crescido a população estudantil, a partir do ano seguinte reduziu, apresentando no ano lectivo 2003/04 apenas 185 alunos.<sup>19</sup> A vantagem que advém desta redução de alunos é que a Escola tem instalações para acolher actualmente os alunos do 1º Ciclo de S. Pedro D'Alva e de algumas localidades da freguesia de Oliveira do Mondego, entre outros, proporcionando-lhes outro tipo de respostas, nomeadamente refeições, mais conforto, mais possibilidades de relacionamento com os alunos de diferentes idades.

Por último, no que se refere ao ensino secundário existe apenas uma Escola, que se situa em Penacova que na última década sofreu uma redução drástica de alunos (de 557 em 1991/92 passou para 221 em 2003/2004, valores referentes ao Secundário).<sup>20</sup>

Na área do Ensino e Formação Profissional há a salientar a Escola Beira Aguireira, Pólo de Penacova, que iniciou actividades no ano lectivo 1994/95. Funciona em instalações

<sup>19</sup> Anexo 3, Quadro 14, Pré-Diagnóstico, pág. 74

<sup>20</sup> Anexo 3, Quadro 27, Pré-Diagnóstico, pág. 84

cedidas pela Câmara Municipal, reconstruídas, ampliadas e adaptadas à medida para o funcionamento da mesma. Tem vindo a aumentar o número de alunos nesta Escola, assim, em 1995/96 tinha 76 e em 2003/04 165.<sup>21</sup> Regista-se a grande importância desta Escola Profissional que em muito tem contribuído para travar o abandono escolar precoce e até para fomentar a integração de alguns jovens no mercado de trabalho. Para isso, tem realizado diversas candidaturas a cursos de formação nomeadamente em Mesa/Bar para alunos com insucesso escolar e com problemas de integração no ensino escolar obrigatório. Os resultados têm sido bastante satisfatórios.

No que se refere ao tipo de equipamento escolar e instalações físicas de um modo geral é suficiente e encontra-se em razoável estado de conservação, segundo os dados recolhidos junto dos responsáveis pelos vários estabelecimentos de ensino.

Já falámos anteriormente da construção de edifícios do Pré-Escolar em Carvalho, Figueira de Lorvão, Sazes do Lorvão e S. Pedro D'Alva, estando para breve o de Penacova. Nos restantes edifícios foram efectuados melhoramentos. No respeitante aos do 1º Ciclo, como a maioria das construções fazem parte do Plano Centenário, é difícil manter um bom estado de conservação das mesmas. As que se encontravam em pior estado, e porque o número de alunos diminuiu, foram encerradas, noutras têm vindo a ser efectuadas obras de restauro, remodelações e as restantes sofreram grandes obras de recuperação/ampliação/construção, como aconteceu por exemplo, em Penacova, Seixo, Gondelim.

Ao nível das Escolas do 2º e 3º Ciclos já fizemos referência à recente construção da de S. Pedro D'Alva, que apresenta equipamento diversificado e em bom estado de conservação.<sup>22</sup> Não é, no entanto, apetrechada de um Pavilhão para a prática desportiva dos alunos e da restante população.

A Escola Básica 2, 3 António José de Almeida em Penacova tem uma construção de 1980, possui equipamento diversificado, a maioria em razoável estado de conservação, embora se registre a existência de algum equipamento em mau estado, nomeadamente salas de aulas. A Escola refere a necessidade de mobiliário, equipamento informático actualizado e de laboratórios renovados, nomeadamente de Ciências Naturais. Em termos do espaço envolvente realça a necessidade de o alargar e de aí incluir estacionamento.<sup>23</sup>

A Escola Secundária, com instalações construídas em 1985, também tem um equipamento diversificado em razoável estado de conservação na sua maioria.<sup>24</sup>

Ambas as Escolas de Penacova são servidas de um Pavilhão Desportivo, construído há cerca de 6 anos e das Piscinas Municipais, abertas em Janeiro de 2004, que foram

<sup>21</sup> Anexo 3, Quadro 30, Pré-Diagnóstico, pág. 88

<sup>22</sup> Anexo 3, Quadro 16, Pré-Diagnóstico, pág. 75

<sup>23</sup> Anexo 3, Quadro 22, Pré-Diagnóstico, pág. 80

<sup>24</sup> Anexo 3, Quadro 28, Pré-Diagnóstico, pág. 85

construídas no espaço envolvente, também para facilitar o acesso da população estudantil. É de realçar que o Pavilhão Desportivo e as Piscinas Municipais servem também a população estudantil de outros níveis de ensino assim como a população em geral.

- Evolução do n.º de alunos – 1997 a 2003

A diminuição do n.º alunos em idade escolar, tendo como referência o período de 1997 a 2004, é visível através dos números que se apresentam no quadro a seguir. Em contrapartida, a Escola de Formação Profissional tem vindo a aumentar o n.º de alunos. A Escola Secundária apresenta um aumento no ano lectivo 2002/03 data a partir da qual começou a funcionar ali o 3º Ciclo.

O Pré-Escolar registou um aumento significativo a partir do ano lectivo 1998/99 (mais 129 crianças). A partir do ano lectivo 1999/00 foi implementada, em oito estabelecimentos do concelho, a componente sócio-educativa de Apoio à Família da Educação Pré-Escolar, constituída pelo fornecimento de refeição e pelo prolongamento de horário. Talvez por esse motivo se tenha registado um maior número de crianças a frequentar Jardins de Infância, associado ao facto de a Autarquia ter nestes últimos anos investido na construção de novos estabelecimentos, aquisição de equipamentos mais moderno e adequado, melhoria dos transportes das crianças desta faixa etária, etc.

**QUADRO 40** – Evolução do n.º de alunos, por nível de escolaridade e estabelecimentos de ensino – 1997 a 2003

Unidade: n.º

| ANOS<br>LECTIVOS | NÍVEIS DE ESCOLARIEDADE/ESTABELECIMENTOS |        |                            |                     |                        |                                       |
|------------------|--|--------|----------------------------|---------------------|------------------------|---------------------------------------|
|                  | PRÉ-<br>ESCOLAR                          | 1º CEB | 2º E 3º CEB                |                     | SECUNDÁRIO<br>E 3º CEB | ESCOLA DE<br>FORMAÇÃO<br>PROFISSIONAL |
|                  |  |        | EB 2, 3 S.<br>PEDRO D'ALVA | EB 2, 3<br>PENACOVA |                        |                                       |
| 1997/98          | 255                                      | 647    | 227                        | 419                 | 257                    | 130                                   |
| 1998/99          | 384                                      | 626    | 220                        | 384                 | 232                    | 126                                   |
| 1999/00          | 410                                      | 634    | 190                        | 365                 | 234                    | 135                                   |
| 2000/01          | 395                                      | 607    | 198                        | 359                 | 220                    | 144                                   |
| 2001/02          | 415                                      | 578    | 190                        | 334                 | 214                    | 139                                   |
| 2002/03          | 393                                      | 590    | 183                        | 335                 | 475                    | 145                                   |
| 2003/2004        | 379                                      | 569    | 184                        | 323                 | 507                    | 165                                   |

FONTE: Serviços de Educação da CMP/Escolas – Agosto/2004

- Níveis de escolaridade do concelho

A população de Penacova apresenta carências marcantes em termos de formação escolar. Segundo os Censos de 2001, o concelho depara-se com uma percentagem significativa de analfabetismo (14,40%) nomeadamente nos escalões mais elevados. Esta situação deve-se a factores sócio-culturais, produto das características predominantemente rurais, do isolamento geográfico de algumas povoações entre outros, que determinam uma postura de desvalorização da Educação/Ensino. Registam-se melhorias, apesar de tudo, já que em 1981 os analfabetos correspondiam a 24% da população e em 1991 a 13,8%.

**QUADRO 41** – População segundo o nível de ensino atingido e sexo – 2001

| GRAU DE ENSINO    | POR SEXO |       |       |
|-------------------|----------|-------|-------|
|                   | H        | M     | Total |
| 1º Ciclo          | 3.684    | 3.834 | 7.518 |
| 2º Ciclo          | 1.225    | 1.033 | 2.258 |
| 3º Ciclo          | 959      | 640   | 1.599 |
| Ensino Secundário | 932      | 910   | 1.842 |
| Ensino Médio      | 12       | 22    | 34    |
| Ensino Superior   | 332      | 517   | 849   |
| Total             | 14.100   |       |       |

FONTE: INE - Censos/2001

A análise do Quadro 41 remete-nos para questões já abordadas noutros capítulos e que estão relacionadas com as baixas qualificações escolares da população, nomeadamente da população feminina. Segundo os Censos, em 2001 registaram-se 2286 efectivos sem nível de ensino, (10,5%), 1743 são analfabetos com 10 ou mais anos, 74,6% são do sexo feminino. A taxa de analfabetismo feminino é de 10,6%.

Da população detentora de habitações literárias (14.100 efectivos) 53,3% atingiu apenas o 1º Ciclo (9,2% está actualmente a estudar, 27,6% frequentou esse nível de ensino mas não o completou e 16,5% tem o 1º ciclo completo). Cerca de 25% da população que frequentou a Escola tem o 2º e o 3º Ciclo.

O Ensino Médio tem pouca representatividade entre a população do concelho (0,24%).

Relativamente ao Ensino Superior, apenas 6% da população está abrangida por ele; 53,8% está a estudar actualmente, 39,9% tem o ensino superior completo e 6,24% frequentou este tipo de ensino mas não o completou. Há mais mulheres com frequência do ensino superior (60,9%). A população que atingiu algum grau de ensino, em termos de

género, reparte-se quase equitativamente (49,7% são mulheres, 50,3% homens). Se cruzarmos esse valores com os obtidos com a repartição da população residente por sexo (população: 16725 / 7994 homens e 8731 mulheres), verificamos que a percentagem de mulheres com escolaridade é mais baixa que a dos homens.

Nos níveis de Ensino Secundário e Superior predominam as mulheres (53,1%). Por outro lado, nos níveis de ensino do 1º, 2º e 3º Ciclo predominam os homens (51,6%), uma vez que se registam mais efectivos do sexo masculino com pelo menos um grau de ensino (lembramos que 74,6% dos analfabetos são do sexo feminino).

Estes números provocam alguns constrangimentos porque as baixas qualificações escolares estão directamente relacionados com o baixo nível cultural que, por sua vez, tem consequências directas no desenvolvimento local. Baixas habilitações escolares são sinónimo de baixas qualificações profissionais, reduzindo assim as possibilidades da indústria que procura mão-de-obra mais qualificada se expandir no concelho.

Porém, é importante salientar que, com o decorrer dos tempos, as pessoas procuram actualizar-se, procuram frequentar cursos de formação. As motivações são predominantemente de ordem social: perspectiva de emprego, aquisição de independência sobretudo no sector feminino, procura de ocupação e necessidade interacção social.

Como prova destas realidades, encontra-se a Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar de Penacova que é frequentemente solicitada para a abertura de cursos a vários níveis (Alfabetização, Línguas Estrangeiras, Português 2ª Língua, Bordados, Artes Decorativas, ...). Esta entidade, representante da DREC neste concelho, procura dar resposta a estes pedidos, encontrando cada vez mais dificuldades devido à falta de financiamentos.

- **Abandono Escolar**

O Abandono Escolar Precoce é uma outra realidade preocupante e está relacionada com vários factores que se começam a fazer sentir desde o Pré-Escolar. As carências que se fizeram sentir, durante alguns anos (década de 80/90), ao nível de respostas do Pré-Escolar em algumas freguesias tiveram reflexos negativos. No ano lectivo 2002/03 ainda se registou nas Escolas do 1º Ciclo, um número considerável de crianças que iniciou a sua escolaridade sem ter frequentado um Jardim de Infância (34 crianças, da freguesia de Lorvão), problema relacionado com o desinteresse de que o Pré-Escolar ainda hoje sofre nos meios rurais.

Entre os factores que estão na origem do abandono escolar destaca-se a desvalorização do ensino, questão cultural que continua a fazer-se transmitir de pais para

filhos e as necessidades económicas pois, como já vimos em anteriores capítulos, os jovens são pressionados para deixarem a Escola e iniciarem uma actividade laboral, porque o rendimento familiar é insuficiente.

No ano lectivo 2001/2002, 4,1% da população estudantil dos níveis 2º, 3º Ciclos e Secundário e 7,9% da Escola de Formação Profissional abandonou a Escola precocemente. No ano lectivo 1996/97 a proporção era 8,6% para o 1º grupo (escolaridade obrigatória e secundário) e 19,2% para o 2º (formação profissional).

Embora não tanto como se desejaría, o abandono escolar tem vindo a diminuir, como se verificou pelos números apresentados.<sup>25</sup> Para tal têm contribuído as medidas de política educativa e social que vêm sendo implementadas, desde há uns anos. Regista-se a melhoria dos recursos, tanto materiais, como as componentes de apoio à família, nomeadamente, Acção Social Escolar, refeições, tempos livres, transporte, etc, como humanos, e nestes há a destacar a mão-de-obra qualificada e especializada que tem vindo a aumentar, quer nas Escolas, quer em serviços, que colaboram directamente em elas. Actualmente há Psicólogas ao Serviço das Escolas, nomeadamente uma é oriunda da Câmara Municipal, Assistentes Sociais, técnicos de Ciências de Educação, Animadoras Sócio-Culturais, entre outros.

- **Retenção Escolar**

A retenção escolar ou a não transição escolar, que se torna mais grave quando associada ao insucesso escolar, apresenta índices bastante elevados, segundo os dados obtidos junto das Escolas. Tendo em conta o período de análise 1995–2003, verificamos que na Escola de S. Pedro D'Alva a percentagem de alunos retidos duplicou (passou de 9% em 1995, para 18% em 2003), e na Escola Secundária aumentou, ligeiramente (de 17% para 19%), no entanto, a Escola Básica 2, 3 António José de Almeida, regista uma diminuição, passando de 16,99% para 10,18%. Este fenómeno da não transição de ano escolar influencia negativamente o percurso educativo do aluno em vários aspectos mas, destacamos aqui aquele que se relaciona com a visão que as famílias têm deste problema, pois, se a educação já é tão desvalorizada, quando um filho não transita de ano escolar a família conclui que ele não anda a fazer nada na Escola nem a Escola pode fazer mais nada por ele e, na maior parte das situações de que temos conhecimento, é retirado para ser posto a trabalhar.

<sup>25</sup> Anexo 3 do Pré-Diagnóstico, da pág. 73 à pág. 88

- **Crianças com Necessidades Educativas Especiais**

A cobertura do concelho em termos de professores de apoio tem sido manifestante insuficiente; situações houve em que as crianças tiveram de ser transferidas de escola para poderem usufruir de apoio, porque não havia recursos suficientes para poder ser dado uma resposta mais localizada. Temos a informação que, no ano lectivo 2002/03, na Escola Básica 2,3 de S.Pedro D'Alva, foram apoiadas 26 crianças, na Escola Básica 2, 3 de Penacova 18 e na Escola Secundária 24. Não nos foram cedidos dados sobre quantos alunos apresentavam necessidades educativas, para podermos verificar se o apoio dado cobriu as necessidades identificadas.

No que se refere ao 1º Ciclo, no mesmo ano lectivo na totalidade das Escolas foram sinalizadas 38 crianças/alunos com necessidades educativas especiais, 36 das quais tiveram apoio.<sup>26</sup> No caso da escola de Penacova nos dados cedidos aparece a sinalização de 3 crianças com Necessidades Educativas Especiais e o registo de 18 crianças com Apoio Escolar.<sup>27</sup> Não conseguimos obter a informação se este apoio se refere apenas aquele prestado pela Equipa de Apoios Educativos ou se também estão aqui incluídas as crianças que tiveram apoio da psicóloga da Câmara Municipal ou de outros.

Ao nível do Pré-Escolar registaram-se no ano lectivo referido 15 crianças com Necessidades Educativas Especiais, 12 delas tiveram Apoio Escolar.<sup>28</sup>

Foram solicitadas informações junto da ECAE, em 2003 e em 2004, sobre a evolução dos Apoios Educativos na última década, (quantos alunos com apoio, sem apoio, n.º de professores que o prestou), mas não foram cedidos, tendo os responsáveis por esta área no concelho alegado a inexistência de dados estatísticos.

- **Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar**

A Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar de Penacova é uma das entidades que representa o Ministério da Educação no concelho, cujo trabalho está vocacionado pelas suas múltiplas vertentes para a formação de adultos.

Assim, o Ensino Recorrente é o Ensino de 2ª oportunidade destinado a maiores de 16 anos que pretendem melhorar os seus níveis escolares.

<sup>26</sup> Anexo 3, Quadro 12, Pré-Diagnóstico, pág. 71

<sup>27</sup> Anexo 3, Quadro 11, Pré-Diagnóstico, pág. 66

<sup>28</sup> Anexo 3, Quadro 6, Pré-Diagnóstico, pág. 52

A Educação Extra-Escolar num âmbito sócio-cultural/educativo/profissional cria perspectivas de trabalho, promove o desenvolvimento cultural suscitando o gosto pelo saber+, pelo espírito de cooperação, pelo reviver e recrear do passado histórico-cultural, ...

A importância do Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar é visível nos números de participantes que anualmente frequentam os cursos promovidos pela respectiva coordenação. São cerca de duzentos os formandos inscritos para os diversos cursos: alfabetização, bordados, Línguas Estrangeiras, Português 2ª Língua, Artes Decorativas, Informática, ...

Também na perspectiva da animação cultural, o trabalho tem sido muito positivo nomeadamente no apoio a Associações Recreativo-Culturais bem como à Autarquia na organização da Feira do Livro, Feira de Gastronomia e Artesanato e outros eventos.

Também há a salientar o lançamento de concursos literários e a organização de viagens culturais.

Durante este ano de 2004 foram incrementados colóquios e outros estão perspectivados para o futuro com vários objectivos:

- Sensibilizar a Comunidade da importância da Educação ao longo da vida
- Motivar a população em geral para a participação na Educação de Adultos
- Alertar os técnicos para a necessidade do incremento de acções

O trabalho de parceria também é outra função da Coordenação em que a Coordenadora Concelhia participa nas parcerias institucionais estabelecidas pelo Ministério da Educação onde o representa: CLA; RSI; Rede Social e Conselho Municipal de Educação.

Uma nova função foi atribuída este ano aos Coordenadores Concelhios que consiste no acompanhamento técnico-pedagógico dos cursos EFA (Educação e Formação de Adultos).

Para finalizar, refira-se que a Coordenação deste serviço muito se esforça para atingir os seus objectivos embora com algumas dificuldades, devido essencialmente à falta de recursos humanos e financeiros.

- Medidas de Apoio à Educação

Ao fazermos uma breve retrospectiva de que se tem realizado no concelho em prol da Educação verificamos que o balanço é consideravelmente positivo.

A nível global, actualmente, as maiores lacunas no campo da Educação prendem-se com a insuficiente articulação entre escolas dos diferentes ciclos, secundária e ATL.



A formação de Agrupamentos (neste concelho dois) e a tentativa dos respectivos conselhos executivos em combater essa insuficiente articulação tem tido alguns resultados positivos mas ainda há grande dificuldade em programar actividades conjuntas inter-escolas de níveis de escolaridade diferentes – as dinâmicas de protagonismo predominam em detrimento de dinâmicas de parceria.

As Escolas ainda deixam transparecer certos receios em se abrirem completamente à Comunidade. Estes aspectos estão patentes na elaboração e dinamização dos projectos educativos.

Os Projectos Educativos que deveriam ser documentos elaborados para orientar todas as actividades educativas, documentos dinâmicos e modificáveis em função da prática educativa, algo colectivo criado pelo conjunto dos membros da comunidade educativa em cujos resultados positivos acreditam, um facilitador do trabalho docente, ... são encarados, por vezes, como mais uma burocracia, um produto fechado, acabado e inalterável, um documento que só expressa o que se quer que seja conhecido, que se fecha na gaveta e que se mostra se for solicitado por órgãos superiores.

Estas situações não são generalizadas. Temos de nos congratular de existirem no nosso concelho bons projectos a serem desenvolvidos e que possivelmente poderiam decorrer com maior qualidade se fossem mais visíveis e, assim, passíveis de serem apoiados por entidades cujo contributo de parceria seria uma mais valia para concretizar com mais realce os objectivos propostos.

A comunidade educativa tem ao dispor, actualmente, um leque diversificado de facilidades e potencialidades, mas nem sempre foi assim. Há duas décadas atrás predominava a ausência de respostas para várias áreas como por exemplo do Pré-Escolar, da Deficiência, do Apoio às Famílias e Crianças, porque o financiamento destas vertentes pelo poder central era quase nulo. Foi ao nível local, com um enorme impulso das Autarquias, que foram surgindo respostas, primeiro muito pontuais, posteriormente mais assentes nos pressupostos do trabalho em Rede.

- Associação de Pais

Nos anos 80, para minorar as dificuldades daqueles alunos que chegavam à Escola de Penacova duas horas antes do início das aulas, por questões de transporte, a Associação de Pais criou um Centro de ATL, o Centro de Acolhimento, que funcionava das 7 da manhã às 19 ou 20 horas da noite.

Para apoiar os alunos com mais dificuldades que apresentavam problemas de insucesso escolar, psicológicos ou familiares a mesma Associação de Pais contratou um Psicólogo em 1987.

- Gabinete de Apoio às Escolas e Famílias

Por sua vez, a Câmara Municipal sentiu necessidade de criar um Gabinete de Apoio às Escolas e às Famílias que procuravam este serviço e contratou uma Assistente Social, em 1988, que constituiu equipa com o Psicólogo da Associação de Pais. Estes dois técnicos e um elemento da Delegação Escolar (Professor) realizaram um levantamento em todas as Escolas do 1º Ciclo, ao longo de 2 anos lectivos, para caracterização dos alunos, suas famílias e necessidades apresentadas.

Os resultados desse levantamento foram alarmantes devido ao número de alunos que apresentavam insucesso escolar associado ou consequência de problemas sociais, psicológicos e de saúde que foram detectados. Na primeira fase do levantamento (ano lectivo de 1987/88) foram abrangidas 9 Escolas (num total de 45) das freguesias de Carvalho, Lorvão, Penacova e Figueira de Lorvão, onde foram sinalizadas 103 situações com problemáticas graves (30,7% num total de 335 alunos).

A articulação com o Centro da APPACDM de Figueira de Lorvão, que tinha sido criado há pouco tempo, foi imprescindível, dado o número elevado de crianças com deficiência que foi detectado (maioria dos casos com síndrome fetal alcoólico), tendo-se realizado o seu encaminhamento para aquele Centro.

Na segunda fase (ano lectivo 1988/89) foram abrangidas mais 8 Escolas e sinalizadas 82 situações. No ano lectivo de 1989/90 a equipa já contava com mais um Professor dos Apoios Educativos mas debateu-se com uma lista de espera de 75 crianças/alunos a necessitarem de intervenção.<sup>29</sup> Dada a falta de recursos humanos, a Câmara Municipal estabeleceu um protocolo com o Centro de Saúde Mental e Infantil de Coimbra, que deu prioridade no acompanhamento dos casos, por já estarem despistados e por estar constituída no concelho uma equipa multidisciplinar que podia fazer acompanhamento local dos mesmos, uma vez que aquele serviço não tinha recursos para apoiar tantas situações.

---

<sup>29</sup> Relatórios de Actividades da Equipa Local de 1988/89/90

- Equipa de Ensino Especial

Este trabalho deu origem à criação da Equipa de Ensino Especial, actual Equipa de Apoios Educativos, tendo o concelho de Penacova sido um dos primeiros a receber recursos humanos do Ministério da Educação, dado o elevado número de situações sinalizadas.

- Criação de respostas para a deficiência

A criação do Centro da **APPACDM** no concelho, em 1987, foi fundamental tendo em consideração o número de crianças/jovens que foram sinalizadas pelos levantamentos realizados anteriormente à implementação desta estrutura em Penacova. Além daquele levantamento já referido, em 1986, a Câmara Municipal, Pelouro da Educação, realizou um estudo sobre crianças com problemas de aprendizagem ou com deficiência, tendo por base um inquérito feito à população, Escolas, Instituições, Juntas de Freguesia.<sup>30</sup> Foram sinalizadas 126 situações (embora 35% das Escolas não tenham respondido ao inquérito) de crianças/jovens com idades compreendidas entre os 4 e 19 anos. Destacaram-se 8 casos de deficiência mental profunda, 11 de deficiência física, associada a deficiência mental. Os restantes (106) apresentavam um fraquíssimo rendimento escolar. Na altura, 2 das situações identificadas já frequentavam o Centro da APPACDM de Vila Nova de Poiares. Este estudo, por si só é revelador da situação que se apresentava no concelho na altura.

Porque um elevado de crianças chegava ao 1º Ciclo com problemas diversos, entre os quais atraso de desenvolvimento grave, por não terem usufruído atempadamente de apoio nos primeiros anos de vida, uma vez que tinham de aguardar em listas de espera de anos no Hospital Pediátrico de Coimbra, foi criado o **Projecto Integrado de Intervenção Precoce**, assente na constituição de equipas concelhias multidisciplinares. Teve início no distrito de Coimbra em 1989, Penacova viu este projecto implementado no ano lectivo de 1990/91, porque as Instituições locais reconheceram a importância de uma estrutura deste género. O trabalho desenvolvido é caracterizado no capítulo da Acção Social.

- Programa Interministerial de Promoção do Sucesso Educativo

Este concelho foi também um dos primeiros a ter apoio do **PIPSE**, Programa Interministerial de Promoção do Sucesso Educativo, implementado em 1990. Este programa

---

<sup>30</sup> Relatório da Vereadora da Educação da CMP, Janeiro de 1987

visava, através de um conjunto de medidas e do empenhamento de diversas entidades oficiais e da comunidade, reduzir o insucesso escolar ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico numa época em que a taxa de insucesso escolar era de 28,4%. Foi constituída uma equipa multidisciplinar composta por Professores, Assistente Social, Psicóloga que se articulou com a equipa já constituída localmente. Foi prestado apoio psicossocial às famílias, psicológico e educativo às crianças e técnico aos Professores. O projecto teve uma duração de quatro anos.

- Projecto de Educação Pré-Escolar Itinerante

Ainda em 1987 é apresentado, pela Câmara Municipal, um projecto de **Educação Pré-Escolar Itinerante** à Direcção Regional de Educação. Os normativos do Ministério da Educação definam o limite de 18/25 crianças para a criação de Jardins de Infância da rede pública, contudo, existiam muitas zonas com um número inferior de crianças ao legalmente estabelecido que estavam privadas da acção educativa Pré-Primária. Era disso exemplo a freguesia de Carvalho, onde residiam poucas crianças, dispersas pelos vários lugares, em situação de completo isolamento.

O projecto só foi aprovado em 1989, tendo iniciado funções no ano lectivo de 1990/91. Este projecto-piloto foi considerado uma inovação e uma referência para outras zonas do país que sofriam do mesmo tipo de problemas. Desenvolveu-se no concelho, no início, com três Educadoras que se deslocavam de localidade em localidade para apoiar cerca de 45 crianças. Realizavam o apoio em espaços cedidos pela comunidade, Juntas de Freguesia, Centro Recreativos, etc.

O Projecto de Itinerância tem contado, ao longo dos anos, com a colaboração e participação activa das famílias/comunidade e Autarquias.

No ano lectivo 1997/98 a equipa de Educação Pré-Escolar Itinerante, constituída por 7 Educadoras apoiou 113 crianças de localidades diversas (Póvoa, Monte Redondo, Golpilhal, Agrêlo, Telhado, Mata do Maxial da freguesia de Figueira de Lorvão; Miro, Friúmes, Carregal da freguesia de Friúmes; Vale D'Ana Justa, Carvalho, Vale de Carvalha, Cerquedo, Capitorno, Seixo da freguesia de Carvalho).

O número de crianças com este tipo de resposta tem vindo a diminuir devido ao facto de terem sido construídos novos Jardins de Infância para onde foram sendo deslocadas as crianças que estavam isoladas nas diversas localidades, com apoio integral de transporte, refeições, prolongamento de horário, etc (Seixo, Figueira de Lorvão). No ano lectivo 2003/04

apenas 7 crianças da freguesia de Friúmes ficaram fora do Pré-Escolar regular, usufruindo do apoio da Equipa de Educação Pré-Escolar.

- Projecto Escolas Rurais

Este projecto **Escolas Rurais** que nasceu na freguesia do Lorvão, no ano lectivo 1995/96, por iniciativa do Instituto das Comunidades Educativas, tem como objectivo realizar actividades envolvendo, não só a comunidade educativa como a comunidade envolvente, por forma a demonstrar que a educação pode dar grandes contributos ao desenvolvimento local. A estratégia é promover a aprendizagem formal não desligada do contexto/cultura local, rentabilizando/revitalizando os costumes e as dinâmicas locais, para que a Escola se abra à comunidade e esta se envolva na realização de actividades escolares e extra-escolares.

Entre as diversas actividades que tem vindo a realizar ao longo dos anos destacam-se:

- “*Dias Diferentes*”, decorre em cada uma das Escolas abrangidas, tornando visível o que cada uma das comunidades envolventes é, faz, representa (tradições, cultura, potencialidades).
- “*Feira das Artes e Cultura*”, realiza-se há seis anos e actualmente envolve Instituições como a Junta de Freguesia, Câmara Municipal, IPSS, Associações Locais e população. Tem desenvolvido actividades como colóquios, saraus musicais e etnográficos, passeios de burro, encontro de caravanas, etc.

Porque as acções que se pretendem realizar requerem cada vez mais uma maior exigência e, conseqüentemente, um maior financiamento, a coordenação regional do Projecto em conjunto com o ICE, tem realizado algumas candidaturas, como por exemplo:

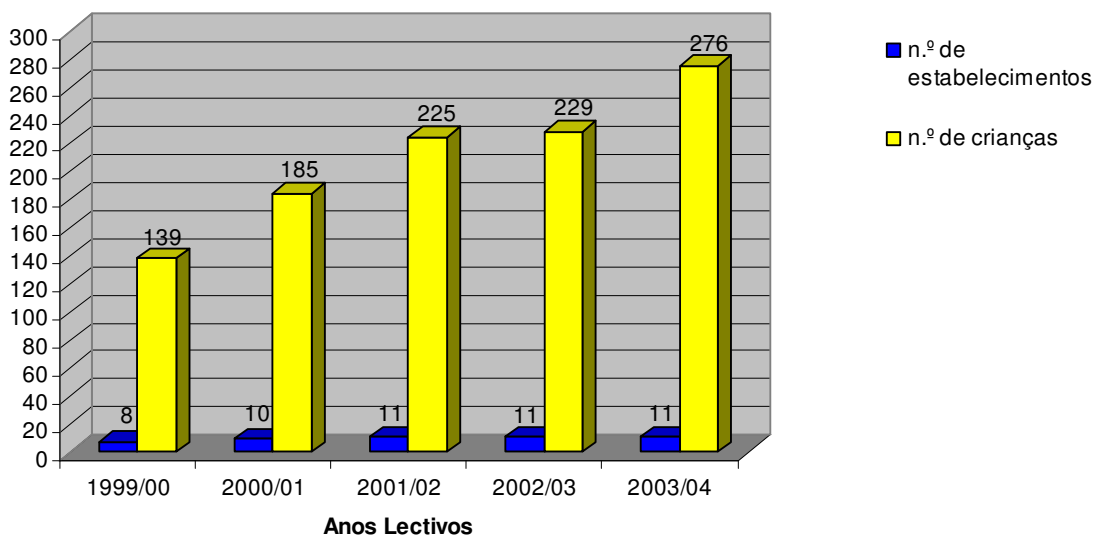
- “Programa nónio século XXI”, responsável pela colocação de computadores e INTERNET nas Escolas da freguesia de Lorvão.
- “Programa EQUAL”, projecto de iniciativa comunitária.
- “INTEREG”, parceria transnacional (Espanha, França).

- Componente sócio-educativa de apoio à família da Educação Pré-Escolar

A **componente de apoio à família** (Lei 169/99, de 18 de Setembro) é uma medida que faz parte do Programa de Desenvolvimento e Expansão da Educação Pré-Escolar do Ministério da Educação e é constituída pelo fornecimento de refeições e/ou pelo

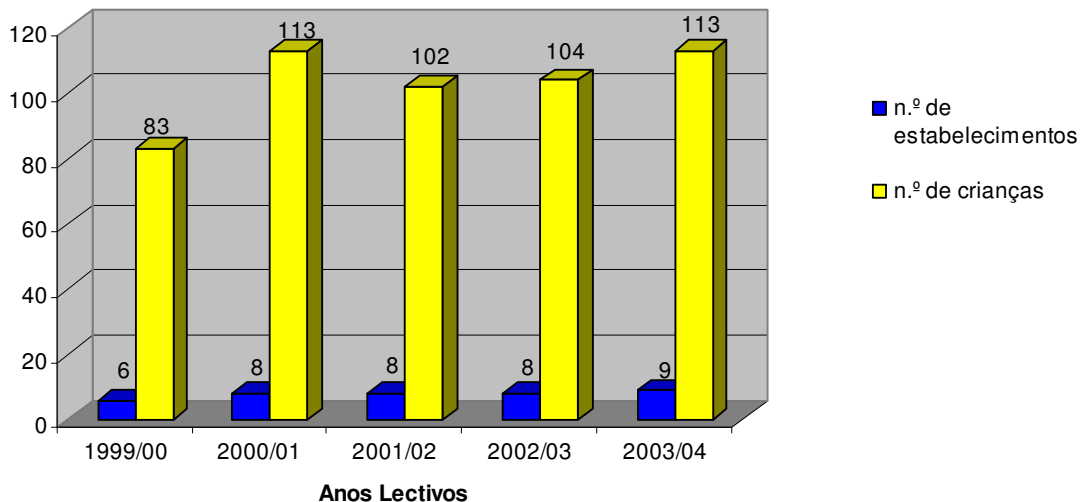
complemento de horário prestado às crianças que frequentam a rede fixa da Educação Pré-Escolar.

**GRÁFICO 3 - Componente sócio-educativa - fornecimento de refeições, de 1999 a 2004**



FONTE: Serviço de Educação da CMP – Agosto/2004

**GRÁFICO 4 - Componente sócio-educativa - complemento de horário, de 1999 a 2004**



FONTE: Serviço de Educação da CMP – Agosto/2004

No ano lectivo 1999/00 foram abrangidos por este programa 6 Jardins de Infância e 83 crianças com complemento de horário e 8 Jardins de Infância e 139 crianças com fornecimento de refeições. No ano lectivo 2003/04 apenas 2 estabelecimentos de Educação Pré-Escolar não têm complemento de horário (Seixo e S. Paulo), porque os pais e encarregados de educação não sentiram essa necessidade nos restantes foram abrangidas 113 crianças. No que se refere ao fornecimento de refeições, neste mesmo ano lectivo, todos os estabelecimentos prestaram esse apoio, abrangendo 276 crianças.

A Autarquia, para promover este tipo de respostas junto do Pré-Escolar tem contratado algum pessoal especializado para a realização do complemento de horário (Animadoras Sócio-Culturais) e, além de construir cantinas escolares para o fornecimento de refeições, tem vindo a realizar protocolos com as IPSS em freguesias onde essa resposta não existe. Como veremos mais adiante no capítulo da Acção Social (Quadro 53) no ano lectivo 2003/04, cinco das IPSS concelhias prestaram este tipo de resposta, com financiamento da Autarquia e Ministério da Educação.

Criada esta estrutura para o Pré-Escolar era fundamental rentabilizá-la ao máximo, servindo outro tipo de população. Assim, o fornecimento de refeições tem vindo a abranger também os alunos do 1º Ciclo. Em 1999/2000 houve esta resposta em 3 estabelecimentos e em 2003/04 em 9, abrangendo 305 crianças.

O referido Programa de Desenvolvimento e Expansão também prevê a comparticipação do financiamento de infra-estruturas, equipamento e apetrechamento de material didáctico dos Estabelecimentos do Pré-Escolar, tendo já usufruído desse apoio os Jardins de Infância de Sazes do Lorvão, Figueira de Lorvão e Seixo (comparticipação nas infra-estruturas e equipamento), Penacova, Aveleira, S. Mamede, S. Paio do Mondego, Cheira, Lorvão, Chelo, Laborins (comparticipação no financiamento do mobiliário e material didáctico).

- Programa INTERNET na Escola

As Escolas de Penacova foram abrangidas em 2001/02 pelo “**Programa INTERNET na Escola**” encontrando-se actualmente todas munidas de computadores, impressora e ligação à Internet. O Programa, que financiou 75% dos custos, teve por objectivo a ligação das Escolas do 1º CEB à Rede Ciência e Tecnologia que abrange Escolas, Bibliotecas, Instituições de Investigação e de Ensino Superior promovendo, assim, o contacto dos alunos e professores com as novas tecnologias da informação.

- Conselho Municipal de Educação (CME)

Este Conselho é uma instância de coordenação e consulta, a nível municipal, da política educativa e tem por objectivo, além de coordenar, promover a articulação, no âmbito do sistema educativo, da intervenção dos agentes educativos e dos parceiros sociais envolvidos. Compete-lhe ainda articular a política educativa com outras políticas sociais, e m particular das áreas da saúde, acção social, formação e emprego.

O CME foi aprovado em Assembleia Municipal a 29 de Abril de 2003 e o seu regulamento em 28 de Outubro do mesmo ano. Integram este conselho representantes da Câmara, Assembleia Municipal, Juntas de Freguesia, Direcção Regional da Educação, escolas dos vários níveis de ensino, Associação de Pais e de Estudantes, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Centro de Saúde, IEFP e Instituto da Juventude e GNR.

- Serviço de Educação da Câmara Municipal

A Autarquia, com o objectivo de estabelecer uma maior aproximação entre as Escolas e a comunidade tem vindo a dotar o serviço de Educação de recursos diversos, de forma a serem criadas as respostas necessárias à promoção da qualidade de vida da população do concelho ao nível sócio-educativo. Dos recursos referidos destaca-se a integração neste serviço, em 1997, de uma profissional da área das Ciências de Educação e, em 1999, de dois Animadores Sócio-Culturais.

Para atingir a finalidade proposta a acção do serviço de Educação abrange os aspectos funcionais que lhe estão directamente ligados e uma área de projectos e dinamização de actividades no âmbito da Educação formal e não formal. Do conjunto das diversas vertentes de intervenção destacamos a defesa do meio ambiente, campanhas de saúde escolar, realização de acções de formação, apoios a iniciativas escolares, actividades no âmbito do lazer e do tempo livre.

Das acções realizadas destacam-se a criação do Centro de Recursos, que promove o empréstimo de material didáctico-pedagógico aos Estabelecimentos de Educação, e da Ludoteca Itinerante que realiza o empréstimo local de brinquedos e oferece a possibilidade das crianças manifestarem a sua ludicidade, deslocando-se às localidades mais isoladas e/ou mais desprovidas de recursos. Este serviço surgiu em 1999 no âmbito do Projecto de Luta Contra a Pobreza.



- Serviço de Psicologia

Este serviço foi criado em Julho de 2001 e é constituído por uma Psicóloga Clínica. Inicialmente funcionava apenas no âmbito da CPCJ mas, progressivamente e em função das necessidades, foi alargando o seu campo de intervenção a outras áreas, nomeadamente à Educação. Efectivamente, o trabalho de maior peso deste Gabinete, na actualidade, relaciona-se com o apoio às Escolas do concelho, especialmente Jardins de Infância e 1.º CEB, procedendo à avaliação e acompanhamento psicológico das crianças e suporte técnico aos professores. Em 2001 foram abertos e acompanhados 10 processos e em 2003 o n.º atingido foi de 35. Em termos de consultas foram realizadas uma média de 176 consultas por ano (entre Agosto 2001 e Dezembro de 2003).

• **Potencialidades/Fragilidades na área da Educação**

| Potencialidades  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Existência de todos os níveis de ensino no concelho à excepção do ensino superior.</li> <li>▪ Existência de uma Escola de Formação Profissional.</li> <li>▪ Boa cobertura de equipamentos escolares e componentes de âmbito social.</li> <li>▪ Existência de uma rede de transportes que responde às necessidades.</li> <li>▪ Aumento do n.º de protocolos celebrados entre a Autarquia e as IPSS's no âmbito do Programa de Implementação da Componente de Apoio à Família.</li> <li>▪ Diminuição da taxa de abandono escolar.</li> <li>▪ Aumento das respostas de acompanhamento técnico às situações de abandono escolar/menores em risco/deficiência.</li> <li>▪ Ligação de todas as Escolas do 1º Ciclo à INTERNET.</li> <li>▪ Maior intervenção na área da infância e juventude das IPSS's, através da criação de valências de creche, ATL, prolongamento de horário.</li> <li>▪ Realização de projectos diversificados de apoio à educação nas últimas décadas.</li> <li>▪ Recursos Humanos de apoio às Escolas diversificados (Ciências de Educação, Serviço Social, Psicologia, Animação Sócio-Cultural).</li> </ul> |

| Fragilidades   |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Baixo nível de instrução de uma grande percentagem da população (escalões etários mais elevados (&gt; = de 40 anos).</li> <li>▪ Analfabetismo (14,40%).</li> <li>▪ Abandono Escolar precoce.</li> <li>▪ Encerramento de escolas do 1º Ciclo.</li> <li>▪ Redução de alunos em todos os níveis de ensino.</li> <li>▪ Baixo nível económico de algumas famílias.</li> <li>▪ Falta de recursos dos apoios educativos.</li> <li>▪ Falta de articulação entre Escolas do 1º Ciclo e 2º Ciclo e ATL's na programação e realização de actividades.</li> <li>▪ Falta de espaços de convívio nas Escolas do 2º Ciclo e Secundário.</li> <li>▪ Falta de uma biblioteca com dimensões adequadas às necessidades dos alunos, principalmente dos últimos anos de escolaridade.</li> <li>▪ Falta de actividades extra-escolares para alunos e insuficiência de estruturas desportivas para realização de actividades lúdicas.</li> <li>▪ Resposta insuficiente ao nível da formação profissional.</li> </ul> |

- **ACÇÃO SOCIAL**

- **Estratégias de intervenção**

O programa Rede Social tem como pretensão desenvolver e consolidar uma consciência colectiva dos problemas sociais, bem como contribuir para a activação/revitalização das respostas e para a optimização dos recursos.

Aposta, como já se viu, na definição conjunta de prioridades propondo a realização de diagnósticos que sustentem um planeamento integrado de intervenção social.

A finalidade última é combater a pobreza e a exclusão social através da promoção do desenvolvimento social local.

Segundo a opinião da Dr.<sup>a</sup> Joaquina Madeira, Assistente Social, Vogal do Conselho Directivo do Instituto de Solidariedade e Segurança Social, a pobreza, nas suas várias formas, não é idêntica em todo o território nacional e, em determinadas zonas onde se localiza, assume contornos muito específicos. Nas zonas de maior ruralidade, por se encontrarem mais desprovidas de investimento económico, emprego, equipamentos sociais e assim mais envelhecidas e desertificadas, a pobreza afecta, sobretudo, os idosos pensionistas, os agricultores, as pessoas com deficiência, e o grupo mais vulnerável é o das mulheres em última instância.

O concelho de Penacova insere-se nestes parâmetros. Com efeito, nas primeiras sessões de trabalho realizadas no contexto da Rede Social, quando o formador pediu aos participantes que identificassem rapidamente, através da aplicação da técnica “nuvem de problemas”, os problemas que afectam o concelho surgiram respostas como “desemprego/sub-emprego”, “desemprego feminino”, “falta de qualificação profissional”, “insuficiência de respostas para crianças/jovens/idosos/deficientes adultos”, “alcoolismo/insuficiência de receitas”, “baixo nível de escolaridade”, “falta de condições habitacionais em alguns pontos do concelho”, entre outros. Esta classificação não é muito diferente daquela que é efectuada noutros concelhos do interior que apresentam características similares.

Há décadas que as Instituições locais vêm trabalhando com estas áreas problemáticas, de tal forma que podemos afirmar que conhecem os problemas e também o que caracteriza as especificidades dos problemas. Não teríamos dado, neste Diagnóstico, tanta atenção às áreas temáticas da demografia, economia, transportes e acessibilidades, associativismo, saúde e teríamos passado logo a caracterizar as áreas da habitação, educação, emprego e acção social, se realmente achássemos que os problemas encontrados se circunscreviam apenas a essas quatro áreas. Este tipo de problemáticas

assumem formas complexas e multidimensionais, obrigando à multidisciplinaridade de acção em vários domínios e a diferentes níveis.

Entendemos que as medidas de política não podem ser vistas numa perspectiva sectorial e, acima de tudo, a responsabilidade de promover o desenvolvimento local e de melhorar as condições de vida da população é uma responsabilidade colectiva e transversal. Neste sentido, não vamos nesta área temática “Acção Social” inventariar problemas e recursos envolvidos para os combater, porque ao longo das páginas anteriores isso tem vindo a acontecer em cada uma das outras áreas.

Porque é importante, na nossa perspectiva, capitalizar experiências para que os que vêm depois não tenham de começar de novo, como se nada tivesse acontecido para trás, e para que todos nós aprendamos a avaliar os êxitos e os fracassos retirando lições, vamos, neste capítulo, caracterizar as Instituições que mais directamente estão ligadas à intervenção social, assim como os projectos desenvolvidos em parceria pelas mesmas nos últimos anos.

A estratégia de acção nesta área tem-se pautado pelo desenvolvimento de parcerias que articulam a intervenção social, assim, é fundamental reconhecer o papel que as Instituições de Solidariedade Social e as Associações de Desenvolvimento têm tido em todo o processo de melhoria da qualidade de vida dos grupos populacionais mais vulneráveis ou fragilizados.

Um dos pressupostos fundamentais que estão na base do trabalho que se tem vindo a realizar assenta na existência de equipas multidisciplinares (que têm contado com a valiosa participação de voluntários – aqueles que, na qualidade de dirigentes institucionais, associativos ou meramente na qualidade de cidadãos, têm vindo a procurar desenvolver o concelho) que, de uma forma articulada, promovem acções para resolução dos problemas, evitando o sub-aproveitamento de recursos e, essencialmente, o desgaste das famílias e da população-alvo. É ponto assente que uma mesma família não pode ser objecto de intervenção em simultâneo de um técnico do RSI, ou de um técnico do PDIAS, etc, ou, em termos institucionais, do Centro de Saúde, da Autarquia ou de uma IPSS sem que as estratégias de acção tenham sido antecipadamente definidas e, nomeadamente, sem que tenha sido negociado qual o técnico que reúne mais condições para acompanhar a situação e/ou qual a Instituição que tem uma responsabilidade mais directa na resolução do problema e/ou que apresenta mais recursos.

Este modo de agir tem possibilitado a constituição de diversas parcerias e, nomeadamente, a realização de diversos projectos/candidaturas integradas no conjunto de medidas de políticas sociais adoptadas pelos governos ao longo dos últimos anos.

- **Desenvolvimento de parcerias para a implementação de projectos e programas de âmbito comunitário**

- Projecto de Desenvolvimento Integrado de Acção Social – PDIAS

O trabalho em Rede tem orientado a actuação dos projectos do concelho. Esse tipo de metodologia provocou uma mudança de atitude quer das Instituições quer dos técnicos e uma mudança de estratégia.

O conhecimento dos fenómenos sociais exige mais do que o atendimento e o tratamento casuístico das situações efectuado isoladamente por cada serviço. O enfoque é dado à perspectiva multidisciplinar e interinstitucional. Foi neste contexto que surgiu o PDIAS. Este projecto foi criado com o intuito de promover e melhorar a qualidade de vida das populações mais desfavorecidas, mediante a intervenção articulada das Instituições e Serviços Locais, sob a orientação do Serviço Distrital da Segurança Social.

A metodologia de trabalho proposta pelo PDIAS, considerada inovadora na época da assinatura dos protocolos, constitui o pilar do trabalho em parceria que se tem realizado no concelho. Atendendo à realidade actual dos concelhos, nomeadamente, à coexistência de diversos programas como sejam a Rede Social, o Rendimento Social de Inserção, o Projecto de Luta Contra a Pobreza, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, o modelo proposto pelo PDIAS tem vindo a manifestar uma maior eficácia e rapidez na intervenção em situações de carência económica emergentes complementando, assim, todos os projectos em desenvolvimento.

Surgiu em Dezembro de 1988, quando foi assinado o protocolo de cooperação entre as seguintes instituições: Associação dos Bombeiros Voluntários de Penacova, Associação de Pais de Penacova, Câmara Municipal, Centro de Acolhimento, Centro Paroquial e Bem-Estar Social de Travanca do Mondego, Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social, Centro de Saúde, Delegação Escolar, Direcção Regional de Educação do Centro, Fundação Mário da Cunha Brito, Grupo Sócio-Caritativo de Penacova e Santa Casa da Misericórdia. Posteriormente aderiram ao Projecto: APPACDM de Figueira de Lervão e Centro Social e Paroquial de Lervão.

Os princípios subjacentes à sua finalidade foram reformulados recentemente, dado o carácter de complementaridade que lhe foi atribuído com o surgimento de outros programas, como é disso exemplo o RSI. Assim, destina-se a prevenir situações de exclusão social, intervir atempadamente junto de famílias e indivíduos em situação de pobreza e/ou exclusão, assegurar o cumprimento de respostas de protecção social destinadas às famílias

e aos indivíduos, contraturalizar a inserção social das situações não enquadráveis no Rendimento Social de Inserção e promover o desenvolvimento global concelhio, de forma integrada e articulada com outros projectos e programas.

De entre as acções que executa destaca-se o atendimento descentralizado da população com o qual é efectuado o diagnóstico/estudo das situações, com o apoio de uma equipa transdisciplinar, a atribuição de subsídios eventuais e o apoio na realização de actividades lúdicas e recreativas destinadas especialmente à população sénior.

Em 1997, decorridos quase 10 anos de actividade do PDIAS, e porque estava prestes a ser implementado o Rendimento Mínimo Garantido, a equipa técnica considerou que era necessário avaliar o trabalho realizado pelo projecto. Dessa avaliação retiraram-se os resultados que se apresentam nos quadros 42 e 43 que a seguir se apresentam.

Fundamentalmente, era necessário identificar e quantificar o número de indivíduos em situação de carência económica, que tinham sido alvo de intervenção do PDIAS e que sobre eles recaía a probabilidade de virem a usufruir do RMG.

**QUADRO 42 - Tipo de Problemas apresentados no atendimento do PDIAS entre 1989 e 1996**

| <b>Tipo de Problemas</b>                       | <b>N.º de Indivíduos/Famílias</b> |
|--|-----------------------------------|
| Insuficiência de receitas/Problemas Económicos | 502                               |
| Disfunção familiar                             | 316                               |
| Insucesso escolar                              | 298                               |
| Habitação Degradada/inacabada/inexistente      | 270                               |
| Desemprego/Sub-Emprego                         | 258                               |
| Deficiência/Invalidez                          | 224                               |
| Doença   | 215                               |
| Ausência de Benef. da Segurança Social         | 212                               |
| Alcoolismo                                     | 210                               |
| Família Monoparental/Separada/Viuvez           | 177                               |
| Idoso Isolado/Dependente                       | 163                               |
| Desequilíbrio psíquico/Doença Mental           | 153                               |
| Ausência de Ajudas Técnicas                    | 148                               |
| Menores em Risco                               | 99                                |
| Grande Dimensão do Agregado Familiar           | 76                                |

FONTE: Equipa Técnica, 1997

### QUADRO 43 - Tipo de Respostas dadas no âmbito do PDIAS

| Tipo de respostas  | N.º de Indivíduos/Famílias |
|--|----------------------------|
| Informação/Orientação  | 2936                       |
| Acompanhamento Psico-Social  | 979                        |
| Encaminhamento/Articulação com os Serviços da Educação, Saúde, Deficiência     | 654                        |
| Atribuição de bens alimentares (Ajuda Alimentar Comunitária)                   | 475                        |
| Pareceres para atribuição de subsídios escolares/ bolsas                       | 334                        |
| Propostas para atribuição de subsídios eventuais                               | 255                        |
| Aquisição/Atribuição de ajudas técnicas  | 158                        |
| Apoio a Idosos – Orientação para lar, Centro de Dia, Apoio Domiciliário        | 137                        |
| Orientação para desintoxicação alcoólica                                       | 106                        |
| Orientação para propostas de trabalho  | 88                         |
| Atribuição de subsídios para habitação (PDIAS) e Materiais de Construção (CMP) | 46                         |
| Colocação familiar/Institucional de Menores                                    | 11                         |

FONTE: Equipa Técnica, 1997

Durante o período referido foram atribuídos subsídios eventuais, entre os quais podemos destacar os destinados à habitação (41.954€), seguidos da aquisição de bens de primeira necessidade (37.380€) e a aquisição de ajudas técnicas (14.435€).

Com a implementação de uma nova medida de política social, o RMG, que vinha dar uma resposta mais estruturante e sistemática à população carenciada economicamente, era necessário identificar e quantificar os indivíduos que se inseriam nos critérios de atribuição da prestação pecuniária prevista e, acima de tudo, era necessário informar estes indivíduos dos seus direitos. Para tal, face aos critérios de acesso ao RMG estipulados por lei e ao número de processos sociais do ficheiro do PDIAS (653), realizou-se um levantamento do n.º de indivíduos/famílias que usufruíram de subsídios do PDIAS, pelo menos uma vez nos últimos 8 anos (68) e do número de indivíduos/famílias que não usufruíram de subsídios do PDIAS mas que se encontravam em situação de carência económica (20). Assim, foi possível sinalizar 88 indivíduos/famílias que reuniam condições para se candidatarem ao RMG.

As famílias e indivíduos sinalizados foram objecto de um estudo de caracterização realizado por uma estagiária de Serviço Social, cujos resultados foram apresentados numa sessão de divulgação sobre o RMG, tendo sido, também, tornados públicos os resultados da avaliação do PDIAS.

Este trabalho lançou as bases para a implementação do RMG (actual RSI) dado que proporcionou a divulgação da medida junto da população-alvo e junto das Instituições locais.

A partir de Julho de 1997, data de entrada em vigor da RMG, o PDIAS deu continuidade à sua acção de prevenção de situações de pobreza, agindo mais atempadamente sobre situações de emergência não enquadráveis no RMG, complementando assim as respostas a prestar à população mais carenciada. Feita a avaliação do trabalho realizado nos últimos oito anos (1997 a 2004) conclui-se que a maior fatia de bolo orçamental do PDIAS tem sido direccionada para a acção medicamentosa (apoio na aquisição de medicamentos), destinando-se à população mais idosa (pensionistas, que não usufruem do RSI e efectuem gastos elevados com medicamentos, porque são os que maioritariamente apresentam mais doenças).

Como ponto fraco do PDIAS há a registar a limitação de verbas a que está sujeito. A comparticipação do CDSSS da actualidade é igual à de 14 anos atrás e não tem havido apoios financeiros de outras Instituições concelhias, à excepção da Câmara Municipal que, pontualmente, atribui um subsídio, embora seja de referir que a maioria das Instituições parceiras contribuem com diversos Bens de Apport, nomeadamente recursos humanos.

- **Rendimento Social de Inserção (RSI)**

Esta medida de política social tem como objectivo apoiar economicamente e promover a inclusão dos mais carenciados, garantindo-lhes um rendimento que lhes permita aceder a um nível mínimo de subsistência e de dignidade e, por outro lado, proporcionar-lhes condições e oportunidades para a sua inserção social.

A aplicação desta medida prevê a atribuição de uma prestação pecuniária e a realização de um programa de inserção. Através da atribuição da prestação pecuniária e da realização do programa de inserção tem sido possível melhorar a qualidade de vida dos beneficiários, tanto pelas vantagens económicas que obtiveram como pela possibilidade de construírem, com acompanhamento técnico e novos recursos, um novo projecto de vida.

Em termos funcionais temos como suporte-base um conjunto de Instituições parceiras que representam as várias áreas de intervenção.



Apresentamos, nos quadros que se seguem, alguns dados que nos permitem avaliar a aplicação desta medida no concelho de Penacova desde a sua implementação.

**QUADRO 44 - N.º de processos/tipo de tratamento realizado**

| PROCESSOS                  | N.º |
|----------------------------|-----|
| Entrados                   | 390 |
| Informados                 | 384 |
| Aguardam Informação Social | 6   |
| Deferidos                  | 255 |
| Indeferidos                | 130 |
| Cessados                   | 186 |

FONTE: ISSS – Março/2004

Entre Julho de 1997 e Março de 2004 deram entrada 390 processos, tendo sido deferidos 255, entretanto cessaram 186. Na data referida (Março/2004) estavam em acompanhamento 77 e 6 aguardavam informação social.

**QUADRO 45 - Indeferimento de Processos/Motivos de Indeferimento**

| MOTIVOS DE INDEFERIMENTO                                      | N.º PROCESSOS |
|---|---------------|
| Indisponibilidade para requerer prestação da Segurança Social | 4             |
| Não fornecimento de meios de prova                            | 6             |
| Rendimentos Superiores  | 113           |
| Não Comunicação da alteração de residência                    | 9             |
| Falecimento do titular  | 1             |
| Solicitação do titular  | 1             |
| Idade Inferior à estipulada na lei para requerer prestação    | 1             |

FONTE: ISSS – Março/2004

Verifica-se que o motivo de indeferimento que tem maior representação é o da existência de rendimentos superiores.

**QUADRO 46 - Cessação de Processos/Motivos de Cessação**

| MOTIVOS DE CESSAÇÃO   | N.º PROCESSOS |
|---|---------------|
| Deixou de se verificar a situação de grave carência económica                           | 139           |
| Não subscrição do acordo de inserção  | 9             |
| Não cumprimento do acordo de Inserção   | 9             |
| Transf. Proc. para outro Concelho/Distrito  | 6             |
| Solicitação do titular  | 9             |
| Indisponibilidade para facultar meios de prova  | 1             |
| Falecimento do titular  | 6             |
| Indisponibilidade para interpor acção judicial para requerimento de Pensão de alimentos | 2             |

FONTE: ISSS – Março/2004

É de registar que, entre os motivos de cessação da atribuição do RSI, se destaca aquele que diz respeito à alteração da situação de carência económica. Através da análise do quadro seguinte concluímos que entre os motivos que tiveram maior influência na alteração da situação económica dos beneficiários se destaca o aumento dos rendimentos de trabalho. Esta situação não está directamente relacionada com a ocorrência de aumentos de salários, como é evidente, mas sim com o rigor aplicado no estudo das situações in loco, que permitiu detectar falsas declarações de rendimentos apresentadas no acto da candidatura. Ainda analisando o Quadro 46 verificamos que a percentagem de beneficiários que não subscreveram o acordo de inserção ou não cumpriram o acordo não é significativa, pois corresponde a 7,05 % do total de beneficiários.

**QUADRO 47 - Motivos para deixar de se ter verificado situação de carência económica**

| MOTIVOS PARA DEIXAR DE SE TER VERIFICADO SITUAÇÃO DE CARÊNCIA ECONÓMICA | N.º PROCESSOS |
|---|---------------|
| Deferimento de Pensão   | 32            |
| POC – Carenciado  | 5             |
| Formação Profissional   | 32            |
| Alteração dos Rendimentos de Trabalho                                   | 37            |
| Início de Actividade Laboral (Auto-Emprego)                             | 33            |

Fonte: ISSS – Março/2004

É relevante também o motivo relacionado com a “formação profissional” e o “deferimento de pensão”. No primeiro caso, este dado vem dar provas dos esforços que as entidades têm efectuado para investir na formação profissional dos beneficiários. No segundo, os valores apresentados elucidam-nos sobre o n.º de pessoas que deveriam estar a receber uma Pensão à data da candidatura ao RSI e não estavam e também nos permitem concluir que um n.º elevado de beneficiários tem uma idade avançada.

**QUADRO 48 - Áreas de Inserção dos Beneficiários**

| ÁREAS DE INSERÇÃO     | N.º PROGRAMAS DE INSERÇÃO |
|-----------------------|---------------------------|
| Formação Profissional | 52                        |
| Emprego               | 102                       |
| Educação              | 47                        |
| Saúde                 | 78                        |
| Habituação            | 31                        |
| Acção Social          | 137                       |

FONTE: ISSS – Março/2004

No que diz respeito às áreas de inserção verifica-se que a que tem maior peso é a da Acção Social, onde se inclui o acompanhamento psicossocial aos beneficiários, seguida da área do Emprego. É representativo também o n.º de beneficiários que realizaram programas de inserção na área da Educação. Aqui incluem-se as pessoas que efectuaram a escolaridade mínima (ensino recorrente), as crianças que foram integradas em Jardins de Infância e os que retomaram a escolaridade por força do cumprimento do programa de inserção negociado.

**QUADRO 49 - Caracterização dos agregados familiares beneficiários**

| Tipo de Agregado              | N.º de Agregados |
|-------------------------------|------------------|
| Família Monoparental Feminina | 41               |
| Família Nuclear com filhos    | 64               |
| Família Nuclear sem filhos    | 29               |
| Isolada Masculina             | 25               |
| Isolada Feminina              | 51               |
| Extensa                       | 3                |
| Alargada                      | 1                |

FONTE: ISSS – Março/2004

Com a observação do Quadro 49 constata-se que existe uma predominância de famílias monoparentais femininas, nas quais se enquadram as viúvas, mães solteiras e mulheres separadas. Nos últimos anos tem-se assistido a episódios frequentes de abandono do lar por parte dos cônjuges masculinos, deixando as famílias numa situação de grande fragilidade, já que normalmente estas mulheres não têm trabalho, ficam com os filhos a cargo e dificilmente conseguem obter uma pensão de alimentos para as crianças. Também se pode verificar, com os resultados deste quadro, que a população feminina (isolada feminina) ultrapassa em mais de 100% a população masculina (isolado masculino) em termos de atribuição de RSI.

Constatamos que é na freguesia de Penacova que se encontra o maior número de beneficiários de RSI (25,5% do total do Concelho), seguida da freguesia de Lorvão (20,9%). A freguesia que apresenta um menor número de beneficiários é a de Travanca do Mondego (1,8%). O dado que maior destaque apresenta está relacionado com o número de beneficiários do sexo feminino, pois verifica-se que 72,7% dos beneficiários de RSI são mulheres e, como já se viu atrás, mulheres isoladas e/ou que constituem famílias monoparentais.

**QUADRO 50- Caracterização dos titulares do RSI, por Sexo e por freguesia**

| FREGUESIAS          | M         | F          |
|---------------------|-----------|------------|
| Carvalho            | 4         | 14         |
| Figueira de Lorvão  | 9         | 18         |
| Friúmes             | 4         | 5          |
| Lorvão              | 10        | 36         |
| Oliveira Mondego    | 4         | 14         |
| Paradela Cortiça    | 0         | 5          |
| Penacova            | 13        | 43         |
| S. Paio Mondego     | 3         | 3          |
| S. Pedro Alva       | 7         | 17         |
| Sazes do Lorvão     | 5         | 3          |
| Travanca do Mondego | 1         | 3          |
| <b>TOTAL</b>        | <b>60</b> | <b>160</b> |

FONTE: ISSS- Março/2004

Há a registrar como vulnerabilidades do RSI a morosidade que o deferimento de processos está a registar actualmente, a dificuldade da parte dos CDSSS em assinar protocolos com as Instituições locais, como a nova Lei do RSI indica, o que de certa forma vai promovendo a desresponsabilização dos parceiros, tendo como consequências mais

directas a redução do trabalho multidisciplinar no acompanhamento dos casos e a diminuição de respostas em termos de organização/realização de programas de inserção locais.

- **Projecto de Luta Contra a Pobreza (PLCP)**

O isolamento geográfico e social de alguns sectores da população do concelho, o envelhecimento acentuado da população, os indicadores obtidos através do PDIAS, CPM, PIIP, Projecto Vida, PAII, Projecto Rede Escolas Promotoras de Saúde e RMG (más condições de habitabilidade, emprego precário, desemprego de longa duração e elevado número de jovens à procura de 1º emprego, elevada taxa de analfabetismo, estilos de vida pouco saudáveis, entre outros), a necessidade de rentabilizar e otimizar recursos para dar respostas mais eficazes e a insuficiência de recursos financeiros e técnicos foram algumas das razões que estiveram na origem da candidatura ao PLCP.

Face às necessidades inventariadas foi possível definir os objectivos e respectivas áreas de intervenção, designadamente: a Habitação, o Desenvolvimento Sócio-Económico, a Educação e Animação e as Respostas de Incidência Sócio-Económica/Promoção Estratégica da Parceria.

Na área da **Habitação** desenvolveram-se acções com vista à melhoria das condições de habitabilidade das famílias mais carenciadas, através do apoio a 53 situações das 114 sinalizadas, conforme já foi referido no capítulo da Habitação.

Ao nível do **Desenvolvimento Sócio-Económico** promoveram-se diversas acções, das quais podemos destacar:

- A orientação e encaminhamento, através do atendimento, a 686 munícipes;
- A colaboração na implementação de 5 cursos de formação, englobando um total de 62 beneficiários;
- O apoio na realização de 13 cursos sócio-profissionais e ensino recorrente, com a participação de 300 beneficiários;
- O apoio na realização de cursos de “Patch WorK” e “Aprender a trabalhar o Linho” que contou com a participação de 33 beneficiários;
- O apoio/colaboração na implementação da Empresa de Inserção “PENSAR Verde”, que inseriu de 10 munícipes;
- A realização/apoio de candidaturas a Estágios Profissionais/POC`s e PFE`s, dirigidas a 75 beneficiários.

Na área da **Educação e Animação** desenvolveram-se diversas actividades lúdicas e de animação com a população Jovem e Sénior. Ao nível das acções desenvolvidas para a população mais jovem podemos salientar:

- A implementação da Ludoteca Itinerante, direccionada a 49 Escolas/Jardins de Infância e EPEI – 498 alunos;
- A promoção de actividades lúdicas com a participação de 602 crianças e 241 acompanhantes e/ou familiares;
- A realização de 2 acampamentos com a participação de 26 jovens;
- A abertura do Centro Cybérnetico, com a participação de 125 crianças e 18 professores.

A intervenção junto da população Sénior concretizou-se através de actividades de lazer, animação, convívios e intercâmbio com Idosos de outros concelhos, englobando um total de 800 beneficiários. Por outro lado, realizaram-se, também, passeios (total de 927 Idosos), colónias de férias (total de 106 Idosos) e uma Festa de Natal (total de 320 Idosos).

No campo da **Formação e Informação** concretizaram-se 8 acções de formação e sensibilização que obtiveram a participação total de 367 beneficiários, técnicos e população no geral.

Na área das respostas de **Incidência Sócio – Económica/Promoção Estratégica de Parceria** prestou-se apoio ao desenvolvimento de projectos e/ou implementação de valências/respostas comunitárias através da colaboração com outras Instituições, na realização de levantamentos das necessidades locais (1 em duas freguesias e 1 na área da deficiência ao nível concelhio) e na tomada de decisões, nomeadamente na apresentação de propostas.

Neste domínio, criou-se um banco de recursos que possibilitou o empréstimo/atribuição de mobiliário e equipamento doméstico, com vista a dar resposta à melhoria das condições de vida dos indivíduos/famílias com baixos recursos económicos.

Para uma maior descentralização do atendimento do Serviço Social, criaram-se postos de atendimento em 5 Juntas de Freguesia.

Nesta área procedeu-se, também, ao fomento/apoio/participação em actividades de desenvolvimento sócio – económico, designadamente em 3 Feiras de Artesanato no concelho, 1 Mostra de Projectos de Desenvolvimento Económico e Social e 1 Encontro de Intervenção Precoce, bem como se preparou e implementou o Projecto da Rede Social no Concelho de Penacova.

A candidatura ao PLCP foi promovida pela Câmara Municipal, a entidade gestora foi a AD ELO. Teve início em Novembro de 1998 e terminou em Março de 2003.

Aguardam-se neste momento novas possibilidades de candidaturas pois reconhecemos que não foi dada resposta a toda a população-alvo do projecto e é essencial dar continuidade a acções e projectos que não se esgotaram com o desenvolvimento desta primeira candidatura.

▪ **Projecto Integrado de Intervenção Precoce (PIIP)**

A Intervenção Precoce (IP) é uma medida de apoio integrado, prestado à criança com deficiência e/ou em risco de atraso grave do desenvolvimento, mediante acções de natureza preventiva e habilitativa, designadamente do âmbito da educação, da saúde e da acção social, que se aplica no contexto da vida familiar.

Tem o seu enquadramento legal no despacho conjunto n.º 891/99, publicado no DR II Série, n.º 244, de 19 de Outubro.

Destina-se a crianças até aos três anos (excepcionalmente até aos 6 anos) e respectivas famílias.

A Intervenção desenvolve-se na comunidade de forma contínua e integrada, otimizando recursos existentes e criando redes formais e informais de inter-ajuda.

Os objectivos principais deste projecto têm a ver com a criação de condições que facilitem o desenvolvimento global das crianças, minimizando as consequências das deficiências ou das situações de alto risco, prevenindo sequelas, e com a optimização da interacção criança/família, mediante a informação, participação e reforço das respectivas capacidades e competências.

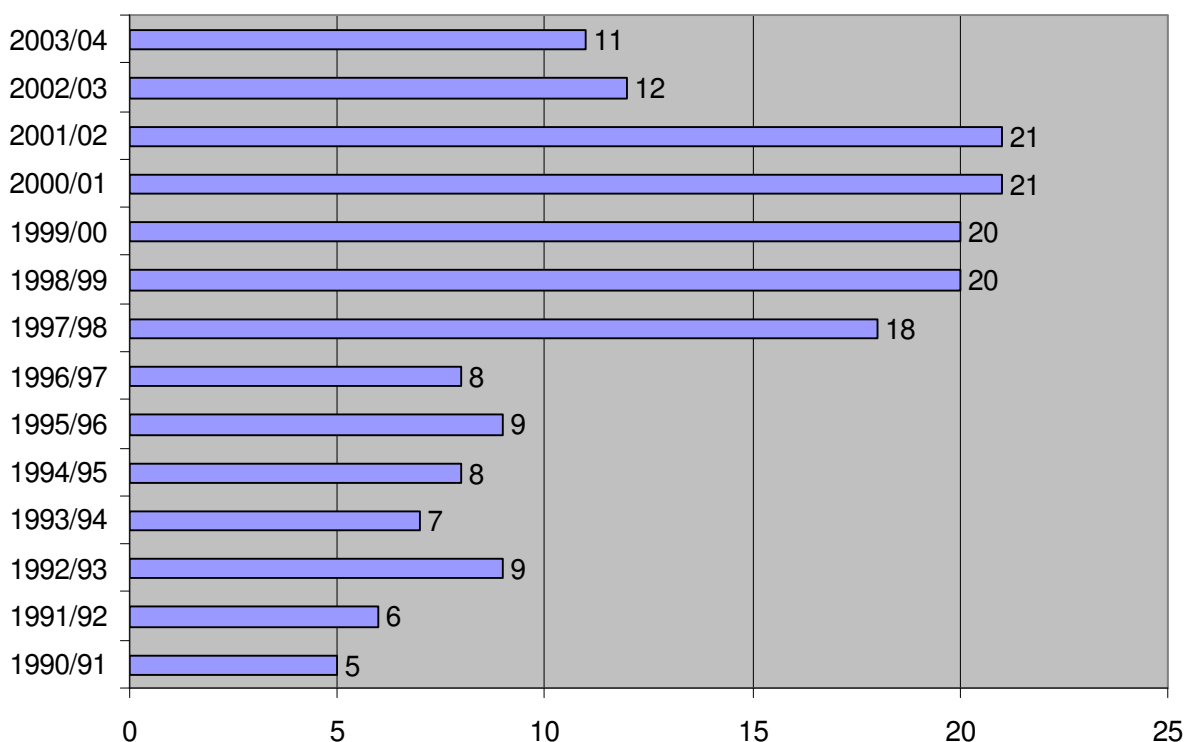
Os “eixos” da IP são: o envolvimento da família e a sua participação em todo o processo de intervenção, cabendo-lhes as tomadas de decisão sobre as suas criança; o trabalho em equipa integrada por profissionais de formação diferenciada dos Ministérios do Trabalho e da Solidariedade, da Educação e da Saúde e de Instituições vocacionadas para o desenvolvimento desta acção; o plano individual de intervenção que clarifica e garante a unidade da acção.

O Projecto Integrado de Intervenção Precoce iniciou-se nalguns concelhos do Distrito de Coimbra no ano lectivo de 1989/90 e no Concelho de Penacova no ano lectivo de 1990/91. A primeira equipa de IP de Penacova era constituída por 2 Educadoras (Ministério da Educação), 1 Assistente Social (Câmara Municipal), 1 Psicóloga (APPACDM), 1 Médica Inter-Locutora junto dos médicos de família do Centro de Saúde do concelho, dando apoio a 5 crianças/famílias, nos seus domicílios.

Actualmente, a Equipa de Intervenção Directa de Penacova é constituída por 1 Educadora, 2 Assistentes Sociais (1 Câmara Municipal + 1 APPACDM), 1 Psicóloga (Câmara Municipal), 1 Médica (Centro de Saúde) e dá apoio a 11 crianças/famílias, sendo este apoio diversificado, consoante a necessidade das crianças/famílias podendo ser no domicílio ou misto (creche + domicílio).

Desde 1990/91, esta equipa apoiou 78 crianças com diferentes diagnósticos, desde o risco ambiental ao risco biológico e estabelecido.

**GRÁFICO 5 - N.º de Crianças apoiadas pelo Projecto Integrado de Intervenção Precoce, por ano lectivo, de 1990 a 2004**



FONTE: Equipa do PIIP - 2004

Verifica-se que o maior número de casos com apoio se registou entre os anos lectivos 1998/99 e 2001/02.

As dificuldades inerentes à sinalização das situações constituem uma das fragilidades apresentadas pelo Projecto. A articulação com os médicos do Centro de Saúde não tem sido muito produtiva em termos da sinalização atempada e precoce das crianças com necessidades de apoio. Os casos são maioritariamente sinalizados por outras equipas ou



outras Instituições, às vezes tarde de mais. O mesmo se passa em relação às maternidades e ao Hospital Pediátrico de Coimbra, com o qual é difícil também a articulação, nomeadamente na sinalização de crianças. Esta situação torna-se mais grave se pensarmos que a Intervenção Precoce nasceu precisamente no seio dessa estrutura de saúde.

- **Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ)**

A Lei nº 147/99, de 1 de Setembro, designada Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo, regula a criação, a competência e o funcionamento das comissões de protecção de crianças e jovens do país.

A Portaria nº 1226 -AD/2000, de 30 de Dezembro - Artigo 1º - reorganiza a Comissão de Protecção de Menores do Concelho de Penacova que foi constituída em 1994, em Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, que ficou instalada em edifício da Câmara Municipal.

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Penacova é uma Instituição oficial não judicial, com autonomia funcional que visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações susceptíveis de afectar a sua segurança, saúde, formação e educação ou desenvolvimento integral.

“A Intervenção para a promoção dos direitos e protecção da criança e do jovem em perigo tem lugar quando os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto ponham em perigo a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento, ou quando esse perigo resulte de acção ou omissão de terceiros ou da própria criança ou do jovem a que aqueles não se oponham de modo adequado a removê-lo.”

Artigo 3º da Lei 147/99, de 1 de Setembro

As instalações, os meios materiais e o suporte administrativo são assegurados pela Câmara Municipal. Os técnicos cooptados são cedidos também pela Câmara Municipal a tempo parcial.

A Equipa de Apoio é constituída por Assistentes Sociais, Educadora de Infância, Médica, Professores, Psicóloga e Técnica de Ciências de Educação.

A CPCJ apresenta duas modalidades de funcionamento: Comissão Alargada – constituída por um representante do Município, da Segurança Social, do Ministério da Educação, do Ministério da Saúde (Centro de Saúde), das IPSS do Concelho (Centro Social e Paroquial de Lorvão), da Associação de Pais, das Associações ou Organizações que

desenvolvem actividades desportivas, culturais ou recreativas destinadas a crianças e jovens (Agrupamento de Escuteiros de Penacova), do Instituto da Juventude e da GNR. Integra ainda: 4 elementos designados pela Assembleia Municipal e Técnicos cooptados. Comissão Restrita – constituída por um representante do Município, das IPSS, da Segurança Social, da Educação e da Saúde (Centro de Saúde). Integra ainda os Técnicos cooptados.

No que se refere ao tipo de intervenção, a CPCJ efectua o atendimento da população, o estudo, diagnóstico e acompanhamento de todas as situações que dão origem à abertura de processo (crianças/jovens e famílias), proporcionando apoio sócio-educativo, psicológico, médico e, pontualmente, jurídico.

Estabelece ainda contactos com outras instituições e técnicos para melhorar as respostas às famílias e rentabilizar os recursos.

Aplica medidas de promoção e protecção mediante a realização de acordos com crianças/famílias. São encaminhadas para o Tribunal aqueles casos em que não é obtido o consentimento para actuar ou que ultrapassam o âmbito da Comissão.

O tipo de medidas de promoção e protecção que pode aplicar são as seguintes: Apoio junto dos pais, Apoio junto de outro familiar, Confiança a pessoa idónea, Apoio para a autonomia de vida, Acolhimento Familiar e Acolhimento em Instituição.

A Comissão tem procurado estar atenta a situações de risco que poderão vir a colocar em perigo as crianças e jovens do concelho. Nesse sentido, a articulação com o Projecto Integrado de Intervenção Precoce tem sido fundamental, já que este último acompanha situações de risco das crianças dos 0 aos 3 anos.

Ao nível da prevenção primária a CPCJ procura rentabilizar os recursos existentes de forma a organizar em parceria acções de sensibilização para pais/famílias em áreas como a “alimentação e higiene”, “gestão e economia do lar”, etc, mas também para técnicos e representantes de Instituições, fazendo a abordagem de temas como “criança em risco”, “o desenvolvimento da criança”, “o papel da CPCJ”, com o objectivo de, não só preparar melhor os intervenientes para as questões dos menores, como também divulgar o papel que esta estrutura desempenha no concelho.

A CPCJ promove ainda a integração das crianças e jovens acompanhados nas actividades da Ludoteca Itinerante e nos programas de ocupação de tempos livres/actividades lúdico-pedagógicas organizadas pela Autarquia e/ou outras Instituições.

### QUADRO 51 - Caracterização da CPCJ

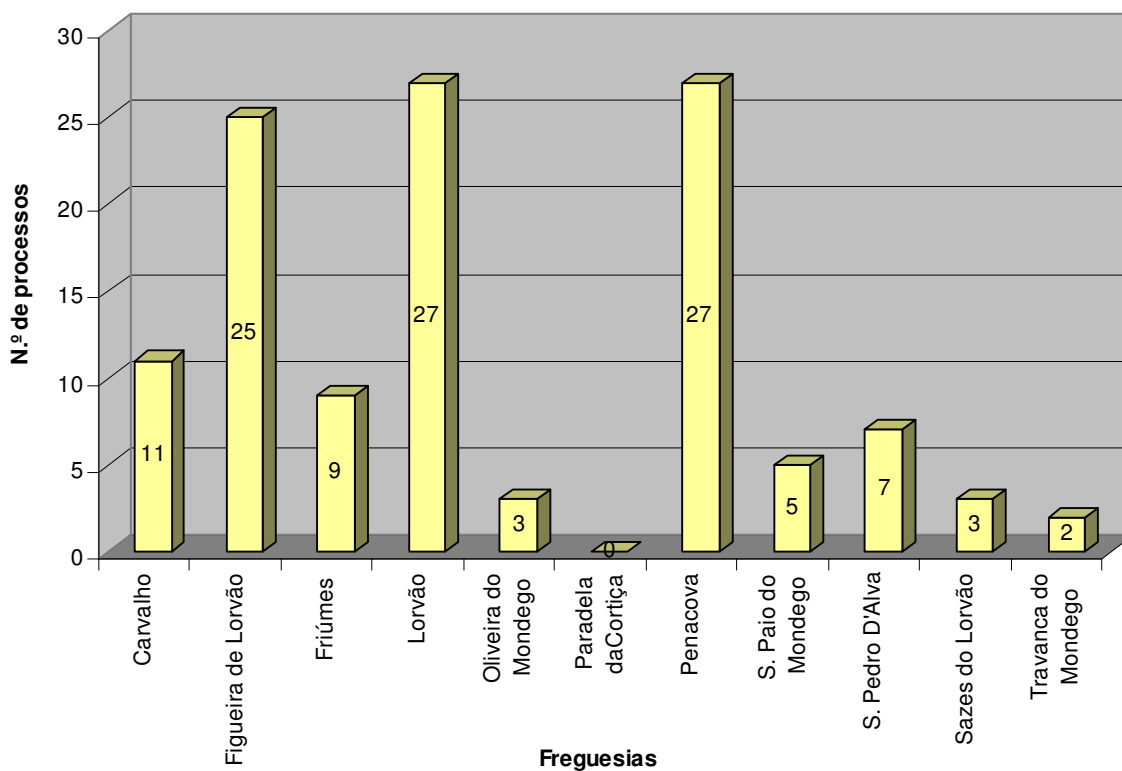
Período de referência: Maio de 1994 a Agosto de 2004

Uni.: N.º

Processos instaurados: 119  
Crianças e Jovens abrangidos: 171  
Processos arquivados: 93  
Processos activos: 25

FONTE: CPCJ – Agosto/2004

### GRÁFICO 6 - Processos por freguesia, de Maio /1994 a Agosto/2004



FONTE: CPCJ – Agosto/2004

As crianças/jovens acompanhadas pela CPCJ são maioritariamente das freguesias de Penacova, Lrvão e Figueira de Lrvão. Este dado poderá estar associado ao número de efectivos populacionais por freguesia, mas também ao maior ou menor nível de divulgação da CPCJ junto das Instituições e da população do concelho.